



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
REITORIA
Av. Rio Branco, nº 50, Bairro Santa Lúcia 29056-255
Vitória – Espírito Santo
27 3357-7500

**RELATÓRIO DO PLANO ESTRATÉGICO DE AÇÕES DE PERMANÊNCIA E ÊXITO DOS
ESTUDANTES DO INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO – IFES**

IFES – 2016

REITOR
Denio Rebello Arantes

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO E ORÇAMENTO
Lezi José Ferreira

PRÓ-REITOR DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL
Ademar Manoel Stange

PRÓ-REITORA DE ENSINO
Araceli Verónica Flores Nardy Ribeiro

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO
Renato Tannure Rotta de Almeida

PRÓ-REITOR DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
Márcio Almeida Có

DIRETORES GERAIS

Diretor-Geral do Campus de Alegre
Maria Valdete dos Santos Tannure
Diretor-Geral do Campus Aracruz
Hermes Vazzoler Junior
Diretor-Geral do Campus Barra de São Francisco
Jean Rubyo de Oliveira Lopes
Diretor-Geral do Campus Cachoeiro de Itapemirim
Carlos Cezar de Oliveira Bettero
Diretor-Geral do Campus Cariacica
Lodovico Ortlieb Faria
Diretor-Geral do Campus Centro-Serrano
Adriana Piontkovsky Barcellos
Diretor-Geral do Campus Colatina
Luiz Braz Galon
Diretor-Geral do Campus Guarapari
Ronaldo Neves Cruz
Diretor-Geral do Campus Ibatiba
Flávio Eymard da Rocha Pena
Diretor-Geral do Campus Itapina
Anderson Mathias Holtz
Diretor-Geral do Campus Linhares
Antonio de Freitas
Diretor-Geral do Campus Montanha
André dos Santos Sampaio
Diretor-Geral do Campus Nova Venécia
Welliton de Resende Zani Carvalho
Diretor-Geral do Campus Piúma
Claudia da Silva Ferreira
Diretor-Geral do Campus Santa Teresa
Moacyr Antonio Serafini
Diretor-Geral do Campus São Mateus
Mario Cezar dos Santos Junior
Diretor-Geral do Campus Serra
José Geraldo Orlandi
Diretor-Geral do Campus Venda Nova
Aloisio Carnielli
Diretor-Geral do Campus Avançado de Viana
Edna dos Reis
Diretor-Geral do Campus Vila Velha
Denise Rocco de Sena
Diretor-Geral do Campus Vitória
Ricardo Paiva
Diretor do Centro de Referência em Formação e em Educação a Distância – Cefor
Vanessa Batesttin Nunes

DIRETORES DE ENSINO

Campus de Alegre
Carla Ribeiro Macedo
Campus Aracruz
André Romero da Silva
Campus Barra de São Francisco
Jonadable Alves Palmeira
Campus Cachoeiro de Itapemirim
Cristiano da Silveira Colombo
Campus Cariacica
Pedro Leite Barbieri
Campus Colatina
Divina Leila Soares Silva
Campus Centro Serrano
Sanandreaia Torezani Perinni
Campus Guarapari
Simone de Souza Christo
Campus Ibatiba
Renata Aparecida dos Santos
Campus Itapina
Patrícia Soares Furno Fontes
Campus Linhares
Claudio Sergio Marinato
Campus Montanha
Claudia da Cunha Monte Oliveira
Campus Nova Venécia
Hedeone Heidmam da Silva
Campus Piúma
Viviane Zandonade
Campus Santa Teresa
Julio Cesar Netto
Campus São Mateus
Ires Maria Pizetta Moschen
Campus Serra
Wagner Teixeira da Costa
Campus Venda Nova do Imigrante
Fabiano Ricardo Brunele Caliman
Campus Avançado de Viana
Ednéia Nunes da Silva
Campus Vila Velha
Elizabeth Rodrigues Rangel Roriz
Campus Vitória
Hudson Luiz Cogo
Cefor
Maria Auxiliadora Vilela Paiva

**COMISSÃO CENTRAL DE PERMANÊNCIA E ÊXITO DOS ESTUDANTES DO IFES – Portaria
GR nº 1.316 de 03.06.2016**

Campus de Alegre – Janio Glória de Oliveira
Campus Aracruz – Alexandro José Correia Scopel
Campus Barra de São Francisco – Bruno Porto
Campus Cachoeiro de Itapemirim – Titular: Raphael Furtado Coelho
Campus Cachoeiro de Itapemirim – Suplente: Luiz José Cruz Bezerra
Campus Cariacica – Haroldo Barcelos Junior
Cefor – Danielli Veiga Carneiro Sondermann
Campus Colatina – Mirella Guedes Lima de Castro
Campus Centro Serrano – Jordana Coelho
Campus Guarapari – Simone de Souza Christo
Campus Ibatiba – Keytt Dayane Pirovani Furtado
Campus Itapina – Adriano Ramos de Souza
Campus Linhares – Daniel Franz Reich Magalhães
Campus Montanha – Cláudia da Cunha Monte Oliveira
Campus Nova Venécia – Lincoln Ribeiro Maia de Resende
Campus Piúma – Cláudia Vieira Costalonga
Campus Santa Teresa – Eliete Aparecida Locatelli Vago
Campus São Mateus – Maria Izabel Costa da Silva
Campus Serra – Diego do Nascimento Rodrigues Flores
Campus Venda Nova do Imigrante – Fabiano Ricardo Brunele Caliman
Campus Viana – Sérgio Taquini
Campus Vila Velha – Titular: Leonardo Lima Rodriguez
Campus Vila Velha – Suplente: Estela Cláudia Ferretti
Campus Vitória – Ana Lourdes Lucena de Sousa

SUMÁRIO

1. Introdução.....	5
2. Justificativa.....	5
3. Base Conceitual.....	7
4. Relatórios dos Campi/Cefor.....	7
5. Considerações finais.....	8
6. Bibliografia.....	9

1. Introdução

Historicamente a reflexão dos fenômenos de retenção e fracasso escolar tem ocupado espaço de relevância no cenário da educação brasileira. Durante todo o processo de universalização da educação básica, tendo como marco histórico inicial a constituição federal de 1988 até o presente momento, ainda verificamos um enorme abismo entre os alunos que ingressam no ensino fundamental e os que efetivamente conseguem terminar com êxito a educação básica. Nesse sentido, podemos dizer que a universalização do acesso à educação no Brasil não aconteceu em igual proporção à democratização desta mesma educação, em razão do grande número de alunos que não concluem a sua etapa básica.

Mesmo observando que os índices educacionais vêm melhorando paulatinamente, ainda estamos muito distantes de uma situação ideal. Se fizermos um recorte entre a população acima de 25 anos que tem 11 anos ou mais de estudos até o ano de 2014, apenas 42,5% desta população se encontra nesta condição. O nível de ensino da educação básica que acumula os piores índices é o ensino médio. Com base nos dados da última Pesquisa Nacional por Amostragem de Domicílio (Pnad) realizada em 2013 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) apenas 54,3% dos jovens terminam o ensino médio com 19 anos, que deveria ser a média de idade regular. Essa etapa de ensino é justamente aquela em que está situada a maior parte de nossos alunos.

O Instituto Federal do Espírito Santo – Ifes está, portanto, diretamente implicado nessa conjuntura que possui a defasagem escolar e a evasão como seus principais indicativos para o que deva ser trabalhado. Este dado nos parece em primeira instância ser apenas um sintoma de um sistema educacional que por diferentes características e práticas se constitui ainda de forma muito excludente. Contudo, mesmo que esses dados nos indiquem de forma muito concreta a existência de um problema, esses processos nem sempre aparecem para nós de forma evidente. Afinal, o que faz com que nossos alunos evadam e quais procedimentos ou práticas poderiam reverter esse quadro?

Cabe destacar algumas características presentes no Instituto Federal do Espírito Santo que não podem ser desconsideradas nesta análise. Primeiramente, o fato do Ifes ter sido, proporcionalmente à população do Espírito Santo, um dos institutos que mais cresceu ao longo dos últimos 8 anos. O número de Campus saltou de 5 para 21 no total, além de 33 polos de Educação a Distância espalhados pelo estado e do Centro de Referência em Formação e em Educação a Distância.

Junto a esse crescimento físico da instituição, houve também uma ampliação e diversificação do público discente, uma vez que em nossa missão institucional foram incorporadas novas linhas de atuação em diferentes níveis de ensino e para diferentes públicos. Hoje, o Ifes oferta cursos de formação inicial e continuada, cursos técnicos de nível médio, cursos técnicos integrados ao ensino médio, cursos técnicos voltados para educação de jovens e adultos, tecnólogos, licenciaturas, bacharelados, além de pós graduações *lato e stricto sensu*. Diante desta realidade, cabe informar que a retenção e evasão impactam nesses cursos e públicos de maneiras distintas e por isso mesmo merecem ser analisadas de forma diferente, tal qual deverão ser diversificadas as formas de intervenção com vistas a superar essa realidade.

2. Justificativa

As recentes políticas de expansão e reestruturação da educação profissional no Brasil, com destaque para a criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, tem demandado a necessidade de examinar questões, ainda pouco aprofundadas, relacionadas à nova configuração e identidade dessas instituições. Dory, Sales e Castro (2014, p.318) instigam essa reflexão mediante as seguintes indagações: Como se caracterizam as instituições escolares a partir da criação dos Institutos Federais de Educação Tecnológica? A crescente ampliação da oferta de educação profissional é acompanhada de políticas de permanência e minimização da

evasão? Quais são as políticas de transição da formação técnica para o mundo do trabalho e ensino superior? Como o currículo escolar e as políticas de formação de professores se relacionam com a permanência e o abandono dos estudos na formação técnica? Segundo as autoras, esse complexo conjunto de questões demanda a realização de estudos aprofundados mediante os quais se crie a possibilidade de oferta de subsídios para a formulação de políticas e ações que contribuam para a melhoria da qualidade da educação.

Esse deve ser o princípio norteador e motivador do trabalho que ora apresentamos, qual seja: entendermos melhor essa realidade na qual estamos imersos em um primeiro momento e, além disso, de tentarmos estabelecer um conjunto de boas práticas e mudanças de concepção que nos permitam reverter ou ao menos minorar esse quadro. Além disso, temos a necessidade de dar uma resposta à sociedade e aos órgãos governamentais de controle em relação aos dados hoje apresentados pela instituição.

Nos anos de 2013 e 2014, o Ministério da Educação – MEC promoveu estudos em toda a Rede Federal, através de Grupos de Trabalho formados com todas as representações dos Institutos Federais, e construiu documento específico elencando as causas da evasão e recomendando estratégias para a solução do problema (BRASIL, 2014). O documento foi elaborado a partir dos diagnósticos institucionais locais sobre evasão e retenção referentes ao período compreendido entre 2004 a 2011 e aponta, dentre as modalidades de ensino ofertadas pelos Institutos Federais, os seguintes índices (Quadro 1):

Quadro 1: Alunos evadidos, por tipos de cursos, de ciclos de matrícula iniciados a partir de 2004 e encerrados até dezembro de 2011.

Nível	Tipo de Curso	Taxa de Evasão	Taxa de Retenção	Taxa de Conclusão
Educação Básica	Técnico Integrado para estudantes em idade própria	6,40%	44,42%	46,80%
	Técnico Integrado e concomitante na modalidade Educação de Jovens e Adultos	24,00%	37,99%	37,50%
	Técnico Subsequente	18,90%	49,34%	31,40%
Educação Superior	Licenciatura	8,70%	64,53%	25,40%
	Bacharelado	4,00%	68,09%	27,50%
	Tecnólogo	5,80%	50,82%	42,70%

Fonte: BRASIL, MEC/SETEC, 2014, p.27.

Percebe-se que, dentre as modalidades de ensino ofertadas pelos Institutos Federais, o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica, na Modalidade de Jovens e Adultos (PROEJA) é a que apresenta o maior índice de evasão, seguido dos cursos técnicos subsequentes, dos cursos de licenciatura, dos cursos técnicos integrados para “estudantes em idade própria”, dos cursos tecnólogos e dos cursos de bacharelado. Já a retenção é um fenômeno mais frequente nos cursos superiores, sendo o maior índice encontrado nos cursos de bacharelado, seguidos dos cursos de licenciatura e tecnologia.

Em 2015, o próprio MEC criou uma Comissão Permanente de Acompanhamento das Ações de Permanência e Êxito dos Estudantes, que vem, desde então, envidando ações junto aos Institutos Federais para a criação de um Plano Estratégico, que definirá as diretrizes políticas visando a diagnose, acompanhamento e monitoramento do problema¹.

¹ As ações estão expressas nos seguintes documentos oficiais: Ofício Circular nº 60/ DDR/SETEC/MEC; Nota Informativa nº 138/2015/DPE/DDR/SETEC/MEC; Ofício Circular nº 77/2015/CGPG/ DDR/SETEC/MEC; Ofício Circular nº 84/ 2015/CGPG/DDR/SETEC/MEC

Nesse sentido, o documento ora apresentado pelo Ifes se constitui como mais uma etapa dessa trajetória pela qual os institutos tem buscado debater, entender e intervir junto a essas problemáticas levantadas, sobretudo pelo interesse público que esses temas suscitam em meio a toda sociedade.

3. Base Conceitual

A evasão é um fenômeno complexo que interfere diretamente no contexto educacional, comprometendo o efetivo direito à educação de qualidade para todos. Esse fenômeno torna-se ainda mais grave quando sua ocorrência se dá na etapa final da educação básica, pois pode comprometer a continuidade de estudos superiores e também a inserção de jovens e adultos no mundo do trabalho.

Segundo os referenciais oficiais que amparam o desenvolvimento deste trabalho, a evasão decorre do desligamento do estudante de um curso, caracterizada em diversas situações, tais como: abandono, pedido de cancelamento de matrícula, transferência interna ou externa (BRASIL, 2014). Já a retenção consiste na não conclusão do curso no período previsto.

Os conceitos a serem adotados no desenvolvimento deste trabalho aproximam-se daqueles propostos no “Documento orientador para a superação da evasão e retenção na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica” pelo ministério da educação, sendo definidos como:

*A **interrupção do aluno** (evasão) no ciclo do curso. Em tal situação, o estudante pode ter abandonado o curso, não ter realizado a renovação de matrícula ou formalizado o desligamento/desistência do curso. Por outro lado, a **retenção** consiste da não conclusão do curso no período previsto, fator concorrente para o aumento da propensão em relação à evasão (BRASIL, 2014, p. 20).*

Tanto a evasão como a retenção configuram processos que envolvem fatores de múltiplas ordens: pedagógica, cultural, social, institucional e individual. Com amparo no “Documento orientador para a superação da evasão e retenção na Rede Federal”, as causas da evasão e da retenção deverão ser analisadas nas seguintes categorias:

Fatores individuais: destacam aspectos peculiares às características do estudante;

Fatores internos às instituições: são problemas relacionados à infraestrutura, ao currículo, a gestão administrativa e didático-pedagógica da instituição, bem como outros fatores que desmotivam e conduzem o aluno a evadir do curso.

Fatores externos às instituições: relacionam-se às dificuldades financeiras do estudante de permanecer no curso e às questões inerentes à futura profissão (BRASIL, 2014, p. 19-20).

A Nota Informativa Nº 138/2015/DPE/DDR/SETEC/MEC ressalta a importância de compreender a evasão como um processo, tendo como ponto de partida o exame das taxas de evasão, retenção e conclusão em seu conjunto, abordando diversos fatores para a identificação de problemas e adoção de medidas pedagógicas e institucionais visando solucioná-los.

Nessa direção, o presente trabalho objetiva examinar os panoramas referentes à evasão e à retenção escolares nos cursos técnicos de nível médio e nos cursos superiores oferecidos pelo Ifes, partindo da compreensão da importância do conhecimento sobre as causas do problema como ponto de partida para a elaboração de estratégias e intervenções.

4. Relatórios dos Campi/Cefor

Para o desenvolvimento deste relatório, cada Campus/Cefor instituiu uma Comissão local que estudou e avaliou os dados de evasão e retenção dos cursos do Ifes, referente aos anos de 2014

e 2015. Os dados quantitativos apresentados nos relatórios foram extraídos do Sistema Nacional de Informações de Educação Profissional e Tecnológica – Sistec, os quais foram encaminhados pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica – Setec.

As comissões, após análise dos dados, realizaram o levantamento das possíveis causas da evasão e retenção e descreveram as sugestões de estratégias de intervenção.

De forma a sistematizar as informações, o Ifes também instituiu uma Comissão de Gestão da Permanência na Reitoria, composta por representantes das Pró-Reitorias de Ensino, Pesquisa e Pós-Graduação e Extensão (Portaria GR N° 1662 de 21.06.2016).

Nos anexos estão disponibilizados os relatórios dos *Campi/Cefor* na seguinte ordem:

ANEXO I – Campus de Alegre
ANEXO II – Campus Aracruz
ANEXO III – Campus Barra de São Francisco
ANEXO IV – Campus Cachoeiro de Itapemirim
ANEXO V – Campus Cariacica
ANEXO VI – Centro de Referência em Formação em Educação a Distância
ANEXO VII – Campus Centro Serrano
ANEXO VIII – Campus Colatina
ANEXO IX – Campus Guarapari
ANEXO X – Campus Ibatiba
ANEXO XI – Campus Itapina
ANEXO XII – Campus Linhares
ANEXO XIII – Campus Montanha
ANEXO XIV – Campus Nova Venécia
ANEXO XV – Campus Piúma
ANEXO XVI – Campus Santa Teresa
ANEXO XVII – Campus São Mateus
ANEXO XVIII – Campus Serra
ANEXO XIX – Campus Venda Nova
ANEXO XX – Campus Vila Velha
ANEXO XXI – Campus Vitória

5. Considerações finais

Os dados e propostas aqui apresentados foram construídos a partir de um esforço coletivo de pesquisa e discussão, empreendido nos *Campi/Cefor* pelas comissões responsáveis pela elaboração dos Planos Estratégicos de Ações de Permanência e Êxito dos estudantes, em conjunto com a comunidade escolar. Desta forma, avaliamos esse trabalho como uma oportunidade valiosa de reflexão, discussão e formulação coletiva de possibilidades de enfrentamento dos índices da evasão e retenção observados no âmbito do Ifes.

É importante ressaltar que não houve a pretensão de diagnosticar plenamente os fatores relacionados à evasão e à retenção escolar. Procurou-se, a partir de um olhar mais qualitativo, contribuir para o entendimento destes “fenômenos”, considerando as dificuldades e subjetividades que os temas apresentam.

Diante desta complexidade, algumas alternativas têm sido buscadas pela instituição, principalmente no sentido de ampliar a compreensão dos profissionais da educação sobre a questão, qualificando o debate e as intervenções. Neste sentido, a Pró-reitoria de Ensino do Ifes promoveu recentemente um curso que deu início aos trabalhos de uma consultoria que acompanhará a instituição na construção de uma política de “Gestão da Permanência”, que trouxe uma proposta de mudança de foco – não no sujeito evadido e nos fatores que o levaram a tal, mas no sujeito que (ain-

da) permanece e nos fatores que interferem mais diretamente na sua *permanência* ou não na instituição. Esta reorientação nos traz um novo desafio, de firmar novos conceitos e formular novos parâmetros para trabalhar a questão da permanência a partir da percepção de uma relação de **valor** (onde Valor = Benefícios – Custos).

Portanto, para além dos fatores individuais, da identificação e a análise dos fatores internos e externos à instituição, que levam à evasão, precisamos considerar as variáveis que agem na permanência dos estudantes, sendo elas o foco das propostas e intervenções.

Neste contexto, observamos a importância da *escuta* para a compreensão e formulação de estratégias para lidar com as questões relacionadas à permanência dos alunos e aos vínculos que estabelecem com o processo educativo, durante sua travessia pela instituição. Isto foi evidenciado em alguns momentos do processo, em que os estudantes “aproveitaram a ocasião” para destacar também problemas que não necessariamente levariam a evasão e retenção. São reivindicações diversas que, em nossa análise, também devem ser levadas em consideração, pois estão relacionadas à qualidade do ensino ofertado pelo Ifes, à nossa prática política e pedagógica, devendo ser foco permanente de estudo, reflexão e intervenção, com o envolvimento de toda a comunidade escolar.

Sendo assim, ratificamos a necessidade de que a questão da “permanência e êxito” seja inserida como pauta na formulação, implantação e avaliação das políticas educacionais, especialmente no que tange à educação profissional e tecnológica de nível médio e superior. De igual modo, é indispensável que as ações propostas neste documento se tornem políticas de permanência e êxito institucionais, gerando indicadores da qualidade do ensino, dos cursos, do trabalho de acompanhamento desenvolvido junto aos estudantes, e apontando para as fragilidades e os entraves que precisam ser superados neste processo.

6. Bibliografia

BRASIL. MEC/SETEC. **Documento orientador para a superação da evasão e retenção na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica**. Brasília, 2014.

IBGE - <http://brasilemsintese.ibge.gov.br/educacao.html>

DORY, Rosemary; SALES, Paula Elizabeth Nogueira; CASTRO, Tatiana Lage de. Evasão nos cursos técnicos de nível médio na rede federal de educação profissional de Minas Gerais. In: DORY, Rosemary; SALES, Paula Elizabeth Nogueira; CASTRO, Tatiana Lage de (orgs). **Evasão na educação: estudos, políticas e propostas de enfrentamento**. Brasília, IFB/CEPROTEC/RIMEPES, 2014, p. 379-433.

ANEXO I

Campus de Alegre

1. Identificação

Campus: Alegre

Diretora Geral do Campus: Maria Valdete dos Santos Tannure

Portaria da Comissão responsável pelo Plano Estratégico: Portaria nº 134

Nomes dos membros da Comissão:

Atanásio Alves do Amaral
Bruno de Lima Preto
Carla Ribeiro Macedo
Claudia Castro de Carvalho Nascimento
Flávio Pavesi Simão
Gláucia Maria Ferrari
Iza Paula Sorio
Janio Gloria de Oliveira
Jeane de Almeida Alves
José Francisco Lopes
Juldair Delpupo
Karla Maria Pedra de Abreu
Kênia Teixeira Passos Rangel
Miguel Angelo Braga Senna
Renata Côgo Clipes
Susana Brunoro Costa de Oliveira
Thaís Vianna Silva
Victor Miranda Elias

Data: 07 de abril de 2016

2. Diagnóstico

2.1. Diagnóstico quantitativo das taxas de Evasão, Retenção e Conclusão de cada curso

O estudo dos dados quantitativos referentes aos índices de evasão e retenção envolveu as informações disponíveis no Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica (SISTEC) e também os dados informados pelos Setores de Registro Escolar do *Campus* de Alegre, referentes tanto aos cursos técnicos quanto aos cursos superiores.

Para o cálculo das taxas de evasão, retenção e conclusão (Quadro 1) foram consideradas as orientações estabelecidas na Nota Informativa Nº 138/2015/DPE/DDR/SETEC/MEC, que informa e orienta as Instituições da Rede Federal sobre a construção dos Planos Estratégicos Institucionais para a Permanência e Êxito dos Estudantes. O Anexo 2 deste documento traz os indicadores para a elaboração do diagnóstico quantitativo com as seguintes instruções:

Quadro 1. Fórmulas para o cálculo das taxas

Evasão	Retenção	Conclusão
$TE = \frac{FINALIZADOS SEM ÊXITO}{MATRÍCULAS ATENDIDAS} \times 100$	$TR = \frac{RETIDOS}{MATRÍCULAS ATENDIDAS} \times 100$	$TC = \frac{CONCLUINTE S}{MATRÍCULAS ATENDIDAS} \times 100$

Ressaltam-se aqui algumas considerações importantes para a compreensão das referidas taxas. A taxa de evasão mede o percentual de alunos que saíram da instituição sem obter diploma em relação ao total de matrículas atendidas. A taxa de retenção mede o percentual de alunos que permaneceram com matrícula ativa, até a data analisada, não concluindo seus cursos no período previsto. A taxa de conclusão mede o percentual de conclusão em relação ao total de matrículas atendidas. Por exemplo, para um curso de 4 anos e se todos os alunos concluíssem o curso, ter-

se-ia o valor de 25% para esse indicador. Já para um curso de 3 anos, o valor ideal seria de 33,33...%.

A partir dessas orientações foram calculadas as taxas de evasão, retenção e conclusão (Quadro 2), nos anos de 2014 e 2015, referentes aos cursos técnicos e superiores oferecidos pelo *Campus* de Alegre.

Quadro 2. Taxas de evasão, retenção e conclusão nos anos de 2014 e 2015

Campus de Alegre								
Curso	Tipo	Taxa de evasão (%)		Taxa de retenção (%)		Taxa de Conclusão (%)		
		2014	2015	2014	2015	2014	2015	
Técnico em Agropecuária	Integrado	9,7	8,9	0,0	1,04	18,52	26,17	
Técnico em Agroindústria	Integrado	11,81	11,76	0,9	0,98	0,0*	52,94	
Técnico em Informática	Integrado	13,88	11,94	-**	-**	-**	-**	
Ciências Biológicas	Licenciatura	18,45	6,74	4,76	21,47	4,76	3,68	
Ciências Biológicas	Bacharelado	20	5	0,0***	0,0***	0,0*	30	
Aquicultura	Engenharia	38,23	28,37	-**	-**	-**	-**	
Cafeicultura	Tecnólogo	38,88	10,25	2,22	7,69	3,33	11,53	
Análise e Desenvolvimento de Sistemas	Tecnólogo	15,23	15	4,76	15,83	1,90	5,83	
Agroecologia	Pós-graduação <i>lato sensu</i>	14,28	0,0	NA****	NA****	39,28	0,0*	

* Ocorrência dos dados no SISTEC fora do prazo estabelecido pela SETEC, sendo os mesmos considerados no ano subsequente.

** O curso ainda não fechou o primeiro ciclo de matrícula, não havendo assim, possibilidade de cálculos referentes à retenção e conclusão

*** O referido curso possui como pré-requisito para ingresso a conclusão da licenciatura na área. Desta forma os alunos aproveitam muitas disciplinas e concluem o curso em um tempo muito inferior ao estabelecido (05 anos), o que contribui para a não existência de indicadores de retenção.

**** Não se aplica (NA): No referido curso não existe a possibilidade de retenção, sendo o aluno considerado reprovado caso não tenha êxito em qualquer disciplina.

2.2. Diagnóstico qualitativo das causas de Evasão e Retenção de cada curso

O diagnóstico qualitativo consiste no conhecimento e na análise dos motivos que determinam os processos de evasão e retenção e também na identificação e proposição de ações que podem contribuir com sua superação ou minimização no âmbito institucional. Ações estas que dependem do envolvimento e comprometimento dos sujeitos envolvidos no processo de ensino e de aprendizagem, como também em toda a organização escolar.

Para a elaboração do diagnóstico qualitativo buscou-se subsídios com as pessoas envolvidas no processo educacional e que convivem com as questões relacionadas à temática. Como metodologia para a obtenção das informações foram adotadas as seguintes estratégias:

1. Reuniões com gestores da instituição, para as quais foram convidados à participação os servidores ligados aos seguintes setores: coordenação dos cursos técnicos e superiores do *campus*, registro escolar, biblioteca, refeitório, assistência médica e psicológica, direção e coordenação de ensino, cooperativa de alunos, pesquisa e extensão, e assistência social e pedagógica;
2. Reuniões com os professores que ministram aulas nos cursos técnicos e superiores do *campus*;
3. Reuniões com alunos matriculados nos cursos técnicos e superiores do *campus*;

4. Contatos, via email, com alunos evadidos dos cursos superiores;
5. Análise do Formulário Diagnóstico sobre Evasão e Transferência (Coordenação Geral de Ensino - CGE) - Documento preenchido por alunos dos cursos técnicos no momento da solicitação de transferência (Anexo 1).

Tanto nas reuniões, como nos contatos via email, indagou-se sobre as possíveis causas que promovem a evasão e a retenção em cada curso (de acordo com o olhar de cada membro presente). Buscou-se também registrar as possíveis ações de intervenção que já são realizadas pelo *campus*, ou que podem ser realizadas para a prevenção desses fenômenos no âmbito institucional, para, em seguida, refletir sobre a situação.

Para fins de padronização das informações coletadas, adotou-se como referência o disposto no Documento orientador para superação da evasão e retenção na Rede Federal, que relaciona 110 fatores e 190 ações de intervenção (Anexo 2). Cabe destacar, entretanto, que buscou-se também registrar as especificidades relacionadas ao *Campus* de Alegre.

Com base nas informações coletadas nos momentos expostos anteriormente, chegou-se aos seguintes fatores (Quadros 3 a 5).

Quadro 3. Fatores individuais

FATORES INDIVIDUAIS INDICADOS NAS REUNIÕES POR:
GESTORES
Adaptação à vida acadêmica
Capacidade de aprendizagem e habilidade para o estudo (gestão do ato de estudar)
Encanto ou motivação com o curso escolhido
Qualidade na formação escolar anterior
Informação a respeito do curso
Outras questões de ordem pessoal ou familiar
ALUNOS
Encanto ou motivação com o curso escolhido
Descoberta de novos interesses ou novo processo de seleção
Compatibilidade entre a vida acadêmica e as exigências do mundo do trabalho
Capacidade de aprendizagem e habilidade de estudo
Questões de saúde do estudante ou de familiar
Adaptação à vida acadêmica
Outras questões de ordem pessoal ou familiar
DOCENTES
Capacidade de aprendizagem e habilidade de estudo
Qualidade da formação escolar anterior
Compatibilidade entre a vida acadêmica e as exigências do mundo do trabalho
Questões de saúde do estudante ou de familiar
Adaptação à vida acadêmica
Descoberta de novos interesses e novo processo de seleção
Compatibilidade entre as várias atividades e cursos
Outras questões de ordem pessoal e familiar
Atualização, estrutura e flexibilidade curricular

Quadro 4. Fatores internos

FATORES INTERNOS INDICADOS NAS REUNIÕES POR:
GESTORES
Atualização, estrutura e flexibilidade curricular
Cultura institucional e valorização da docência
Política de Assistência estudantil
Formação do professor
Gestão acadêmica do curso (horário, oferta de disciplinas)

Motivação do professor
Infraestrutura física, material, tecnológica e de pessoal para o ensino
Questões didático-pedagógicas
ALUNOS
Atualização, estrutura e flexibilidade curricular
Gestão acadêmica do curso
Existência e abrangência dos programas institucionais para os estudantes (assistência estudantil, iniciação científica, monitoria, etc)
Formação do professor
Questões didático-pedagógicas
DOCENTES
Gestão administrativa e financeira da unidade de ensino
Gestão acadêmica do curso
Existência e abrangência dos programas institucionais para os estudantes (assistência estudantil, iniciação científica, monitoria, etc)
Infraestrutura física, material, tecnológica e de pessoal para o ensino
Relação escola-família

Quadro 5. Fatores externos

FATORES EXTERNOS INDICADOS NAS REUNIÕES POR:
GESTORES
Vulnerabilidade social, cultura e econômica do estudante
ALUNOS
Conjuntura social e econômica
DOCENTES
Oportunidade de trabalho para egressos
Valorização da profissão
Conjuntura econômica e social
Avanços tecnológicos, econômicos e sociais

3. Estratégias de intervenção

Segundo Dore e Luscheria (2011, p. 777) a complexidade do processo de evasão demanda soluções também complexas, de difícil execução e que envolvem a participação de diversos agentes sociais. As autoras argumentam que a maior parte dos estudos realizados, apresenta a prevenção como encaminhamento mais apropriado, ou seja, a “identificação precoce do problema e acompanhamento individual daqueles que estão em situação de risco”.

O *Campus* de Alegre, em seu cotidiano e prática escolares, desenvolve inúmeras atividades que, apesar de não possuírem como objetivo direto o combate e a prevenção da evasão e retenção contribuem, indiscutivelmente, com a melhoria da qualidade do ensino ofertado e também com a permanência do estudante na instituição. Essas atividades encontram-se descritas no Anexo 3 deste documento.

Ao se discutir sobre a evasão e retenção é comum surgir uma inquietação referente à eficácia ou ineficácia da prática pedagógica adotada ou desenvolvida pela instituição. Di Pierro (2008, p. 405) ressalta que os fatores intrínsecos ao processo de ensino-aprendizagem que influenciam na evasão e no insucesso escolar são complexos e de difícil elucidação.

Na tentativa de encontrar respostas ou caminhos para o problema da evasão e da retenção no *Campus* de Alegre, neste item serão apresentadas as contribuições de professores, alunos e gestores (Quadros 6 a 14). O trabalho visou à identificação de recursos e de ações que pudessem ser mais adequados tanto à prevenção quanto ao enfrentamento do problema. No entanto, dada à diversidade de situações que podem ser consideradas na análise da evasão escolar e dadas às imprecisões que ainda estão presentes no conceito, e considerando ainda a necessidade de debater a questão de forma mais aprofundada com a comunidade escolar, é importante destacar a necessária continuidade deste trabalho no sentido, não apenas de promover a implantação das ações propostas, mas também de rever o seu planejamento.

Nesse sentido, é importante informar que alguns dos aspectos do planejamento em questão encontram-se ainda em discussão, não tendo sido possível, pelo pouco tempo destinado ao trabalho, atingir consensos e tomar decisões.

Destaca-se, ainda, que o monitoramento da evasão e da retenção no *Campus* de Alegre é uma ação tão importante quanto à necessidade de aprofundar o conhecimento de suas causas e a busca medidas capazes de evitar o problema.

Alguns aspectos que se mostraram muito importantes, durante o desenvolvimento do trabalho, foram a necessidade de atenção aos prazos de lançamento dos dados no SISTEC e o cuidado com a apresentação de dados fidedignos.

Quadro 6. Estratégias de intervenção Curso Técnico em Agropecuária

Campus de Alegre						
Curso(s)	Tipo(s)	Data	Indicadores			Equipe Multidisciplinar
Técnico em Agropecuária	Integrado	Mai/2016	Taxa de Evasão: 2014 – 9,7% 2015 – 8,9%	Taxa de Retenção: 2014 – 0% 2015 – 1,04%	Taxa de Conclusão: 2014 – 18,52% 2015 – 26,17%	Docentes coordenadores de curso, técnicos em assuntos educacionais, pedagogos, servidores do Registro Escolar, técnicos da direção e coordenação de ensino, diretor e coordenador geral de ensino e assistente social
Fatores Individuais	Causas	Medidas de intervenção	Metas	Prazo	Recursos necessários	Responsáveis
Adaptação à vida acadêmica	Dificuldade de adequação à rotina escolar e à vida acadêmica, medo de repetir o período	Ampliar o acompanhamento, os atendimentos e as orientações psicopedagógicas e sociais aos estudantes	Ampliar a equipe multidisciplinar para assegurar o atendimento em todos os turnos e melhorar o acompanhamento junto aos estudantes com baixa frequência e alto índice de reprovação	Em definição	Diagnóstico das causas e motivos do desinteresse e das dificuldades dos estudantes	Professores Direção e coordenação geral de ensino (DE e CGE) Coordenação geral de assistência à comunidade (CGAC)
Capacidade de aprendizagem e habilidade de estudo	Falta de disciplina para o estudo e de hábito de estudo	Desenvolver ações sistematizadas de suporte à aprendizagem, tais como: monitoria, curso de nivelamento, tutoria, grupos de estudo, aulas de reforço e recuperação paralela Desenvolver plano de estudos personalizados para estudantes	Demonstrar a importância do estudo contínuo. Criação de uma agenda de estudos individual para os estudantes	Em definição	Diagnóstico das causas e motivos do desinteresse e das dificuldades dos estudantes	Professores DE CGE CGAC

		em situação de retenção				
Descoberta de novos interesses	Busca por outras escolas consideradas de fácil aprovação	Atualizar e readequar o projeto pedagógico do curso tornando o conteúdo mais significativo para os estudantes	Vincular e adequar a oferta de cursos às especificidades locais	Em definição	Em definição	Professores DE CGE Supervisão pedagógica
Encanto ou motivação com o curso escolhido	Desestímulo pela área de formação Falta de identificação com o curso	Ampliar o número de visitas técnicas e aulas práticas Palestras e oficinas para ingressantes destacando a importância da formação profissional na qual o aluno se encontra Realização de eventos de caráter técnico, com a participação de egressos do curso	Aproximar a instituição dos setores produtivos, através de parcerias de estágio e projetos de pesquisa aplicada a extensão tecnológica Implementar ações institucionais para superação da histórica desvalorização da educação profissional	Em definição	Redistribuir (dividir) turmas para a ampliação de aulas práticas Realizar fóruns institucionais para discutir os projetos pedagógicos e os problemas inerentes aos cursos	CIEC CGE CGAC Professores Coordenação de extensão
Qualidade da formação escolar anterior	Deficiência dos conhecimentos relativos à educação básica	Encaminhar e incentivar a participação dos estudantes em monitorias, tutorias, grupos de estudo, aulas de reforço e atendimentos individualizados	Melhorar o desempenho acadêmico do aluno, incentivando-o ao envolvimento com a instituição	Em definição	Manter a oferta regular das atividades já desenvolvidas pelo campus	CGAC Professores
Outras questões de	Problemas	Ampliar o número	Aperfeiçoar os critérios de	Em	Vagas para concurso	Reitoria

ordem pessoal e familiar	pessoais, familiares, sociais e psicológicos	de bolsas em programas de assistência estudantil, pesquisa e extensão	distribuição dos recursos da assistência estudantil perfis socioeconômicos Ampliação da equipe multidisciplinar responsável pela assistência ao estudante (psicólogo, assistente social e orientador educacional)	definição	Recursos financeiros	Direção Geral Direção Administrativa DE e CGAC
Fatores Internos	Causas	Medidas de intervenção	Metas	Prazo	Recursos necessários	Responsáveis
Existência e abrangência dos programas institucionais para o estudante	Falta de incentivo financeiro que auxilie a manutenção do estudante	Agilizar o processo de concessão do auxílio estudantil Melhorar a infraestrutura do setor de assistência social do <i>campus</i>	Ampliar a equipe de assistência social do <i>campus</i>	Em definição	Desenvolver ações de maior envolvimento com o estudante para detecção do nível socioeconômico e da realidade concreta	Assistente Social CGAC DE Direção Geral Direção administrativa
Atualização, estrutura e flexibilidade curricular	Déficit na estrutura de apoio ao funcionamento do curso	Ampliar a equipe multidisciplinar para assegurar o atendimento ao curso	Otimizar a distribuição de servidores de natureza pedagógica do <i>campus</i>	Em definição	Em definição	DE Direção Geral
Formação do professor	Deficiência ou falta de formação pedagógica dos docentes	Atendimentos individuais para orientação didático-pedagógica Desenvolvimento de oficinas de trabalho pedagógico destinadas aos docentes	Implementar ou ampliar ações de formação continuada e programas de qualificação didático-pedagógica para os docentes, em particular para os ingressantes Ampliar os espaços de planejamento colaborativo	Em definição	Em definição	DE CGE Supervisão Pedagógica
Gestão acadêmica	Inadequação do	Realizar programa		Em	Em definição	CGAC

do curso	horário de aulas integral (manhã e tarde)	de orientação discente (ingressantes) no sentido de colaborar com sua organização pessoal	Implantar, em caráter permanente e sistemático, programa de orientação discente de organização pessoal	definição		
Infraestrutura física, material, tecnológica e de pessoal para o ensino	Excesso de estudantes nas turmas Inadequação do número de profissionais da equipe técnico-pedagógica multidisciplinar	Compatibilizar o número de alunos por turma com as atividades pedagógicas	Reduzir o número de alunos nas salas de aula Otimizar a distribuição de servidores de natureza pedagógica do <i>campus</i>	Em definição	Planejamento da contratação de servidores docentes e técnicos administrativos	DE Direção Geral
Relação escola-família	Falta de apoio da família no processo ensino-aprendizagem	Auxiliar a família para estimular os estudos	Demonstrar a importância do estudo contínuo.	Em definição	Comunicação efetiva e sistemática com as famílias	CGAC Professores
Fatores Externos	Causas	Medidas de intervenção	Metas	Prazo	Recursos necessários	Responsáveis
Conjuntura econômica e social	Vulnerabilidade social, cultural e econômica do estudante Falta de moradia	Aperfeiçoar os critérios de distribuição dos recursos da assistência estudantil perfis socioeconômicos	Ampliar o número de bolsas em programas de assistência estudantil	Em definição	Recursos financeiros	Reitoria Direção Geral Direção administrativa Assistência Social CGAC
Estratégia de monitoramento dos indicadores e das ações de intervenção						
Reuniões periódicas entre os envolvidos nas ações propostas e a comissão local para acompanhamento e verificação do desenvolvimento das ações. Elaboração, sistemática, dos dados referentes à movimentação acadêmica, visando o acompanhamento da evolução dos indicadores.						
Estratégia de Avaliação do Plano						
Reunião anual com a apresentação de demonstrativo das ações implementadas e não implementadas, visando a manutenção ou o redirecionamento das ações.						

Quadro 7. Estratégias de intervenção Curso Técnico em Agroindústria

Campus de Alegre

Curso(s)	Tipo(s)	Data	Indicadores			Equipe Multidisciplinar
Agroindústria	Integrado	Mai/2016	Taxa de Evasão: 2014 – 11,81% 2015 – 11,76%	Taxa de Retenção: 2014 – 0,9% 2015 – 0,98%	Taxa de Conclusão: 2014 – 0% 2015 – 52,94%	Docentes coordenadores de curso, técnicos em assuntos educacionais, pedagogos, servidores do Registro Escolar, técnicos da direção e coordenação de ensino, diretor e coordenador geral de ensino e assistente social
Fatores Individuais	Causas	Medidas de intervenção	Metas	Prazo	Recursos necessários	Responsáveis
Adaptação à vida acadêmica	Dificuldade de adequação à rotina escolar e à vida acadêmica, medo de repetir o período	Ampliar o acompanhamento, os atendimentos e as orientações psicopedagógicas e sociais aos estudantes	Ampliar a equipe multidisciplinar para assegurar o atendimento em todos os turnos e melhorar o acompanhamento junto aos estudantes com baixa frequência e alto índice de reprovação	Em definição	Diagnóstico das causas e motivos do desinteresse e das dificuldades dos estudantes	Professores DE CGE CGAC
Capacidade de aprendizagem e habilidade de estudo	Falta de disciplina para o estudo e de hábito de estudo	Desenvolver ações sistematizadas de suporte à aprendizagem, tais como: monitoria, curso de nivelamento, tutoria, grupos de estudo, aulas de reforço e recuperação paralela Desenvolver plano de estudos personalizados para estudantes em situação de retenção	Demonstrar a importância do estudo contínuo. Criação de uma agenda de estudos individual para os estudantes	Em definição	Diagnóstico das causas e motivos do desinteresse e das dificuldades dos estudantes	Professores DE CGE CGAC
Descoberta de novos interesses	Busca por outras escolas	Atualizar e readequar o projeto	Vincular e adequar a oferta de cursos às	Em definição	A nova Matriz está em construção	Professores DE

	consideradas de fácil aprovação	pedagógico do curso tornando o conteúdo mais significativo para os estudantes	especificidades locais			CGE Supervisão pedagógica
Qualidade da formação escolar anterior	Deficiência dos conhecimentos relativos à educação básica	Encaminhar e incentivar a participação dos estudantes em monitorias, tutorias, grupos de estudo, aulas de reforço e atendimentos individualizados	Melhorar o desempenho acadêmico do aluno, incentivando-o ao envolvimento com a instituição	Em definição	Oferta regular de atividades	CGAC Professores
Outras questões de ordem pessoal e familiar	Problemas pessoais, familiares, sociais e psicológicos	Ampliar o número de bolsas em programas de assistência estudantil, pesquisa e extensão	Aperfeiçoar os critérios de distribuição dos recursos da assistência estudantil perfis socioeconômicos Ampliação da equipe multidisciplinar responsável pela assistência ao estudante (psicólogo, assistente social e orientador educacional)	Em definição	Vagas para concurso Recursos financeiros	Reitoria Direção Geral Direção Administrativa DE e CGAC
Fatores Internos	Causas	Medidas de intervenção	Metas	Prazo	Recursos necessários	Responsáveis
Existência e abrangência dos programas institucionais para o estudante	Falta de incentivo financeiro que auxilie a manutenção do estudante	Agilizar o processo de concessão do auxílio estudantil	Ampliar a equipe de assistência social do campus	Em definição	Desenvolver ações de maior envolvimento com o estudante para detecção do nível socioeconômico e da realidade concreta	Assistente Social CGAC DE Direção Geral
Atualização, estrutura e flexibilidade	Déficit na estrutura de apoio ao funcionamento do	Ampliar a equipe multidisciplinar para assegurar o	Otimizar a distribuição de servidores de natureza pedagógica do <i>campus</i>	Em definição	Em definição	DE

curricular	curso	atendimento ao curso				
Formação do professor	Deficiência ou falta de formação pedagógica dos docentes	Atendimentos individuais para orientação didático-pedagógica Desenvolvimento de oficinas de trabalho pedagógico destinadas aos docentes	Implementar ou ampliar ações de formação continuada e programas de qualificação didático-pedagógica para os docentes, em particular para os ingressantes Ampliar os espaços de planejamento colaborativo	Em definição	Em definição	DE CGE Supervisão Pedagógica
Gestão acadêmica do curso	Inadequação do horário de aulas integral (manhã e tarde)	Realizar programa de orientação discente (ingressantes) no sentido de colaborar com sua organização pessoal	Implantar em caráter efetivo e sistemático, programa de orientação pessoal discente	Em definição	Em definição	CGAC
Infraestrutura física, material, tecnológica e de pessoal para o ensino	Excesso de estudantes nas turmas Inadequação do número de profissionais da equipe técnico-pedagógica multidisciplinar	Compatibilizar o número de alunos por turma com as atividades pedagógicas	Reduzir o número de alunos nas salas de aula Otimizar a distribuição de servidores de natureza pedagógica do campus	Em definição	Planejamento da contratação de servidores docentes e técnicos administrativos	DE Direção Geral
Relação escola-família	Falta de apoio da família no processo ensino-aprendizagem	Auxiliar a família para estimular os estudos	Demonstrar a importância do estudo contínuo.	Em definição	Comunicação efetiva com as famílias	CGAC Professores
Fatores Externos	Causas	Medidas de intervenção	Metas	Prazo	Recursos necessários	Responsáveis
Conjuntura econômica e social	Vulnerabilidade social, cultural e	Aperfeiçoar os critérios de	Ampliar o número de bolsas em programas de	Em definição	Recursos financeiros	Reitoria Direção Geral

	econômica do estudante Falta de moradia	distribuição dos recursos da assistência estudantil perfis socioeconômicos	assistência estudantil			Direção administrativa Assistência Social CGAC
Estratégia de monitoramento dos indicadores e das ações de intervenção						
Reuniões periódicas entre os envolvidos nas ações propostas e a comissão local para acompanhamento e verificação do desenvolvimento das ações. Elaboração, sistemática, dos dados referentes à movimentação acadêmica, visando o acompanhamento da evolução dos indicadores.						
Estratégia de Avaliação do Plano						
Reunião anual com a apresentação de demonstrativo das ações implementadas e não implementadas, visando a manutenção ou o redirecionamento das ações.						

Quadro 8. Estratégias de intervenção Curso Técnico em Informática

Campus de Alegre						
Curso(s)	Tipo(s)	Data	Indicadores			Equipe Multidisciplinar
Técnico em Informática	Integrado	Mai/2016	Taxa de Evasão: 2014 – 13,88% 2015 – 11,94%	Taxa de Retenção: 2014 – 0% 2015 – 0% (o curso ainda não concluiu turmas)	Taxa de Conclusão: 2014 – 0% 2015 – 0% (o curso ainda não concluiu turmas)	Docentes coordenadores de curso, técnicos em assuntos educacionais, pedagogos, servidores do Registro Escolar, técnicos da direção e coordenação de ensino, diretor e coordenador geral de ensino e assistente social
Fatores Individuais	Causas	Medidas de intervenção	Metas	Prazo	Recursos necessários	Responsáveis
Adaptação à vida acadêmica	Dificuldade de adequação à rotina escolar e à vida acadêmica, medo de repetir o período	Ampliar o acompanhamento, os atendimentos e as orientações psicopedagógicas e sociais aos estudantes	Ampliar a equipe multidisciplinar para assegurar o atendimento em todos os turnos e melhorar o acompanhamento junto aos estudantes com baixa frequência e alto índice de reprovação	Em definição	Diagnóstico das causas e motivos do desinteresse e das dificuldades dos estudantes	Professores DE CGE CGAC
Capacidade de aprendizagem e habilidade de estudo	Falta de disciplina para o estudo e de hábito de estudo	Desenvolver ações sistematizadas de suporte à aprendizagem, tais	Demonstrar a importância do estudo contínuo. Criação de uma agenda de estudos individual para os	Em definição	Diagnóstico das causas e motivos do desinteresse e das dificuldades dos	Professores DE CGE CGAC

		como: monitoria, curso de nivelamento, tutoria, grupos de estudo, aulas de reforço e recuperação paralela Desenvolver plano de estudos personalizados para estudantes em situação de retenção	estudantes		estudantes	
Descoberta de novos interesses	Busca por outras escolas consideradas de fácil aprovação	Atualizar e readequar o projeto pedagógico do curso tornando o conteúdo mais significativo para os estudantes	Vincular e adequar a oferta de cursos às especificidades locais	Em definição	Em definição	Professores DE CGE Supervisão pedagógica
Qualidade da formação escolar anterior	Deficiência dos conhecimentos relativos à educação básica	Encaminhar e incentivar a participação dos estudantes em monitorias, tutorias, grupos de estudo, aulas de reforço e atendimentos individualizados	Melhorar o desempenho acadêmico do aluno, incentivando-o ao envolvimento com a instituição	Em definição	Manter a oferta regular das atividades desenvolvidas pelo <i>campus</i>	CGAC Professores
Outras questões de ordem pessoal e familiar	Problemas pessoais, familiares, sociais e psicológicos	Ampliar o número de bolsas em programas de assistência estudantil, pesquisa e extensão	Aperfeiçoar os critérios de distribuição dos recursos da assistência estudantil perfis socioeconômicos Ampliação da equipe multidisciplinar responsável	Em definição	Vagas para concurso Recursos financeiros	Reitoria Direção Geral Direção Administrativa DE CGAC

			pela assistência ao estudante (psicólogo, assistente social e orientador educacional)			
Fatores Internos	Causas	Medidas de intervenção	Metas	Prazo	Recursos necessários	Responsáveis
Existência e abrangência dos programas institucionais para o estudante	Falta de incentivo financeiro que auxilie a manutenção do estudante	Agilizar o processo de concessão do auxílio estudantil	Ampliar a equipe de assistência social do campus	Em definição	Desenvolver ações de maior envolvimento com o estudante para detecção do nível socioeconômico e da realidade concreta	Assistente Social CGAC DE Direção Geral
Atualização, estrutura e flexibilidade curricular	Déficit na estrutura de apoio ao funcionamento do curso	Ampliar a equipe multidisciplinar para assegurar o atendimento ao curso	Otimizar a distribuição de servidores de natureza pedagógica do campus	Em definição	Em definição	DE
Formação do professor	Deficiência ou falta de formação pedagógica dos docentes	Atendimentos individuais para orientação didático-pedagógica Desenvolvimento de oficinas de trabalho pedagógico destinadas aos docentes	Implementar ou ampliar ações de formação continuada e programas de qualificação didático-pedagógica para os docentes, em particular para os ingressantes Ampliar os espaços de planejamento colaborativo	Em definição	Em definição	DE CGE Supervisão Pedagógica
Gestão acadêmica do curso	Inadequação do horário de aulas integral (manhã e tarde)	Realizar programa de orientação discente (ingressantes) no sentido de colaborar com sua organização pessoal	Implantar, em caráter definitivo e sistemático, programa de orientação pessoal discente	Em definição	Em definição	CGAC
Infraestrutura	Excesso de	Compatibilizar o	Reduzir o número de	Em	Planejamento da	DE

física, material, tecnológica e de pessoal para o ensino	estudantes nas turmas Inadequação do número de profissionais da equipe técnico-pedagógica multidisciplinar	número de alunos por turma com as atividades pedagógicas	alunos nas salas de aula Otimizar a distribuição de servidores de natureza pedagógica do <i>campus</i>	definição	contratação de servidores docentes e técnicos administrativos	Direção Geral
Relação escola-família	Falta de apoio da família no processo ensino-aprendizagem	Auxiliar a família para estimular os estudos	Demonstrar a importância do estudo contínuo.	Em definição	Comunicação efetiva com as famílias	CGAC Professores
Fatores Externos	Causas	Medidas de intervenção	Metas	Prazo	Recursos necessários	Responsáveis
Conjuntura econômica e social	Vulnerabilidade social, cultural e econômica do estudante Falta de moradia	Aperfeiçoar os critérios de distribuição dos recursos da assistência estudantil perfis socioeconômicos	Ampliar o número de bolsas em programas de assistência estudantil	Em definição	Recursos financeiros	Reitoria Direção Geral Direção administrativa Assistência Social CGAC
Estratégia de monitoramento dos indicadores e das ações de intervenção						
Reuniões periódicas entre os envolvidos nas ações propostas e a comissão local para acompanhamento e verificação do desenvolvimento das ações. Elaboração, sistemática, dos dados referentes à movimentação acadêmica, visando o acompanhamento da evolução dos indicadores.						
Estratégia de Avaliação do Plano						
Reunião anual com a apresentação de demonstrativo das ações implementadas e não implementadas, visando a manutenção ou o redirecionamento das ações.						

Quadro 9. Estratégias de intervenção Curso Superior de Licenciatura em Ciências Biológicas

Campus de Alegre						
Curso(s)	Tipo(s)	Data	Indicadores			Equipe Multidisciplinar
Ciências Biológicas	Licenciatura	Mai/2016	Taxa de Evasão: 2014 – 18,45% 2015 – 6,74%	Taxa de Retenção: 2014 – 4,76% 2015 – 21,47%	Taxa de Conclusão: 2014 – 4,76% 2015 – 3,68%	Docentes coordenadores de curso, alunos matriculados e evadidos, técnicos em assuntos educacionais, pedagogos, servidores do Registro Escolar, técnicos da direção e coordenação de ensino, diretor e coordenador geral de ensino e assistente social

Fatores Individuais	Causas	Medidas de intervenção	Metas	Prazo	Recursos necessários	Responsáveis
Capacidade de aprendizagem e habilidade estudo	Falta de hábito de estudo	Desenvolvimento de programa de orientação de estudo	Demonstrar a importância do estudo contínuo	Em definição	Oficinas e palestras	Professores Setores pedagógicos e de assistência ao aluno
Qualidade da formação anterior	Deficiência nos conhecimentos relativos à educação básica Dificuldade de aprendizagem	Desenvolvimento de programa de nivelamento Oferecer apoio didático por meio das TICs	Melhorar o desempenho acadêmico dos estudantes	Em definição	Diagnóstico das dificuldades Aulas de reforço Utilização de TICs	Professores Setores pedagógicos
Questões de saúde, pessoais e familiares	Problemas de saúde, pessoais e psicológicos	Acompanhar os casos de problemas de saúde dos estudantes do turno noturno.	Garantir o funcionamento dos setores com atendimento aos estudantes em todos os turnos de aulas	Em definição	Diagnóstico dos problemas pessoais	Setores ligados à assistência estudantil e CGAC Diretorias e coordenadorias gerais
Compatibilidade entre vida acadêmica e trabalho	Dificuldade em conciliar estudo e trabalho	Flexibilidade horários	Possibilitar ao estudante que trabalha melhores condições para o acompanhamento do curso	Em definição	Em definição	Em definição
Existência e abrangência de programas institucionais para o estudante	Falta de incentivo financeiro que auxilie a manutenção do estudante	Ampliar bolsas de iniciação científica e extensão	Fomentar a criação de uma Empresa Junior	Em definição	Em definição	Em definição
Fatores Internos	Causas	Medidas de intervenção	Metas	Prazo	Recursos necessários	Responsáveis
Gestão acadêmica do curso	Valorização da docência e motivação do professor Excesso de carga horária semanal de aulas	Atendimento à resolução da carga horária docente (PIT)	Revisão da oferta de cursos e turmas Equidade na distribuição da carga horária entre os docentes	Em definição	Normatização da distribuição da carga horária docente no âmbito do Ifes	Reitoria Direção Geral Direção de Ensino Professores
Gestão	Inadequação na	Discussão coletiva	Ampliar a transparência	Em	Em definição	Diretorias e

administrativa, financeira da unidade de ensino	destinação de recursos para o curso	sobre as aquisições, contratações, etc	nos processos administrativos Gestão participativa	definição		coordenadorias gerais
Fatores Externos	Causas	Medidas de intervenção	Metas	Prazo	Recursos necessários	Responsáveis
Oportunidade de trabalho para egresso do curso	Falta de perspectiva	Criar oportunidades por meio de políticas públicas	Ampliar o mercado de trabalho	Em definição	Em definição	Governos
Valorização da profissão	Desvalorização da profissão pela sociedade Salário desestimulante após a formação	Campanhas nacionais Melhorias salariais e de plano de carreira	Valorização da carreira de magistério	Em definição	Em definição	Governos
Conjuntura econômica e social	Vulnerabilidade social, cultural e econômica do estudante	Diagnóstico da situação dos alunos	Ampliar os programas de assistência estudantil	Em definição	Em definição	Governo Reitoria
Estratégia de monitoramento dos indicadores e das ações de intervenção						
Reuniões periódicas entre os envolvidos nas ações propostas e a comissão local para acompanhamento e verificação do desenvolvimento das ações. Elaboração, sistemática, dos dados referentes à movimentação acadêmica, visando o acompanhamento da evolução dos indicadores.						
Estratégia de Avaliação do Plano						
Reunião anual com a apresentação de demonstrativo das ações implementadas e não implementadas, visando a manutenção ou o redirecionamento das ações.						

Quadro 10. Estratégias de intervenção Curso Superior de Bacharel em Ciências Biológicas

Campus de Alegre						
Curso(s)	Tipo(s)	Data	Indicadores			Equipe Multidisciplinar
Ciências Biológicas	Bacharel	Mai/2016	Taxa de Evasão: 2014 – 20% 2015 – 5%	Taxa de Retenção: 2014 – 0% 2015 – 0%	Taxa de Conclusão: 2014 – 0% 2015 – 30%	Docentes coordenadores de curso, alunos matriculados e evadidos, técnicos em assuntos educacionais, pedagogos, servidores do Registro Escolar, técnicos da direção e coordenação de ensino, diretor e coordenador geral de ensino e assistente social
Fatores Individuais	Causas	Medidas de intervenção	Metas	Prazo	Recursos necessários	Responsáveis

Capacidade de aprendizagem e habilidade estudo	Falta de hábito de estudo	Desenvolvimento de programa de orientação de estudo	Demonstrar a importância do estudo contínuo	1º sem. 2017	Oficinas e palestras	Professores Setores pedagógicos e de assistência ao aluno
Qualidade da formação anterior	Deficiência nos conhecimentos relativos à educação básica Dificuldade de aprendizagem	Desenvolvimento de programa de nivelamento Oferecer apoio didático por meio das TICs	Melhorar o desempenho acadêmico dos estudantes	1º sem. 2017	Diagnóstico das dificuldades Aulas de reforço Utilização de TICs	Professores Setores pedagógicos
Questões de saúde, pessoais e familiares	Problemas de saúde, pessoais e psicológicos	Acompanhar os casos de problemas de saúde dos estudantes.	Garantir o funcionamento dos setores com atendimento aos estudantes em todos os turnos de aulas	1º e 2º sem. 2017	Diagnóstico dos problemas pessoais	Setores ligados à assistência estudantil e CGAC Diretorias e coordenadorias gerais
Existência e abrangência de programas institucionais para o estudante	Falta de incentivo financeiro que auxilie a manutenção do estudante	Ampliar bolsas de iniciação científica e extensão	Fomentar a criação de uma Empresa Junior	Em definição	Em definição	Em definição
Compatibilidade entre vida acadêmica e trabalho	Dificuldade em conciliar estudo e trabalho	Flexibilidade horários	Possibilitar ao estudante que trabalha melhores condições para o acompanhamento do curso	Em definição	Em definição	Em definição
Adaptação à vida acadêmica	Dificuldade em conciliar os estudos com outros cursos	Rever rotinas e possibilidades de matrícula	Priorizar o desenvolvimento do curso escolhido	Em definição	Em definição	Direção de ensino Registro escolar
Fatores Internos	Causas	Medidas de intervenção	Metas	Prazo	Recursos necessários	Responsáveis
Gestão acadêmica do curso	Valorização da docência e motivação do professor Excesso de carga horária semanal de	Atendimento à resolução da carga horária docente (PIT)	Revisão da oferta de cursos e turmas Equidade na distribuição da carga horária entre os docentes	Em definição	Normatização da distribuição da carga horária docente no âmbito do Ifes	Reitoria Direção Geral DE Professores

	aulas					
Gestão administrativa, financeira e estrutura	Inadequação na destinação dos recursos aos cursos	Discussão coletiva sobre as aquisições, contratações, etc	Ampliar a transparência nos processos administrativos Gestão participativa	Em definição	Em definição	Diretorias e coordenadorias gerais
Fatores Externos	Causas	Medidas de intervenção	Metas	Prazo	Recursos necessários	Responsáveis
Oportunidade de trabalho para egresso do curso	Falta de perspectiva	Criar oportunidades por meio de políticas públicas	Ampliar o mercado de trabalho	Em definição	Em definição	Governos
Valorização da profissão	Desvalorização da profissão pela sociedade Salário desestimulante após a formação	Campanhas nacionais Melhorias salariais e de plano de carreira	Valorização da carreira do biólogo	Em definição	Em definição	Governos
Conjuntura econômica e social	Vulnerabilidade social, cultural e econômica do estudante	Diagnóstico da situação dos alunos	Ampliar os programas de assistência estudantil	Em definição	Em definição	Governo Reitoria
Estratégia de monitoramento dos indicadores e das ações de intervenção						
Reuniões periódicas entre os envolvidos nas ações propostas e a comissão local para acompanhamento e verificação do desenvolvimento das ações. Elaboração, sistemática, dos dados referentes à movimentação acadêmica, visando o acompanhamento da evolução dos indicadores.						
Estratégia de Avaliação do Plano						
Reunião anual com a apresentação de demonstrativo das ações implementadas e não implementadas, visando a manutenção ou o redirecionamento das ações.						

Quadro 11. Estratégias de intervenção Curso Superior de Engenharia de Aquicultura

Campus de Alegre						
Curso(s)	Tipo(s)	Data	Indicadores			Equipe Multidisciplinar
Aquicultura	Engenharia	Mai/2016	Taxa de Evasão:	Taxa de Retenção:	Taxa de Conclusão:	Docentes coordenadores de curso, alunos matriculados e evadidos, técnicos em assuntos educacionais, pedagogos, servidores do Registro Escolar, técnicos da direção e coordenação de ensino, diretor e coordenador geral de ensino e
			2014 – 38,23%	2014 – 0%	2014 – 0%	
			2015 – 28,37%	2015 – 0%	2015 – 0%	

				(o curso ainda não concluiu turmas)	(o curso ainda não concluiu turmas)	assistente social	
Fatores Individuais	Causas	Medidas de intervenção	Metas	Prazo	Recursos necessários	Responsáveis	
Capacidade de aprendizagem e habilidade estudo	Falta de hábito de estudo	Desenvolvimento de programa de orientação de estudo	Demonstrar a importância do estudo contínuo	1º sem. 2017	Oficinas e palestras	Professores Setores pedagógicos e de assistência ao aluno	
Qualidade da formação anterior	Deficiência nos conhecimentos relativos à educação básica Dificuldade de aprendizagem	Desenvolvimento de programa de nivelamento Oferecer apoio didático por meio das TICs	Melhorar o desempenho acadêmico dos estudantes	1º sem. 2017	Diagnóstico das dificuldades Aulas de reforço Utilização de TICs	Professores Setores pedagógicos	
Questões de saúde, pessoais e familiares	Problemas de saúde, pessoais e psicológicos	Acompanhar os casos de problemas de saúde dos estudantes.	Garantir o funcionamento dos setores com atendimento aos estudantes em todos os turnos de aulas	Em definição	Diagnóstico dos problemas pessoais	Setores ligados à assistência estudantil e CGAC Diretorias e coordenadorias gerais	
Existência e abrangência de programas institucionais para o estudante	Falta de incentivo financeiro que auxilie a manutenção do estudante	Ampliar bolsas de iniciação científica e extensão	Fomentar a criação de uma Empresa Junior	Em definição	Em definição	Em definição	
Descoberta de novos interesses ou novo processo de seleção	Mudanças de interesse profissional ou pessoal	Realização de eventos, criação de sítios virtuais, etc.	Melhor divulgação do curso	Em definição	Investimentos financeiros	Reitoria DE Comunicação social	
Fatores Internos	Causas	Medidas de intervenção	Metas	Prazo	Recursos necessários	Responsáveis	
Gestão acadêmica do curso	Valorização da docência e motivação do professor Excesso de carga	Atendimento à resolução da carga horária docente (PIT)	Revisão da oferta de cursos e turmas Equidade na distribuição da carga horária entre os docentes	Em definição	Normatização da distribuição da carga horária docente no âmbito do Ifes	Reitoria Direção Geral DE Professores	

	horária semanal de aulas					
Gestão administrativa, financeira e estrutura	Inadequação na destinação de recursos para o curso	Discussão coletiva sobre as aquisições, contratações, etc	Ampliar a transparência nos processos administrativos Gestão participativa	Em definição	Em definição	Diretorias e coordenadorias gerais
Fatores Externos	Causas	Medidas de intervenção	Metas	Prazo	Recursos necessários	Responsáveis
Valorização da profissão	Desvalorização da profissão pela sociedade Salário desestimulante após a formação	Campanhas nacionais Melhorias salariais e de plano de carreira	Valorização da carreira de magistério	Em definição	Em definição	Governos
Conjuntura econômica e social	Vulnerabilidade social, cultural e econômica do estudante	Diagnóstico da situação dos alunos	Ampliar os programas de assistência estudantil	Em definição	Em definição	Direção geral e administrativa Reitoria
Estratégia de monitoramento dos indicadores e das ações de intervenção						
Reuniões periódicas entre os envolvidos nas ações propostas e a comissão local para acompanhamento e verificação do desenvolvimento das ações. Elaboração, sistemática, dos dados referentes à movimentação acadêmica, visando o acompanhamento da evolução dos indicadores.						
Estratégia de Avaliação do Plano						
Reunião anual com a apresentação de demonstrativo das ações implementadas e não implementadas, visando a manutenção ou o redirecionamento das ações.						

Quadro 12. Estratégias de intervenção Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas

Campus de Alegre							
Curso(s)	Tipo(s)	Data	Indicadores			Equipe Multidisciplinar	
Análise e Desenvolvimento de Sistemas	Tecnólogo	Mai/2016	Taxa de Evasão: 2014 – 15,23% 2015 – 15%	Taxa de Retenção: 2014 – 4,76% 2015 – 15,83%	Taxa de Conclusão: 2014 – 1,9% 2015 – 5,83%	Docentes coordenadores de curso, alunos matriculados e evadidos, técnicos em assuntos educacionais, pedagogos, servidores do Registro Escolar, técnicos da direção e coordenação de ensino, diretor e coordenador geral de ensino e assistente social	
Fatores	Causas	Medidas de	Metas		Prazo	Recursos	Responsáveis

Individuais		intervenção			necessários	
Capacidade de aprendizagem e habilidade de estudo	Dificuldade de aprendizagem Falta de estudo	Criação de grupos e oficinas de estudo	Em definição	Em definição	Em definição	Professores Coordenação do curso DE
Qualidade da formação escolar anterior	Deficiência nos conhecimentos relativos à educação básica	Aulas de reforço nas disciplinas de maior dificuldade	Nivelamento dos alunos	Em definição	Diagnóstico das dificuldades dos alunos	Professores Coordenação do curso DE
Outras questões de ordem pessoal ou familiar	Problemas pessoais e familiares	Ampliar o acompanhamento, os atendimentos e as orientações psicopedagógicas e sociais aos estudantes	Acompanhamento sistemático do alunos	Em definição	Em definição	Coordenação geral de ensino CGAC Psicóloga Assistente social
Fatores Internos	Causas	Medidas de intervenção	Metas	Prazo	Recursos necessários	Responsáveis
Atualização, estrutura e flexibilidade curricular	Inadequação da proposta curricular	Análise e reformulação da estrutura curricular	Adequação da estrutura curricular e função do público atendido	Em definição	Em definição	NDE Colegiado do curso
Gestão acadêmica do curso	Inadequação do turno de oferta	Redefinição de dinâmica e regularidade de oferta	Estabilidade do curso em relação à oferta	Em definição	Em definição	NDE Colegiado do curso Diretorias Geral e DE
Gestão administrativa e financeira da unidade de ensino	Falta de docentes em algumas disciplinas	Promoção de concurso públicos para a área específica do curso	Adequação do corpo docente do curso	Em definição	Em definição	Diretorias Geral e DE Coordenadoria Geral de Ensino
Gestão administrativa e financeira da unidade de ensino	Falta de equipe técnico-pedagógica e infraestrutura adequadas ao curso	Realização e execução de planejamento participativo	Definição de prioridades institucionais	Em definição	Em definição	Diretorias e Coordenadorias Gerais
Fatores Externos	Causas	Medidas de intervenção	Metas	Prazo	Recursos necessários	Responsáveis
Conjuntura	Avanços	Definição de	Manter acervo atualizado	Em	Investimentos	Políticas públicas

econômica e social	tecnológicos, econômicos e sociais	orçamento fixo para atualizações necessárias	de softwares e hardwares	definição	financeiros	governamentais
Conjuntura econômica e social	Dificuldade de transporte para a unidade de ensino	Articular junto aos setores responsáveis pelo transporte público medidas de ampliação e melhoria de qualidade no serviço prestado (horário, oferta, mais pontos, itinerário)	Assiduidade no curso	Em definição	Em definição	Diretoria Administrativa Governos municipais Empresas de transporte
Estratégia de monitoramento dos indicadores e das ações de intervenção						
Reuniões periódicas entre os envolvidos nas ações propostas e a comissão local para acompanhamento e verificação do desenvolvimento das ações. Elaboração, sistemática, dos dados referentes à movimentação acadêmica, visando o acompanhamento da evolução dos indicadores.						
Estratégia de Avaliação do Plano						
Reunião anual com a apresentação de demonstrativo das ações implementadas e não implementadas, visando a manutenção ou o redirecionamento das ações.						

Quadro 13. Estratégias de intervenção Curso Superior de Tecnologia em Cafeicultura

Campus de Alegre						
Curso(s)	Tipo(s)	Data	Indicadores			Equipe Multidisciplinar
Tecnólogo em Cafeicultura	Tecnologia	Mai/2016	Taxa de Evasão: 2014 – 38,88% 2015 – 10,25%	Taxa de Retenção: 2014 - 2,22% 2015 – 7,69%	Taxa de Conclusão: 2014 - 3,33% 2015 – 11,53%	Docentes coordenadores de curso, alunos matriculados e evadidos, técnicos em assuntos educacionais, pedagogos, servidores do Registro Escolar, técnicos da direção e coordenação de ensino, diretor e coordenador geral de ensino e assistente social
Fatores Individuais	Causas	Medidas de intervenção	Metas	Prazo	Recursos necessários	Responsáveis
Capacidade de aprendizagem e habilidade estudo	Falta de hábito de estudo	Desenvolvimento de programa de orientação de estudo	Demonstrar a importância do estudo contínuo	Em definição	Oficinas e palestras	Professores Setores pedagógicos e de assistência ao aluno
Qualidade da formação anterior	Deficiência nos conhecimentos relativos à educação básica Dificuldade de aprendizagem	Desenvolvimento de programa de nivelamento Oferecer apoio didático por meio das TICs	Melhorar o desempenho acadêmico dos estudantes	Em definição	Diagnóstico das dificuldades Aulas de reforço Utilização de TICs	Professores Setores pedagógicos
Encanto ou motivação com o curso escolhido	Falta de motivação	Diagnosticar as causas e os motivos do desinteresse e desmotivação do estudante. Promover ações para motivação dos estudantes	Compreender e contornar as causas e os motivos do desinteresse e desmotivação do estudante	Em definição	Diagnóstico dos fatores desmotivadores	Setores ligados à assistência estudantil e CGAC Diretorias e coordenadorias gerais
Fatores Internos	Causas	Medidas de intervenção	Metas	Prazo	Recursos necessários	Responsáveis
Gestão acadêmica do curso	Valorização da docência e motivação do professor	Atendimento à resolução da carga horária docente (PIT)	Revisão da oferta de cursos e turmas Equidade na distribuição da carga horária entre os	Em definição	Normatização da distribuição da carga horária docente no âmbito do Ifes	Reitoria Direção Geral Direção de Ensino Professores

	Excesso de carga horária semanal de aulas		docentes			
Gestão administrativa, financeira e estrutura	Alta rotatividade de docentes em algumas disciplinas	Discussão coletiva sobre as aquisições, contratações, etc	Ampliar a transparência nos processos administrativos Gestão participativa	Em definição	Em definição	Em definição
Fatores Externos	Causas	Medidas de intervenção	Metas	Prazo	Recursos necessários	Responsáveis
Valorização da profissão	Desvalorização da profissão pela sociedade Salário desestimulante após a formação	Campanhas nacionais Melhorias salariais e de plano de carreira	Valorização da carreira de magistério	Em definição	Em definição	Governos
Conjuntura econômica e social	Dificuldade de transporte para a unidade de ensino	Articular junto aos setores responsáveis pelo transporte público ou buscar parcerias com os municípios	Facilitar o transporte dos alunos à unidade de ensino	Em definição	Em definição	Governo Direção Geral
Estratégia de monitoramento dos indicadores e das ações de intervenção						
Reuniões periódicas entre os envolvidos nas ações propostas e a comissão local para acompanhamento e verificação do desenvolvimento das ações. Elaboração, sistemática, dos dados referentes à movimentação acadêmica, visando o acompanhamento da evolução dos indicadores.						
Estratégia de Avaliação do Plano						
Reunião anual com a apresentação de demonstrativo das ações implementadas e não implementadas, visando a manutenção ou o redirecionamento das ações.						

Quadro 14. Estratégias de intervenção Curso Superior de Pós-Graduação em Agroecologia (lato sensu)

Campus de Alegre						
Curso(s)	Tipo(s)	Data	Indicadores			Equipe Multidisciplinar
Agroecologia	Pós-graduação	Mai/2016	Taxa de Evasão: 2014 – 14,28% 2015 – 0%	Taxa de Retenção: 2014 – NA 2015 – NA	Taxa de Conclusão: 2014 – 39,28% 2015 – 0%	Docentes coordenadores de curso, alunos matriculados e evadidos, técnicos em assuntos educacionais, pedagogos, servidores do Registro Escolar, técnicos da direção e coordenação de ensino, diretor e coordenador geral de ensino e

						assistente social	
Fatores Individuais	Causas	Medidas de intervenção	Metas	Prazo	Recursos necessários	Responsáveis	
Capacidade de aprendizagem e habilidade estudo	Falta de hábito de estudo	Desenvolvimento de programa de orientação de estudo	Demonstrar a importância do estudo contínuo	Em definição	Oficinas e palestras	Professores Setores pedagógicos e de assistência ao aluno	
Qualidade da formação anterior	Deficiência nos conhecimentos relativos à educação básica Dificuldade de aprendizagem	Desenvolvimento de programa de nivelamento Oferecer apoio didático por meio das TICs	Melhorar o desempenho acadêmico dos estudantes	Em definição	Diagnóstico das dificuldades Aulas de reforço Utilização de TICs	Professores Setores pedagógicos	
Questões de saúde, pessoais e familiares	Problemas de saúde, pessoais e psicológicos	Acompanhar os casos de problemas de saúde dos estudantes.	Garantir o funcionamento dos setores com atendimento aos estudantes em todos os turnos de aulas	Em definição	Diagnóstico dos problemas pessoais	Setores ligados à assistência estudantil e CGAC Diretorias e coordenadorias gerais	
Existência e abrangência de programas institucionais para o estudante	Falta de incentivo financeiro que auxilie a manutenção do estudante	Ampliar bolsas de iniciação científica e extensão	Fomentar a criação de uma Empresa Junior	Em definição	Em definição	Em definição	
Descoberta de novos interesses ou novo processo de seleção	Mudanças de interesse profissional ou pessoal	Realização de eventos, criação de sítios virtuais, etc.	Melhor divulgação do curso	Em definição	Investimentos financeiros	Reitoria DE Comunicação social	
Adaptação à vida acadêmica	Dificuldade em conciliar os estudos com outros cursos	Rever rotinas e possibilidades de matrícula	Priorizar o desenvolvimento do curso escolhido	Em definição	Em definição	DE Registro escolar	
Fatores Internos	Causas	Medidas de intervenção	Metas	Prazo	Recursos necessários	Responsáveis	
Gestão acadêmica do curso	Valorização da docência e motivação do professor	Atendimento à resolução da carga horária docente (PIT)	Revisão da oferta de cursos e turmas Equidade na distribuição da carga horária entre os	Em definição	Normatização da distribuição da carga horária docente no âmbito do Ifes	Reitoria Direção Geral DE Professores	

	Excesso de carga horária semanal de aulas		docentes			
Gestão administrativa, financeira e estrutura	Inadequação na destinação de recursos para o curso	Discussão coletiva sobre as aquisições, contratações, etc	Ampliar a transparência nos processos administrativos Gestão participativa	Em definição	Em definição	Diretorias e coordenadorias gerais
Fatores Externos	Causas	Medidas de intervenção	Metas	Prazo	Recursos necessários	Responsáveis
Oportunidade de trabalho para egresso do curso	Falta de perspectiva	Criar oportunidades por meio de políticas públicas	Ampliar o mercado de trabalho	Em definição	Em definição	Governos
Valorização da profissão	Desvalorização da profissão pela sociedade Salário desestimulante após a formação	Campanhas nacionais Melhorias salariais e de plano de carreira	Valorização da carreira de magistério	Em definição	Em definição	Governos
Conjuntura econômica e social	Vulnerabilidade social, cultural e econômica do estudante	Diagnóstico da situação dos alunos	Ampliar os programas de assistência estudantil	Em definição	Em definição	Direção Geral e Administrativa Reitoria
Estratégia de monitoramento dos indicadores e das ações de intervenção						
Reuniões periódicas entre os envolvidos nas ações propostas e a comissão local para acompanhamento e verificação do desenvolvimento das ações. Elaboração, sistemática, dos dados referentes à movimentação acadêmica, visando o acompanhamento da evolução dos indicadores.						
Estratégia de Avaliação do Plano						
Reunião anual com a apresentação de demonstrativo das ações implementadas e não implementadas, visando a manutenção ou o redirecionamento das ações.						

ANEXO 1



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CAMPUS DE ALEGRE
COORDENADORIA GERAL DE ENSINO**

Rua Principal, s/nº – Distrito de Rive – Caixa Postal 47 - CEP: 29500-000
Tel: (28) 3552-8131 – Ramal 219 -Fax: (28) 3552-8234

PREZADO ALUNO,

Este formulário tem por objetivo diagnosticar os motivos que o levou a interromper seus estudos neste Instituto.

O conjunto das informações será estatisticamente analisado e os resultados serão utilizados para propor medidas que contribuam para a permanência do discente em nossa Instituição.

ALUNO:	SÉRIE/PERÍODO:
CURSO:	DATA:

1. Qual a natureza de sua decisão em sair da Escola?

<input type="checkbox"/> pessoal	<input type="checkbox"/> Familiar	<input type="checkbox"/> didático-pedagógico
--	--	--

1.1. Motivos de natureza **PESSOAL**

<input type="checkbox"/>	Não me identifiquei com o curso profissionalizante
<input type="checkbox"/>	Não me identifiquei com a escola
<input type="checkbox"/>	Não tenho condições de sustentar-me financeiramente na Escola
<input type="checkbox"/>	A Escola fica muito longe da minha casa
<input type="checkbox"/>	Não estava preparado para estudar em dois turnos
<input type="checkbox"/>	Passei no vestibular
<input type="checkbox"/>	Arranjei um emprego
<input type="checkbox"/>	Constituí família
<input type="checkbox"/>	Incompatibilidade de horários
<input type="checkbox"/>	Doença
<input type="checkbox"/>	Outro:

1.2. Motivos de natureza **FAMILIAR**

<input type="checkbox"/>	Fui matriculado contra minha vontade
<input type="checkbox"/>	Meus pais não querem que eu estude aqui
<input type="checkbox"/>	Minha família precisa do meu trabalho para se sustentar
<input type="checkbox"/>	Minha família mudou
<input type="checkbox"/>	Minha família está em conflito – não consigo estudar
<input type="checkbox"/>	Outro:

1.3. Motivos de natureza **DIDÁTICO-PEDAGÓGICA**

<input type="checkbox"/>	Dificuldades de relacionamento com professores
<input type="checkbox"/>	Dificuldades de relacionamento com os servidores

	Dificuldade de relacionamento com colegas
	Dificuldade de adaptação às normas da Escola
	Dificuldade em alcançar a média para aprovação
	Dificuldade em assimilar os conteúdos
	Carga horária diária excessiva
	A Escola possui infra-estrutura inadequada
	Possuo dificuldades pessoais de aprendizagens
	Outro:

OBSERVAÇÕES:

ASSINATURAS:

ALUNO	
RESPONSÁVEL	
CGE	

ANEXO 2

Ações desenvolvidas pelo *Campus de Alegre* em seu cotidiano escolar

Nome da ação	Descrição/objetivo
Movimento religioso (Projeto Santa Terezinha. Grupo de Oração Universitária (GOU), Cristo 100% de vida)	O campus possibilita a alunos e servidores a manifestação de diversos movimentos religiosos: católicos, evangélicos e espiritualistas.
Programa de bem com a vida	O programa tem o objetivo de traçar e executar estratégias de sensibilização de prevenção ao uso de drogas. São desenvolvidas várias ações tais como: palestras, capacitação, encontros, etc.
Núcleo de Atendimento a Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais – NAPNEE	O NAPNEE é o setor que articula as ações inclusivas no âmbito do campus. Esse serviço se destina a alunos e servidores que possuem deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades.
Núcleo de Artes, Cultura, Esporte e Lazer – NACEL	O NACEL tem por finalidade oferecer oportunidades de inserção do corpo discente em atividades lúdicas e esportivas no Campus, complementando a formação dos alunos e melhorando, além de aspectos cognitivos, a disciplina, a expressão corporal e a convivência social. O NACEL promove oficinas de coral, musicalização, artes cênicas, esportivas e atividades culturais como apresentações culturais nos diversos eventos da instituição, café literário e tenda cultural, etc.
Assistência estudantil	<p>O Campus de Alegre vem implementando as ações da Política de Assistência Estudantil do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo, regulamentada mediante a aprovação da Resolução do Conselho Superior Nº19/2011, de 09 de Maio de 2011. Os Editais para participação nos programas são lançados no início do período letivo, e divulgados nos murais de avisos do Campus e no site www.alegre.ifes.edu.br. Dentre os programas ofertados no âmbito da política de assistência estudantil no campus destacam-se os seguintes:</p> <p>Programa de Incentivo a Atividades Culturais e Lazer: Visa à promoção de atividades lúdicas, esportivas e/ou culturais, destinado a todos os discentes que estejam regularmente matriculados. O objetivo do programa é promover atividades lúdicas, esportivas e/ou culturais, que contribuam para a formação física e intelectual dos discentes, propiciando a inclusão social, na perspectiva da formação cidadã.</p> <p>Programa de Apoio à Pessoa com Necessidade Educacional Especial: Destina-se a contribuir com as ações desenvolvidas pelo Núcleo de Atendimento à Pessoa com Necessidade Educacional Especial (NAPNEE), favorecendo a formação acadêmica dos discentes.</p> <p>Programa de Atenção Biopsicossocial: Consiste na implementação de ações de acompanhamento psicológico, orientação e acompanhamento social, educação preventiva, campanhas educativas, atendimento ambulatorial, equipamentos assistivos à saúde, primeiros socorros e outros, sendo destinado a todos os discentes regularmente matriculados. O Campus de Alegre desenvolve várias atividades referentes a este programa, nas quais se incluem: Acompanhamento Psicológico, Orientação e Acompanhamento Social e Atendimento Ambulatorial.</p> <p>Programas Específicos de Atenção Primária</p>

Programa Auxílio Transporte: É um programa destinado a contribuir para a permanência dos discentes que necessitam de transporte para acesso ao Campus e retorno à sua residência de origem, favorecendo o processo de formação acadêmica. O objetivo do programa é contribuir para a permanência dos discentes em situação de vulnerabilidade social, assegurando-lhes auxílio institucional para complementação de despesas com transporte, proporcionando melhores condições para sua formação acadêmica.

Programa Auxílio Alimentação: Destina-se a fornecer ou subsidiar alimentação aos discentes, prioritariamente em situação de vulnerabilidade social, no que tange ao fornecimento e subsídio de alimentação, proporcionando condições para sua formação acadêmica a fim de propiciar condições para o complemento das atividades escolares.

Programa Auxílio Didático e Uniforme: É um programa destinado prioritariamente aos discentes em situação de vulnerabilidade social, com o objetivo de auxiliá-los na aquisição do material didático necessário para aulas práticas, estudo individual e desenvolvimento de projetos, como: concessão de cópias de materiais elaborados pelos docentes, impressão para fins escolares, custeio de instrumentos específicos do curso estudado, acesso, participação e aprendizagem em programas de inclusão digital e o uniforme. No Campus de Alegre os alunos não pagam taxas referentes a cópias de material didático.

Programa Auxílio Moradia: É um programa destinado a garantir a permanência dos discentes em situação de vulnerabilidade social, que residam ou possuam grupo familiar, prioritariamente, em local que inviabilize o acesso diário ao Campus, no horário regular das atividades acadêmicas, seja pela distância, seja pela dificuldade de acesso ao transporte. O Campus de Alegre oferece vagas em alojamentos, de forma gratuita, a alunos de cursos técnicos, com menos de 18 anos e que sejam do sexo masculino. Todos quartos tem ar condicionado e geladeira para os internos. São oferecidos aos internos café da manhã, almoço, jantar e lanche noturno. Além disso, o Campus oferece auxílio moradia na forma de benefício financeiro aos alunos que residam no distrito de Rive.

Programa Auxílio Monitoria: É um programa destinado a valorizar o potencial do discente com desempenho acadêmico notório, oferecendo-lhe a oportunidade de desenvolver atividade de monitoria, entendida como uma atividade de ensino-aprendizagem voltada à formação acadêmica do corpo discente e vinculada a uma disciplina e/ou bloco de disciplinas dos cursos do Ifes. O objetivo do programa é contribuir para o bom desenvolvimento do processo de formação acadêmica dos discentes envolvidos, desenvolvendo nos monitores conhecimentos e habilidades relativas à prática docente.

Há duas modalidades: Auxílio Monitoria (em que há recebimento de bolsa) e Monitoria Voluntária (em que não há recebimento de bolsa). Em ambas as modalidades, há emissão de certificado ao monitor ao final das atividades.

Seguro escolar e outros custeios: Os recursos de Assistência Estudantil do Campus de Alegre são ainda empregados no pagamento de apólices de seguro escolar contra acidentes pessoais, destinado aos alunos, e também no custeio das despesas referentes à participação dos mesmos em eventos externos, seminários, congressos, visitas técnicas, entre

	outros.
Estágios remunerados	O campus disponibiliza diversas vagas de estágio remunerado para os alunos dos cursos técnicos e superiores. Esses estágios têm o objetivo de proporcionar experiência profissional e auxiliar financeiramente os alunos.
Disciplinas especiais	Nas disciplinas dos cursos superiores em que um número considerável de alunos não alcança a aprovação, são organizadas turmas em horários alternativos para oportunizar aos alunos a conclusão de curso no período regular de integralização.
Sala de jogos	Espaço lúdico localizado no alojamento com várias mesas de jogos como: ping pong, sinuca, totó e aero hockey.
Miniauditório	Sala multiuso destinada aos alunos do alojamento com 96 lugares de cadeiras estofadas e televisão de 55 polegadas e sky.
Academia	Todos os alunos podem utilizar a academia equipada com diversos aparelhos.
Refeitório	Oferece refeições diárias, café da manhã, almoço e jantar para todos os alunos.
Semana de Ambientação	Semana de acolhimento aos alunos calouros dos Cursos Superiores e Técnicos, realizada anualmente, no início do período letivo. São realizadas diversas atividades como: tour pelo campus, trote solidário, palestras, etc.
Transporte escolar	O transporte de alunos do município de Alegre até o campus é feito por ônibus fretado pela instituição, garantindo o transporte gratuito dos alunos. Em outros municípios da região, as prefeituras oferecem o serviço de transporte aos alunos campus.
Atendimento médico:	O Campus de Alegre possui ambulatório médico, com um médico e dois técnicos de enfermagem disponíveis para atendimento aos alunos e servidores. Atuam além da assistência, na promoção da saúde e prevenção de doenças.
Atendimento pedagógico	Assessora e acompanha o processo de ensino-aprendizagem junto à comunidade escolar.
Atendimento psicológico	O Serviço de Psicologia tem como objetivo desenvolver ações que contribuam para otimizar o processo educativo, promovendo a saúde e o bem-estar psíquico de todos os envolvidos nesse processo. Atividades desenvolvidas: intervenções junto às turmas; atendimento individualizado e/ou em grupos a alunos e a servidores; orientação às famílias; acompanhamento do processo ensino-aprendizagem envolvendo alunos, equipe técnica e docentes; formação continuada de técnicos e docentes; pesquisas e ações integradas a outros profissionais. O atendimento individual pode ocorrer no momento em que é solicitado ou conforme agendamento de horário.
Serviço Social	O Setor de Serviço Social no Campus de Alegre realiza o atendimento social da comunidade escolar (alunos, famílias, servidores e comunidade) e contribui para a consolidação da Política de Assistência Estudantil, integrando comissões técnicas interdisciplinares. Efetiva em conjunto com outros profissionais o planejamento, execução e avaliação dos Programas de Auxílio Transporte; Auxílio Moradia; Auxílio Material Didático e Uniforme.
Orientação educacional e disciplinar	Compete prover suporte às diversas atividades que envolvem a comunidade escolar, bem como o acompanhamento do desempenho acadêmico e disciplinar dos estudantes.
Campeonatos esportivos	O Ifes- Campus de Alegre promove e apoia a participação dos alunos em campeonatos esportivos.

Adoção da Semestralidade na organização dos cursos técnicos	Os cursos técnicos foram reorganizados em períodos semestrais com o intuito de otimizar o período de desenvolvimento dos conteúdos programáticos e das aplicações das atividades avaliativas.
Aulas extras	São ofertadas aulas extras à carga horária semanal da disciplina como forma de reforço aos alunos que tenham dificuldade.

Programa Institucional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – Pict	O Pict é uma oportunidade enriquecedora para os alunos, contribuindo para envolvê-los nas atividades científicas e tecnológicas e também para formá-los como futuros pesquisadores, incentivando talentos potenciais, despertando vocação científica e o pensar científico. Para participar, é preciso estar vinculado a algum projeto de pesquisa sob orientação de um professor.
Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - Pibic	O Pibic é um programa voltado para o desenvolvimento do pensamento científico e a iniciação à pesquisa de estudantes de graduação. O programa tem como objetivos formar recursos humanos para a pesquisa e contribuir para a formação científica dos estudantes de graduação por meio da concessão de bolsas.
Programa Institucional de Voluntariado de Iniciação Científica – Pivic	O programa tem como objetivos formar recursos humanos para a pesquisa e contribuir para a formação científica dos estudantes de graduação. No entanto, neste programa, os estudantes atuam como voluntários, portanto, não há concessão de bolsas de estudos.
Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação – Pibiti	O Pibiti tem como objetivo incentivar estudantes do ensino técnico e superior no desenvolvimento e transferência de novas tecnologias e inovação, por meio do pagamento de bolsas de estudo, e contribuir para sua formação profissional e para atuarem no fortalecimento da capacidade inovadora das empresas no país.
Programa Institucional de Voluntariado de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação – Piviti	O programa visa a contribuir para a formação de profissionais e pesquisadores para atuarem no fortalecimento da capacidade inovadora das organizações no país. Nesse programa os estudantes atuam como voluntários e não há pagamento de bolsas de estudo aos alunos.
Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica para o Ensino Médio - Pibic EM	O Pibic EM visa a despertar a vocação científica e incentivar talentos potenciais entre estudantes do Ensino Fundamental, Médio e da Educação Profissional da rede pública, por meio da participação em projetos de pesquisa, orientados por pesquisadores qualificados.
Programa Institucional de Intercâmbio em Ciência, Tecnologia e Inovação – Prointer	O Prointer visa a apoiar o intercâmbio científico e tecnológico entre o Ifes e outras instituições de referência no cenário nacional e internacional, por meio do apoio à formação de redes cooperativas de pesquisa, enviando ou recebendo pesquisadores para colaboração no desenvolvimento de projetos de pesquisa, desenvolvimento tecnológico e inovação, ou a realização de estágios e treinamentos para aquisição, consolidação e atualização de competências específicas relacionadas à sua linha de pesquisa.
Programa Institucional de Difusão Científica – Prodif	O Prodif busca apoiar a difusão de informações relacionadas à pesquisa, sejam elas os próprios resultados das ações de pesquisa, desenvolvimento tecnológico e inovação, as oportunidades de captação de recursos externos e a divulgação de eventos. Também está previsto nesse programa o apoio a produções artísticas e culturais realizadas por servidores e estudantes da instituição.
Programa Institucional de Apoio à Conclusão de Cursos de Graduação – Prograd	O Prograd é destinado a apoiar e incentivar estudantes de graduação que estejam concluindo seus cursos por meio de concessão de auxílio a projetos de conclusão de curso que estejam alinhados com as atividades de pesquisa do professor-orientador.
Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à	O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência é uma iniciativa para o aperfeiçoamento e a valorização da formação de

<p>Docência – Pibid</p>	<p>professores para a educação básica. O programa concede bolsas para alunos de licenciaturas participantes de projetos de iniciação à docência, desenvolvidos por instituições de educação superior (IES), em parceria com escolas de educação básica da rede pública de ensino. Os projetos promovem a inserção dos estudantes no contexto das escolas públicas, desde o início da sua formação acadêmica, para que desenvolvam atividades didático-pedagógicas sob orientação de um docente do Ifes - Campus de Alegre que atua na licenciatura e de um professor da escola de educação básica.</p>
<p>Programas e Projetos de Extensão</p>	<p>As atividades de extensão desenvolvidas no Ifes - Campus de Alegre abrangem diversas áreas temáticas no país, mas, mais do que repassar o conhecimento produzido e beneficiar a sociedade, a extensão compartilha do conhecimento com a sociedade, gerando novos conhecimentos. Atualmente, existem cinco modalidades diferentes de atividades de extensão classificadas do seguinte modo:</p> <p>Cursos de extensão: são aqueles que respondem a demandas não atendidas pela atividade regular do ensino formal;</p> <p>Eventos: são atividades de curta duração – palestras, seminários, exposições, congressos, workshops, entre outras, que contribuem para a disseminação do conhecimento.</p> <p>A Jornada de Iniciação Científica, a Mostra de Cursos e a Exposição do Programa Institucional de Bolsas estão sob a responsabilidade dos bolsistas dos programas e projetos de pesquisa e/ou extensão.</p> <p>Projetos de extensão de ação contínua: têm como objetivo o desenvolvimento de comunidades, a integração social e a integração com instituições de ensino, sendo desenvolvidos ao longo do ano letivo;</p> <p>Programas especiais: compreendem atividades de duração determinada que, inicialmente, não se enquadram na estrutura básica da grade curricular dos cursos;</p> <p>Programas permanentes: são empreendimentos que se caracterizam por uma organização estável por disponibilizarem uma infraestrutura para a divulgação científica, artística e cultural.</p>

Empresas Juniores	<p>As Empresas Juniores são constituídas como associação civil, sem fins lucrativos, que oferecem serviços de consultoria e assessoria para governo e instituições privadas, sob a orientação de professores ou profissionais especializados, com registro em seu respectivo conselho. Uma EJ tem como função principal desenvolver seus membros por meio da prática empresarial, para que sejam empreendedores, isto é, pessoas capazes de impactar positivamente a sociedade. Para que isso aconteça, as empresas juniores realizam projetos de qualidade a um custo abaixo do mercado, prestando serviços à sociedade em prol do desenvolvimento. O trabalho de um empresário júnior é voluntário, sendo que o dinheiro que a empresa recebe pelos seus projetos é revestido na capacitação de seus membros. Cada curso pode ter uma EJ e os estudantes podem fazer parte apenas da empresa júnior do seu curso, salvo se o curso no qual esteja matriculado não possua uma EJ. Os próprios alunos, empresários juniores, são responsáveis pela seleção e treinamento dos seus novos membros.</p> <p>O Ifes-Campus de Alegre possui uma empresa Junior, a Caparaó Jr., constituída por uma associação de alunos do Curso de Tecnologia em Cafeicultura do Ifes-Campus de Alegre, Espírito Santo, tendo como atividade principal a prestação de serviços de agronomia e consultorias a atividades agrícolas. Como não possui fins lucrativos, é isenta de alguns tributos, o que a torna atraente para clientes pela combinação da qualidade nos serviços prestados e o baixo custo para executá-los. Ao mesmo tempo em que configura uma oportunidade de aprendizagem empreendedora para os alunos, lhes proporciona-lhes experiência profissional supervisionada por orientadores, facilitando-lhes a inserção no mercado de trabalho após conclusão do curso.</p>
Comissões de planejamentos e estudos para as primeiras, segundas e terceiras séries do Ensino Médio	Comissões para cada série do Ensino Médio responsáveis por desenvolver estudos e planejamentos para o ano letivo (início em 2016), com o objetivo de, a partir de um diagnóstico preliminar, contribuir com a qualidade de ensino e a permanência dos alunos nos cursos.
Visitas técnicas	O Campus de Alegre incentiva as visitas técnicas promovidas pelos docentes dos cursos Técnicos e de Graduação. A realização de tal atividade é de grande importância, pois, permite o encontro do discente com o universo profissional, proporcionando uma formação mais ampla.
Reestruturação dos Cursos Técnicos	Os projetos dos cursos técnicos foram avaliados em 2014, e já existe uma proposta de reavaliação em 2016, visando o aprimoramento dos currículos.
Reuniões de pais e mestres	São realizadas periodicamente reuniões de pais e mestres possibilitando aos pais acompanhamento do desempenho de seus filhos e os professores ficam à disposição para atendimento.

ANEXO II

Campus Aracruz

1. Identificação

Campus: Aracruz

Diretor-Geral do Campus: Hermes Vazzoler Júnior

Portaria da Comissão responsável pelo Plano Estratégico: Portaria DG nº 390/2015

Nomes dos membros da Comissão:

Alexandro José Correia Scopel

André Romero da Silva

Elvina Maria de Souza Arruda

Ivanor Martins da Silva

Laize Dalla Bernadina Monteiro

Lívia Madeira Brito

Paulo César Camargo Guedes

Pedro Vitor Morbach Dixini

Richeli Gustavo Zorzal

Thalimar Matias Gonçalves

Warlen Alves Monfardini

Data: 04/12/2015

2. Diagnóstico

2.1. Diagnóstico quantitativo das taxas de Evasão, Retenção e Conclusão de cada curso

Quadro 1. Taxas de Evasão, Retenção e Conclusão dos Cursos

Campus Aracruz							
Curso	Tipo	Taxa de evasão (%)		Taxa de retenção (%)		Taxa de Conclusão (%)	
		2014	2015	2014	2015	2014	2015
Técnico em Mecânica	Integrado	4,5	8,1	45,5	49,4	16,3	23
Técnico em Química	Integrado	1,2	2,4	47,5	39,7	19,5	24,4
Técnico em Mecânica	Concomitante	11,2	10,2	30,7	43,4	7,3	17,3
Química	Licenciatura	22,3	18,1	27,3	29,4	0	3,8
Engenharia Mecânica	Bacharelado	0	4,9	0	0	0	0

2.2. Diagnóstico qualitativo das causas de Evasão e Retenção de cada curso

Para o diagnóstico qualitativo foram realizadas reuniões com os Gestores, com os Docentes e com os Discentes. Tais reuniões ocorreram de forma a dar oportunidade a todos os diferentes segmentos do Campus para contribuir com a tarefa de identificar as causas da evasão e da retenção. Para tal fim, utilizamos como referência o Apêndice A – Instrumento para Sistematização das Reuniões Diagnosticas por Segmento do Documento Orientador para a Superação da Retenção e Evasão na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica.

A reunião com gestores foi realizada em momento único, colhendo as informações que se aplicam de modo geral aos discentes de todos os cursos do nosso campus e observando situações que são características específicas a determinados cursos. Fomos apresentando e discutindo, item a item, o formulário de Registro da Reunião Diagnóstica com Gestores e construindo as respostas de modo colaborativo.

As reuniões com docentes e discentes, ocorreram em momentos diferentes e estas ficaram sob responsabilidade dos coordenadores de curso. Em cada uma das coordenadorias que seguem, Coordenadoria do Curso Técnico em Mecânica, Coordenadoria do Curso Técnico em Química e Coordenadoria do Curso Licenciatura em Química, foi realizada uma reunião com os discentes e outra com os docentes. A dinâmica de funcionamento foi análoga a descrita para a reunião com gestores.

Considerando a relevância das informações que poderíamos obter com o diagnóstico segundo a ótica do aluno evadido, foi construído um questionário no Google Doc e seu link enviado aos e-mails dos alunos evadidos a fim de coletar os possíveis motivos para as taxas de evasão do Campus. O retorno foi mínimo, acreditamos que este fato ocorreu devido aos alunos evadidos não terem mais interesse em ações relativas a instituição. Segue a tabela com os links enviados:

Quadro 2: Links dos Questionários Enviados

Curso – Ciclo	Link enviado
Técnico Concomitante em Mecânica – 2014	http://goo.gl/forms/iyLsoHsN8C
Técnico Integrado em Mecânica – 2014	http://goo.gl/forms/iyLsoHsN8C
Técnico Integrado em Química – 2014	http://goo.gl/forms/mSQUn57PTA
Licenciatura em Química – 2014	http://goo.gl/forms/x0LrYzNrXP
Técnico Concomitante em Mecânica – 2015	http://goo.gl/forms/9Q2wLKUf4a
Técnico Integrado em Mecânica – 2015	http://goo.gl/forms/9Q2wLKUf4a
Técnico Integrado em Química – 2015	http://goo.gl/forms/QCshq2kaxb
Licenciatura em Química – 2015	http://goo.gl/forms/M9rnP4TYV8
Engenharia Mecânica – 2015	http://goo.gl/forms/7cOfYUi85p

Após análise dos resultados obtidos nas reuniões descritas anteriormente, os dados foram organizados em três categorias motivadoras de retenção e evasão, a saber: Fatores Individuais, Fatores Internos à Instituição e Fatores Externos à Instituição. Abaixo apresentamos os principais fatores que contribuem para evasão e retenção no campus Aracruz.

Quadro 3. Fatores Individuais

FATORES INDIVIDUAIS INDICADOS NAS REUNIÕES POR:
GESTORES
<ul style="list-style-type: none"> • Adaptação à vida acadêmica; • Capacidade de aprendizagem e habilidade de estudo; • Descoberta de novos interesses ou novo processo de seleção; • Formação escolar anterior; • Participação e envolvimento insuficiente nas atividades acadêmicas; • Questões de saúde do estudante ou de familiar; • Questões financeiras do estudante ou da família. • Incompatibilidade entre a vida acadêmica e as exigências do mundo do trabalho; • Concorrência externa (prouni, nossa bolsa,...) • Informação a respeito do curso; • Encanto ou motivação com o curso escolhido;
ALUNOS
<ul style="list-style-type: none"> • Não identificação com o curso • Formação anterior ao ingresso no Ifes deficitária • Falta de rotina de estudos • Imaturidade • Não interesse em prosseguir na profissão (Licenciatura). • A escolha pelo curso se dá na ausência de oferta de outros cursos superiores e gratuitos e não trata-se de primeira opção (Licenciatura)
DOCENTES
<ul style="list-style-type: none"> • Formação obtida anteriormente ao ingresso na instituição deficitária. • Incompatibilidade entre a vida acadêmica e as exigências do mundo do trabalho; • Dificuldade de adaptação, aplicável a alunos do primeiro ano, no que diz respeito a rotina de estudos na instituição. • Curso superior de ingresso diferente da primeira opção de curso no ato da inscrição no Sisu. • Na licenciatura, parte dos alunos são trabalhadores. Dificuldade em conciliar a vida acadêmica com a vida profissional.

- A não participação dos alunos ao programa de monitoria e reforço escolar.

Quadro 4. Fatores Internos

FATORES INTERNOS INDICADOS NAS REUNIÕES POR:
GESTORES
<ul style="list-style-type: none"> • Atualização, estrutura e flexibilidade curricular; • Insuficiência dos programas institucionais para o estudante (assistência estudantil, iniciação científica, monitoria); • Formação do professor; • Motivação do professor; • Processo de seleção e política de ocupação das vagas; • Questões didático-pedagógicas; • Relação escola-família. • Falta de valorização do curso por alguns docentes
ALUNOS
<ul style="list-style-type: none"> • Duração do curso técnico integrado ao ensino médio ser realizado em quatro anos. • Excesso de retenções, geram evasão. • Modelo de recuperação paralela atual (peso 4 para a nota da prova e peso 6 para a nota da prova de recuperação)
DOCENTES
<ul style="list-style-type: none"> • Metodologia de avaliação pautada em um único instrumento: prova • Monitoria não ser ofertada desde o início do ano letivo.

Quadro 5. Fatores Externos

FATORES EXTERNOS INDICADOS NAS REUNIÕES POR:
GESTORES
<ul style="list-style-type: none"> • Conjuntura econômica e social; • Qualidade da escola de ensino fundamental ou médio de origem do estudante; • Transferência interna e externa. • Reconhecimento social do curso; • Valorização da profissão.
ALUNOS
<ul style="list-style-type: none"> • Problemas pessoais e financeiros. • Residência de alunos distantes do ifes (cansaço com o traslado)
DOCENTES
<ul style="list-style-type: none"> • Certificação de nível médio devido a nota obtida no Enem. • Falta de recursos financeiros. • Cansaço dos alunos, devido a residir em município diferente do campus. • Ausência da família, se aplica aos alunos que residem em república. • Devido ao grande número de chamadas do SiSU, alguns alunos são chamados a estudar depois que as aulas já se iniciaram há algum tempo. • Aprovação em curso superior ao término do terceiro ano. • Falta de apoio familiar

3. Estratégias de intervenção

Para a sistematização dos dados e propostas de ações, subdividimos as análises considerando três grupos, a saber, cursos técnicos integrados ao ensino médio, curso técnico concomitante e licenciatura. Nas propostas de ações não consideramos a Engenharia Mecânica, o motivo é devido ao mesmo estar em funcionamento em nosso campus a apenas um ano, e, considerando a definição de evasão oferecida pela Setec, temos quatro alunos evadidos, um aluno por transferência externa e três alunos por desistência do mesmo devido à incompatibilidade entre horário de trabalho e horário das atividades acadêmicas.

Verificamos que uma medida de intervenção proposta pode contemplar mais de um fator envolvido, considerando os grupos 'Fatores individuais', 'Fatores internos' e 'Fatores externos' e seus subgrupos. Desse modo, existem algumas ações que aparecem mais de uma vez nas tabelas abaixo.

Quadro 6. Estratégias de Intervenção para os Cursos Integrados

Campus Aracruz						
Curso(s)	Tipo(s)	Data	Indicadores	Equipe Multidisciplinar		
Técnico Mecânica em Integrado		Maio de 2016	<p>Taxa de Evasão: 2014 – 4,5% 2015 – 8,1%</p> <p>Taxa de Retenção: 2014 – 45,5% 2015 – 49,4%</p> <p>Taxa de Conclusão: 2014 – 16,3% 2015 – 23%</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Diretor de Ensino • Coordenador Geral de Ensino • Coordenador do Curso Técnico em Química • Coordenador do Curso Técnico em Mecânica • Coordenador do Curso de Engenharia Mecânica • Coordenador do Curso de Licenciatura em Química • Coordenador do Curso de Química Industrial • Coordenador da Coordenadoria de Registro Acadêmico • Técnica em Assuntos Educacionais • Psicóloga • Assistente Social • Professores 		
Técnico Química em Integrado		Maio de 2016	<p>Taxa de Evasão: 2014 – 1,2% 2015 – 2,4%</p> <p>Taxa de Retenção: 2014 – 47,5% 2015 – 39,7%</p> <p>Taxa de Conclusão: 2014 – 19,5% 2015 – 24,4%</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Diretor de Ensino • Coordenador Geral de Ensino • Coordenador do Curso Técnico em Química • Coordenador do Curso Técnico em Mecânica • Coordenador do Curso de Engenharia Mecânica • Coordenador do Curso de Licenciatura em Química • Coordenador do Curso de Química Industrial • Coordenador da Coordenadoria de Registro Acadêmico • Técnica em Assuntos Educacionais • Psicóloga • Assistente Social • Professores 		
Fatores Individuais	Causas	Medidas de intervenção	Metas	Prazo	Recursos necessários	Responsáveis
-Falta de tempo de estudo em casa; -Adaptação à vida acadêmica;	-Dificuldade para se organizar com seus desejos, objetivos e dinâmica do dia a	Intervenção Pedagógica	Ajudar o estudante a reconhecer qual a melhor dinâmica de estudos para sua	Anual	Palestras Informativas, oficinas de como estudar,	-Coordenadoria de Gestão Pedagógica -Coordenaria de curso

-Capacidade de aprendizagem e habilidade de estudo;	dia; -Precarização de uma formação educacional básica anterior; -Diversidade de potencialidades e limites de cada estudante;		realidade; Demonstrar a importância do estudo contínuo e do gerenciamento do tempo diário.		atendimentos individualizados	
- Descoberta de novos interesses ou novo processo de seleção - Questões de saúde do estudante ou de familiar - Questões financeiras do estudante ou da família - Formação anterior ao ingresso no Ifes precarizada. -Dificuldade de adaptação, no que diz respeito a rotina de estudos na instituição. - Conjuntura econômica e social;	-Diversidade de vivências na vida dos estudantes	Acolhimento e acompanhamento psicossocial e gestão dos programas específicos da assistência estudantil	Acolher e acompanhar o estudante, visando contribuir para o seu bem-estar	Anual	Recursos humanos; espaço físico de trabalho; formação continuada	-Coordenadoria de Atendimento Multidisciplinar
- Formação escolar anterior precarizada; - Capacidade de aprendizagem e habilidade de estudo;	- Precarização de uma formação educacional básica anterior; - Diversidade de potencialidades e limites de cada	Projeto Asas	-Minimizar as lacunas da formação básica anterior; Construir com os alunos uma fundamentação	1º semestre	Recursos humanos; espaço físico de trabalho;	-Coordenadoria Geral de Ensino -Coordenadoria de Atendimento Multidisciplinar -Coordenadoria de Gestão Pedagógica

	estudante;		básica necessária para o percurso acadêmico no Ifes;			-Professores
- Capacidade de aprendizagem e habilidade de estudo; - Formação escolar anterior precarizada;	- Precarização de uma formação educacional básica anterior; - Diversidade de potencialidades e limites de cada estudante;	Monitoria	- Contribuir com o atendimento aos estudantes no que tange à necessidade de apoio nas disciplinas;	Anual	Recursos humanos; espaço físico de trabalho; Recursos financeiros	-Coordenadoria Geral de Ensino -Professores orientadores
- Participação e envolvimento insuficiente nas atividades acadêmicas;	- Residência de origem em outros municípios; - Falta de conhecimento ou interesse sobre as atividades extra sala de aula;	Incentivar a iniciação científica para o curso técnico.	- Construir uma cultura de educação que abranja aspectos das áreas de Ensino, Pesquisa e Extensão;	Anual	Recursos humanos; espaço físico de trabalho; Recursos financeiros	-Diretoria de pesquisa, pós graduação e extensão -Professores
- Participação e envolvimento insuficiente nas atividades acadêmicas; - Encanto ou motivação com o curso escolhido;	- Residência de origem em outros municípios; - Falta de conhecimento ou interesse sobre as atividades extra sala de aula;	Extensão	- Construir uma cultura de educação que abranja aspectos das áreas de Ensino, Pesquisa e Extensão;	Anual	Recursos humanos; espaço físico de trabalho; Recursos financeiros	-Coordenadoria de Extensão -Professores
- Participação e envolvimento insuficiente nas atividades acadêmicas; - Encanto ou motivação com o curso escolhido;	- Falta de conhecimento ou interesse sobre as atividades extra sala de aula; - Inviabilidade financeira para custeio das visitas propostas;	Visitas técnicas	Aproximar o estudante da realidade do mercado e trabalho e das áreas de atuação de sua formação	Anual	Recursos humanos e financeiros	-Coordenadoria de curso -Professores -Direção de ensino

- Informação a respeito do curso; - Encanto ou motivação com o curso escolhido;	- Desconhecimento sobre o curso e área de atuação. -Desmotivação ou desencantamento com o curso	Palestras	Disseminar informações sobre o curso. Motivar o estudante a continuar no curso	Anual	Recursos humanos e financeiros	-Coordenadoria de Cursos
Fatores Internos	Causas	Medidas de intervenção	Metas	Prazo	Recursos necessários	Responsáveis
- Atualização, estrutura e flexibilidade curricular; - Duração do curso técnico integrado ao ensino médio ser realizado em quatro anos.	-Índice de evasão no quarto ano, com certificação de Ensino Médio pelo Enem;	Reformulação do PPC	Reduzir os cursos Técnico Integrado ao Ensino Médio para 3 anos.	2017	Recursos humanos e físicos	-Coordenadoria de Curso -Comissão de Reformulação do PPC
- Formação e motivação do docente;	-Necessidade de formação continuada	Momentos de formação docente	- Contribuir com a qualificação do processo de educação;	Anual	Recursos humanos; espaço físico de trabalho; Recursos financeiros	-Coordenadoria de Gestão Pedagógica -Direção de Ensino
- Relação família escola;	- Dificuldades de desenvolver acompanhamento conjunto Família e Escola no processo de educação do discente;	Comissão família escola	- Contribuir para a construção da relação das famílias com o Ifes, enquanto sujeitos importantes no processo de educação; - Aproximar-se das realidades dos estudantes para além do espaço da escola;	Anual	Recursos humanos; espaço físico de trabalho;	-Todos os profissionais do Ifes
- Modelo de recuperação paralela atual;	Adequação do modelo de recuperação	Comissão Recuperação Paralela, Regime	Construir documento orientador para	2017	Recursos humanos; espaço físico de trabalho;	-Presidente da comissão

	paralela, regime de estudos domiciliar e regime de dependência ao novo Rod.	Domiciliar e Regime de Dependência	recuperação paralela, regime domiciliar e de dependência.			
- Monitoria não ofertada desde o início das aulas;	- Inviabilidade orçamentária da Assistência Estudantil devido à insuficiência dos recursos oferecidos;	Monitoria	- Criar uma Política de Monitoria Voluntária; - Contribuir com o atendimento aos estudantes no que tange à necessidade de apoio nas disciplinas;	Anual	Recursos humanos; espaço físico de trabalho; Recursos financeiros.	-Coordenadoria Geral de Ensino -Professores
Fatores Externos	Causas	Medidas de intervenção	Metas	Prazo	Recursos necessários	Responsáveis
- Descoberta de novos interesses ou novo processo de seleção - Questões de saúde do estudante ou de familiar - Questões financeiras do estudante ou da família - Formação anterior ao ingresso no Ifes precarizada. -Dificuldade de adaptação, no que diz respeito a rotina de estudos na instituição. - Conjuntura	Diversidade de vivências na vida dos estudantes	Acolhimento e acompanhamento psicossocial e gestão dos programas específicos da assistência estudantil	Acolher e acompanhar o estudante, visando contribuir para o seu bem-estar	Anual	Recursos humanos; espaço físico de trabalho; formação continuada	-Coordenadoria de Atendimento Multidisciplinar

econômica e social;						
- Qualidade da Escola de Ensino Fundamental	- Precarização de uma formação educacional básica anterior;	Projeto Asas	-Minimizar as deficiências lacunas da formação básica anterior; Construir com os alunos fundamentação básica necessária para o percurso acadêmico no Ifes;	1º semestre	Recursos humanos; espaço físico de trabalho;	-Coordenadoria Geral de Ensino -Coordenadoria de Atendimento Multidisciplinar -Coordenadoria de Gestão Pedagógica Professores
- Certificação de nível médio devido a nota obtida no Enem - Aprovação em curso superior ao término do terceiro ano.	- Índice de evasão no quarto ano, com certificação de Ensino Médio pelo Enem;	Reformulação do PPC	Reduzir os cursos Técnico Integrado ao Ensino Médio para 3 anos.	2017	Recursos humanos e físicos	-Coordenadoria de Curso -Comissão de Reformulação do PPC
Estratégia de monitoramento dos indicadores e das ações de intervenção						
<ul style="list-style-type: none"> Os professores devem manter o sistema acadêmico atualizado para monitoramento do desempenho dos alunos. Monitorar a porcentagem de alunos com aproveitamentos inferiores a 60 pontos. Quantificar o número de visitas técnicas realizadas no semestre e comparar com períodos anteriores. Monitorar o número de alunos envolvidos na iniciação científica e em projetos de extensão no semestre, comparando o resultado com os indicadores de períodos anteriores. Monitorar o quantitativo de alunos participantes do Projeto ASAS e o aproveitamento destes alunos antes e após a participação no projeto. 						
Estratégia de Avaliação do Plano						
Reuniões poderão ocorrer no Fórum de Gestão Educacional (FGE) para fins de divulgar e discutir os resultados das estratégias adotadas para reduzir a evasão no Campus. As reuniões do FGE tem periodicidade mensal.						

Quadro 7. Estratégias de Intervenção para o Curso Concomitante

Campus Aracruz				
Curso(s)	Tipo(s)	Data	Indicadores	Equipe Multidisciplinar

<i>Técnico Mecânica</i>	<i>em Concomitante/Subsequente</i>	<i>Maio de 2016</i>	<i>Taxa de Evasão:</i> 2014 – 11,2% 2015 – 10,2% <i>Taxa de Retenção:</i> 2014 – 30,7% 2015 – 43,4% <i>Taxa de Conclusão:</i> 2014 – 7,3% 2015 – 17,3%	<ul style="list-style-type: none"> • <i>Diretor de Ensino</i> • <i>Coordenador Geral de Ensino</i> • <i>Coordenador do Curso Técnico em Química</i> • <i>Coordenador do Curso Técnico em Mecânica</i> • <i>Coordenador do Curso de Engenharia Mecânica</i> • <i>Coordenador do Curso de Licenciatura em Química</i> • <i>Coordenador do Curso de Química Industrial</i> • <i>Coordenador da Coordenadoria de Registro Acadêmico</i> • <i>Técnica em Assuntos Educacionais</i> • <i>Psicóloga</i> • <i>Assistente Social</i> • <i>Professores</i> 		
Fatores Individuais	Causas	Medidas de intervenção	Metas	Prazo	Recursos necessários	Responsáveis
- Falta de tempo de estudo em casa; - Adaptação à vida acadêmica; - Capacidade de aprendizagem e habilidade de estudo; - Incompatibilidade entre a vida acadêmica e as exigências do mundo do trabalho;	-Dificuldade para se organizar com seus desejos, objetivos e dinâmica do dia a dia; - Precarização de uma formação educacional básica anterior; -Diversidade de potencialidades e limites de cada estudante; -Incompatibilidade entre a vida acadêmica e as exigências do mundo do trabalho;	Intervenção Pedagógica	-Ajudar o estudante a reconhecer qual a melhor dinâmica de estudos para sua realidade; -Demonstrar a importância do estudo contínuo e do gerenciamento do tempo diário.	1º semestre	Palestras Informativas, oficinas de como estudar	Coordenadoria de Gestão Pedagógica Coordenaria de curso
- Informação a respeito do curso; - Encanto ou motivação com o curso escolhido;	- Desconhecimento sobre o curso e área de atuação. -Desmotivação ou desencantamento	Palestras	Disseminar informações sobre o curso. Motivar o estudante a continuar no	Anual	Recursos humanos e financeiros	-Coordenadoria de Cursos

	com o curso		curso			
- Participação e envolvimento insuficiente nas atividades acadêmicas; - Encanto ou motivação com o curso escolhido;	- Falta de conhecimento ou interesse sobre as atividades extrassala de aula; - Inviabilidade financeira para custeio das visitas propostas;	Visitas técnicas	Aproximar o estudante da realidade do mercado e trabalho e das áreas de atuação de sua formação	Anual	Recursos humanos e financeiros	-Coordenadoria de curso -Professores -Direção de ensino
- Participação e envolvimento insuficiente nas atividades acadêmicas; - Encanto ou motivação com o curso escolhido;	- Residência de origem em outros municípios; - Falta de conhecimento ou interesse sobre as atividades extrassala de aula; -Incompatibilidade entre participação nos projetos de extensão e mundo do trabalho;	Extensão	Construir uma cultura de educação que abranja aspectos das áreas de Ensino, Pesquisa e Extensão;	Anual	Recursos humanos; espaço físico de trabalho; Recursos financeiros	-Coordenadoria de Extensão -Professores
Fatores Internos	Causas	Medidas de intervenção	Metas	Prazo	Recursos necessários	Responsáveis
- Atualização, estrutura e flexibilidade curricular;	-Estrutura do curso inadequada frente as exigências mercadológicas.	Reformulação do PPC	Melhorar a estrutura do curso e flexibilizar o currículo.	2017	Recursos humanos e físicos	-Coordenadoria de Curso -Comissão de Reformulação do PPC
- Formação e motivação do docente;	- Necessidade de formação continuada;	Momentos de formação docente	Contribuir com a qualificação do processo de educação.	Anual	Recursos humanos; espaço físico de trabalho; Recursos financeiros	-Coordenadoria de Gestão Pedagógica -Direção de Ensino
- Modelo de recuperação	Adequação do modelo de	Comissão Recuperação	Construir documento	2017	Recursos humanos; espaço físico de	-Presidente da comissão

paralela atual;	recuperação paralela, regime de estudos domiciliar e regime de dependência ao novo Rod.	Paralela, Regime Domiciliar e Regime de Dependência	orientador para recuperação paralela, regime domiciliar e de dependência.		trabalho;	
Fatores Externos	Causas	Medidas de intervenção	Metas	Prazo	Recursos necessários	Responsáveis
- Descoberta de novos interesses ou novo processo de seleção - Questões de saúde do estudante ou de familiar - Questões financeiras do estudante ou da família - Formação anterior ao ingresso no Ifes precarizada - Dificuldade de adaptação no que diz respeito a rotina de estudos na instituição. - Conjuntura econômica e social;	Diversidade de vivências na vida dos estudantes	Acolhimento e acompanhamento psicossocial e gestão dos programas específicos da assistência estudantil	Acolher e acompanhar o estudante, visando contribuir para o seu bem-estar	Anual	Recursos humanos; espaço físico de trabalho; formação continuada	-Coordenadoria de Atendimento Multidisciplinar
Estratégia de monitoramento dos indicadores e das ações de intervenção						
<ul style="list-style-type: none"> • Os professores devem manter o sistema acadêmico atualizado para monitoramento do desempenho dos alunos. • Monitorar a porcentagem de alunos com aproveitamentos inferiores a 60 pontos. • Quantificar o número de visitas técnicas realizadas no semestre e comparar com períodos anteriores. • Monitorar o número de alunos envolvidos na iniciação científica e em projetos de extensão no semestre, comparando o resultado com os indicadores de períodos anteriores. • Monitorar o quantitativo de alunos participantes do Projeto ASAS e o aproveitamento destes alunos antes e após a participação no projeto. 						

Estratégia de Avaliação do Plano

Reuniões poderão ocorrer no Fórum de Gestão Educacional (FGE) para fins de divulgar e discutir os resultados das estratégias adotadas para reduzir a evasão no Campus. As reuniões do FGE tem periodicidade mensal.

Quadro 8. Estratégias de Intervenção para o Curso de Licenciatura

Campus Aracruz						
Curso(s)	Tipo(s)	Data	Indicadores	Equipe Multidisciplinar		
Química	Licenciatura	Maio de 2016	<p><i>Taxa de Evasão:</i> 2014 – 22,3% 2015 – 18,1%</p> <p><i>Taxa de Retenção:</i> 2014 – 27,3% 2015 – 29,4%</p> <p><i>Taxa de Conclusão:</i> 2014 – 0% 2015 – 3,8%</p>	<ul style="list-style-type: none"> • <i>Diretor de Ensino</i> • <i>Coordenador Geral de Ensino</i> • <i>Coordenador do Curso Técnico em Química</i> • <i>Coordenador do Curso Técnico em Mecânica</i> • <i>Coordenador do Curso de Engenharia Mecânica</i> • <i>Coordenador do Curso de Licenciatura em Química</i> • <i>Coordenador do Curso de Química Industrial</i> • <i>Coordenador da Coordenadoria de Registro Acadêmico</i> • <i>Técnica em Assuntos Educacionais</i> • <i>Psicóloga</i> • <i>Assistente Social</i> • <i>Professores</i> 		
Fatores Individuais	Causas	Medidas de intervenção	Metas	Prazo	Recursos necessários	Responsáveis
- Falta de tempo de estudo em casa; - Adaptação à vida acadêmica; - Capacidade de aprendizagem e habilidade de estudo; - Dificuldade em conciliar a vida acadêmica com a vida profissional.	Falta apoio familiar Dificuldade para se organizar com seus desejos, objetos e dinâmica do dia a dia; - Precarização da formação educacional básica anterior; -Diversidade de potencialidades e limites de cada estudante;	Intervenção pedagógica	Demonstrar a importância do estudo contínuo e do gerenciamento do tempo diário. Ajudar o estudante a reconhecer qual a melhor dinâmica de estudos para sua realidade;	1º semestre	Palestras Informativas, oficinas de como estudar, atendimentos individuais	-Coordenadoria de Gestão Pedagógica -Coordenaria de curso

	-Incompatibilidade entre a vida acadêmica e as exigências do mundo do trabalho; - Formato do Curso e a metodologia de trabalho que podem não consideram o perfil dos estudantes;					
- Formação escolar anterior precarizada; - Capacidade de aprendizagem e habilidade de estudo;	- Precarização da formação educacional básica anterior; - Diversidade de potencialidades e limites de cada estudante;	Projeto Despertar	-Minimizar as lacunas da formação básica anterior; Construir com os alunos uma fundamentação básica necessária para o percurso acadêmico no Ifes;	1º semestre	Recursos humanos; espaço físico de trabalho;	-Coordenadoria Geral de Ensino -Coordenadoria de Atendimento Multidisciplinar -Coordenadoria de Gestão Pedagógica -Professores
- Adaptação à vida acadêmica; - Capacidade de aprendizagem e habilidade de estudo; - Formação escolar anterior;	-Precarização da formação educacional básica anterior; - Diversidade de potencialidades e limites de cada estudante;	Monitoria	-Contribuir com o atendimento aos estudantes no que tange à necessidade de apoio nas disciplinas;	Anual	Recursos humanos; espaço físico de trabalho; recursos financeiros	-Coordenadoria Geral de Ensino -Professores orientadores
- Descoberta de novos interesses ou novo processo de seleção - Questões de saúde do estudante ou de familiar	Diversidade de vivências na vida dos estudantes	Acolhimento e acompanhamento psicossocial e gestão dos programas específicos da assistência	Acolher e acompanhar o estudante, visando contribuir para o seu bem-estar	Anual	Recursos humanos; espaço físico de trabalho; formação continuada	-Coordenadoria de Atendimento Multidisciplinar

- Questões financeiras do estudante ou da família - Formação anterior ao ingresso no Ifes-precarizada -Dificuldade de adaptação no que diz respeito a rotina de estudos na instituição. - Conjuntura econômica e social;		estudantil				
- Participação e envolvimento insuficiente nas atividades acadêmicas;	-Residência de origem em outros municípios; -Falta de conhecimento ou interesse sobre as atividades extra sala de aula.	Incentivar a iniciação científica no superior	Construir uma cultura de educação que abranja aspectos das áreas de Ensino, Pesquisa e Extensão.	Anual	Recursos humanos; espaço físico de trabalho; recursos financeiros	-Diretoria de pesquisa, pós-graduação e extensão -Professores
- Não interesse em prosseguir no curso - Informação a respeito do curso; - Encanto ou motivação com o curso escolhido;	-Desconhecimento sobre o curso e área de atuação -Desmotivação ou desencantamento com o curso	Palestras e incentivo na participação do PIBID	Disseminar informações sobre o curso. Motivar o estudante a continuar no curso.	Anual	Recursos humanos; espaço físico de trabalho; recursos financeiros	-Coordenadoria de Cursos -Coordenadoria setorial do PIBID
Fatores Internos	Causas	Medidas de intervenção	Metas	Prazo	Recursos necessários	Responsáveis
Devido ao grande número de chamadas do Sisu, alguns alunos são chamados a estudar depois que	-Alunos ingressantes pelo Sisu que não pertencem a primeira chamada perdem grande	Postergar o máximo possível o início das aulas no ensino superior	Mitigar o ingresso de alunos após o início das aulas.	1º Semestre	Não há	-Direção de ensino -Coordenadoria de curso -Coordenadoria de registro acadêmico

as aulas já se iniciaram há algum tempo.	parte do conteúdo das disciplinas que são ofertadas no primeiro período.					
- Formação e motivação do docente; - Falta de valorização do curso por alguns docentes	-Necessidade de formação continuada	Momentos de formação docente	Contribuir com a qualificação do processo de educação	Anual	Recursos humanos; espaço físico de trabalho; recursos financeiros	-Coordenadoria de Gestão Pedagógica -Coordenadoria de curso
- Atualização, estrutura e flexibilidade curricular;	-Necessidade de adequação do curso às exigências de mercado	Reformulação do PPC	Construção de um curso que permita uma formação ampla diante da complexidade do labor docente.	2017	Recursos humanos e físicos	-Coordenadoria de Curso -Comissão de reformulação do PPC
- Monitoria não ofertada desde o início das aulas;	-Inviabilidade orçamentária da Assistência Estudantil devido à insuficiência dos recursos oferecidos.	Monitoria	Criar uma política de monitoria voluntária; Contribuir com o atendimento aos estudantes no que tange à necessidade de apoio nas disciplinas.	Anual	Recursos humanos; espaço físico de trabalho; recursos financeiros	-Coordenadoria Geral de Ensino -Professores orientadores
Fatores Externos	Causas	Medidas de intervenção	Metas	Prazo	Recursos necessários	Responsáveis
- Descoberta de novos interesses ou novo processo de seleção - Questões de saúde do estudante ou de familiar - Questões	Diversidade de vivências na vida dos estudantes	Acolhimento e acompanhamento psicossocial e gestão dos programas específicos da assistência estudantil	Acolher e acompanhar o estudante, visando contribuir para o seu bem-estar	Anual	Recursos humanos; espaço físico de trabalho; formação continuada	-Coordenadoria de Atendimento Multidisciplinar

financeiras do estudante ou da família - Formação anterior ao ingresso no Ifes precarizada -Dificuldade de adaptação no que diz respeito a rotina de estudos na instituição. - Conjuntura econômica e social;						
- Precarização de uma formação educacional básica anterior; - Diversidade de potencialidades e limites de cada estudante;	Projeto Despertar	-Minimizar as lacunas da formação básica anterior; Construir com os alunos uma fundamentação básica necessária para o percurso acadêmico no Ifes;	1º semestre	Recursos humanos; espaço físico de trabalho;	-Coordenadoria Geral de Ensino -Coordenadoria de Atendimento Multidisciplinar -Coordenadoria de Gestão Pedagógica -Professores	- Precarização de uma formação educacional básica anterior; - Diversidade de potencialidades e limites de cada estudante;
Estratégia de monitoramento dos indicadores e das ações de intervenção						
<ul style="list-style-type: none"> • Os professores devem manter o sistema acadêmico atualizado para monitoramento do desempenho dos alunos. • Monitorar a porcentagem de alunos com aproveitamentos inferiores a 60 pontos. • Quantificar o número de visitas técnicas realizadas no semestre e comparar com períodos anteriores. • Monitorar o número de alunos envolvidos na iniciação científica, PIBID e em projetos de extensão no semestre, comparando o resultado com os indicadores de períodos anteriores. • Monitorar o quantitativo de alunos participantes do Projeto Despertar e o aproveitamento destes alunos antes e após a participação no projeto. 						
Estratégia de Avaliação do Plano						
Reuniões poderão ocorrer no Fórum de Gestão Educacional (FGE) para fins de divulgar e discutir os resultados das estratégias adotadas para reduzir a evasão no Campus. As reuniões do FGE tem periodicidade mensal.						

ANEXO III

**Campus Barra de
São Francisco**

1. Identificação

Campus: Barra de São Francisco

Diretor-Geral do Campus: Jean Ruby de Oliveira Lopes

Portaria da Comissão responsável pelo Plano Estratégico: Nº 46/2016

Nomes dos membros da Comissão:

Jonadable Alves Palmeira

Bruno Porto

Dayane Gracielle de Jesus Miranda

Hiata Anderson Silva do Nascimento

Wanessa Gonçalves dos Santos

Thiago de Mello Dariva Profiro

Jessiara Pereira de Souza

Data: 09 de março de 2016

2. Diagnóstico

2.1. Diagnóstico quantitativo das taxas de Evasão, Retenção e Conclusão de cada curso

Quadro 1. Taxas de Evasão, Retenção e Conclusão dos Cursos

Campus Barra de São Francisco							
Curso	Tipo	Taxa de evasão (%)		Taxa de retenção (%)		Taxa de Conclusão (%)	
		2014	2015	2014	2015	2014	2015
Técnico em Administração	Concomitante	27,5	10,6	0	10	-	32,5
Especialização em Pedagogia da Alternância	Alternância	-	56,6	0	0	-	-

2.2. Diagnóstico qualitativo das causas de Evasão e Retenção de cada curso

Para termos um relatório mais fidedigno com a realidade, foram feitos contatos por telefone com um número significativo de alunos evadidos. Também foi feita uma consulta aos professores que em algum momento trabalharam com os alunos dos cursos estudados, assim como um estudo da percepção dos gestores quanto à evasão dos cursos em estudo.

As percepções diversas sobre os motivos que levam à evasão estão expostos no quadro a seguir.

Quadro 2. Fatores individuais

FATORES INDICADOS NAS REUNIÕES POR:
GESTORES

* Os alunos não tem plena compreensão do curso, o fato do campus ser novo na região pode gerar no aluno um sentimento de não valorização do curso.
* Cansaço e dificuldade em conciliar a jornada de trabalho com a carga horária de estudo.
* O perfil do aluno que está muito tempo fora da escola, no geral há uma dificuldade de adaptação.
ALUNOS Administração Concomitante
*Não conseguiu conciliar estudo com trabalho.
*Não se identificou com o curso.
*Ingressou em curso superior.
*Mudança de cidade.
*Motivos pessoais (família, saúde).
ALUNOS Especialização Pedagogia da Alternância
* Dificuldade em conciliar o trabalho com o estudo, em sua totalidade os alunos reclamaram que tem dificuldade de serem liberados para participarem dos encontros da Especialização. Os alunos da especialização são professores da rede pública.
DOCENTES/TAEs
*Não identificação com o curso.
*Alunos com base conceitual fraca, que leva a baixas notas nas avaliações iniciais e isso desmotiva os alunos.
*As atividades diárias consomem boa parte da "força" de nossos alunos fazendo com que muitos cheguem atrasados ou muito cansados e, pouco, ou nada, aproveitam dos ensinamentos repassados pelos professores.

Quadro 3. Fatores internos

FATORES INDICADOS NAS REUNIÕES POR:
GESTORES
a) Em relação ao curso Técnico em ADM Concomitante
* Os professores em sua maioria não tem uma formação pedagógica
* O Ifes não tem uma plano claro de formação continuada de professores
* Por ser um campus em implantação há uma rotatividade de servidores e não temos uma equipe multidisciplinar completa.
*Uma estrutura adequada
b) Em relação ao curso de especialização em Pedagogia da Alternância
* Os professores em sua maioria não tem uma formação pedagógica
* O Ifes não tem uma plano claro de formação continuada de professores
* Por ser um campus em implantação ha uma rotatividade de servidores e não temos uma equipe multidisciplinar completa.
*Uma estrutura adequada
ALUNOS
* Não tem espaços adequados para estudar
DOCENTES/TAEs
* Não existem espaços para adequado para atender os alunos
* A equipe é muito pequena

Quadro 4. Fatores externos

FATORES INDICADOS NAS REUNIÕES POR:
GESTORES

* Alunos de fora do município tem dificuldade com transporte até o campus.
* É preciso consolidar os trabalhos e a imagem do campus na sociedade local; assim acredita-se que os empregadores possam incentivar seus empregados a continuarem cursando.
ALUNOS
* Dificuldade com o transporte.
DOCENTES/TAEs
* Horário início das aulas x horário de saída do trabalho x deslocamento.

3. Estratégias de intervenção

Consideramos que os dois cursos ofertados pelo campus tem um perfis bem distintos, assim as propostas de intervenção visando reduzir as taxas de evasão terá, necessariamente, rumos diferentes.

Cabe ressaltar que o campus está em processo de implantação, comemorando seu segundo ano de funcionamento, assim, acreditamos que as dificuldades surgiram naturalmente. Posto isso, seguem abaixo as tabelas com as propostas de intervenções pensadas até o momento.

Quadro 5. Estratégias de Intervenção para o Curso Especialização em Pedagogia da Alternância

Campus Barra de São Francisco				
Curso(s)	Tipo(s)	Data	Indicadores	Equipe Multidisciplinar
<i>Especialização em Pedagogia da Alternância</i>	<i>Alternância</i>		<i>Taxa de Evasão:</i> <i>2014 – não havia oferta do curso</i> <i>2015 – 56%</i> <i>Taxa de Retenção:</i> <i>2014 – não havia oferta do curso</i> <i>2015 – dados indisponíveis</i> <i>Taxa de Conclusão:</i> <i>2014 – não havia oferta do curso</i> <i>2015 – dados</i>	<i>Membros da Coordenadoria de Gestão Pedagógica do campus, composta por técnico em assuntos educacionais;</i> <i>Membros do Colegiado de Curso, composto por servidores do Ifes e da Raceffaes.</i>

		<i>indisponíveis</i>				
Fatores Individuais	Causas	Medidas de intervenção	Metas	Prazo	Recursos necessários	Responsáveis
Dificuldade em conciliar o trabalho com o estudo	Todos os alunos são professores das redes municipais e/ou estaduais e as aulas acontecem no período integral nas quintas e sextas	Estabelecer parcerias com a Sedu/superintências e prefeituras.	Demonstrar que a parceria com o Ifes pode ajudá-los a cumprir a exigência legal de promover formação continuada para seus professores	Ação permanente com início no segundo semestre de 2016	Pesquisa de demanda, reuniões com os representantes públicos, estabelecimento de convênios	Comissão designada pela Diretoria Geral do campus
Estratégia de monitoramento dos indicadores e das ações de intervenção						
Acompanhamento dos alunos, aproximando o olhar do professor da gestão pedagógica, além de um cronograma de realização das reuniões e assinatura dos possíveis termos de parcerias.						
Estratégia de Avaliação do Plano						
Reuniões semestrais com a comissão para verificação, com base nos dados de monitoramento, da efetividade das estratégias adotadas. Além disso, serão discutidas as dificuldades observadas na implementação das medidas de intervenção e como essas dificuldades poderão ser superadas.						

Quadro 6. Estratégias de Intervenção para o Curso técnico em Administração concomitante

Campus Barra de São Francisco				
Curso(s)	Tipo(s)	Data	Indicadores	Equipe Multidisciplinar
			<i>Taxa de Evasão:</i> 2014 – 27,5% 2015 – 10,6%	<i>Membros da Coordenadoria de Gestão Pedagógica do campus, composta por técnicos em assuntos educacionais e pedagogos;</i> <i>Membros do Colegiado de Curso, todos professores do curso;</i>

<i>Curso técnico em Administração concomitante</i>	<i>Presencial</i>		<i>Taxa de Retenção: 2014 – 0% 2015 – 10%</i>			
			<i>Taxa de Conclusão: 2014 – dados indisponíveis 2015 – 32,5</i>			
Fatores Individuais	Causas	Medidas de intervenção	Metas	Prazo	Recursos necessários	Responsáveis
*Não conseguiu conciliar estudo com trabalho.	Perfil de aluno trabalhador.	Pensar o formato do projeto de curso, visando atender ao perfil do aluno trabalhador.	Ofertar um curso técnico que atenda às realidades do aluno.	Ação permanente com início no segundo semestre de 2016	Reuniões periódicas com a equipe de ensino com o fim de avaliar permanentemente o percurso percorrido. Questionários com o fim de apreender a realidade e o contexto de vida do aluno trabalhador, considerando que as intervenções só	Toda equipe de ensino.

					se efetivam na medida em que se conhece o universo da intervenção.	
*Não se identificou com o curso.	Desconhecimento da profissão, do curso e do mercado de trabalho.	Equipe de trabalho para realizar ações de divulgação do curso	Demonstrar para a comunidade interessada qual é perfil do profissional formado no curso.	Ação permanente com início no segundo semestre de 2016	Divulgação no rádio, em jornais, revistas locais, mídias digitais, feiras relacionadas ao agronegócio e à área de alimentos,	Coordenadora do curso; gestão pedagógica
*Ingressou em curso superior.	Período de concomitância não cobria todo período do ensino médio.	Adequar o projeto pedagógico de curso de forma a conciliar o período de concomitância com o prazo de conclusão do ensino médio regular.	Manter os alunos que estudam em regime de concomitância por um tempo no Instituto, que não conflite com o período de entrada no ensino superior.	O projeto de curso já foi adequado, tendo em vista atender ao que está disposto nesse item.	Reunião de revisão de projeto.	Coordenadora do curso; gestão pedagógica
* Motivos pessoais (família, saúde).	Diversas.	Ampliar a equipe multidisciplinar e criar um plano estratégico de acompanhamento sistema dos	Reduzir a evasão.	Ciclo permanente.	A equipe multidisciplinar e formação continuada.	Toda equipe de ensino.

		estudantes.				
Estratégia de monitoramento dos indicadores e das ações de intervenção						
Acompanhamento mensal da frequência dos alunos, aproximando o olhar do professor da gestão pedagógica						
Estratégia de Avaliação do Plano						
Reuniões semestrais com a comissão para verificação, com base nos dados de monitoramento, da efetividade das estratégias adotadas. Além disso, serão discutidas as dificuldades observadas na implementação das medidas de intervenção e como essas dificuldades poderão ser superadas.						

ANEXO IV

Campus Cachoeiro de Itapemirim

1. Identificação

Campus: Cachoeiro de Itapemirim

Diretor Geral do Campus: Carlos Cezar de Oliveira Bettero

Portaria da Comissão responsável pelo Plano Estratégico: Portaria nº 8

Nomes dos membros da Comissão:

Cristiano da Silveira Colombo
Fagner de Oliveira Silveira
Patrícia de Almeida Feitosa
Maria Aparecida Silva de Souza
Vanessa Araújo Bernardes
Neila Fernanda de Oliveira Fernandes
Dante Barbosa Matielo
Antônio Celso Perini Talhate
Gustavo Henrique Barreto Amaral
Maurício Sartori
Antônio Luiz Pinheiro
Daniel José Ventorim Nunes
Eros Estevão de Moura
Maria Laucinéia Carari
Raul de Souza Brandão
Luiz José Cruz Bezerra
Nilson Alves da Silva
Raphael Furtado Coelho

Data: 05 de janeiro de 2016

2. Diagnóstico

2.1. Diagnóstico quantitativo das taxas de Evasão, Retenção e Conclusão de cada curso

Quadro 1. Taxas de Evasão, Retenção e Conclusão dos Cursos

Campus Cachoeiro de Itapemirim							
Curso	Tipo	Taxa de evasão (%)		Taxa de retenção (%)		Taxa de Conclusão (%)	
		2014	2015	2014	2015	2014	2015
Engenharia de Minas	Bacharelado	10,00	9,26	10,56	27,16	0,00	0,00
Engenharia Mecânica	Bacharelado	9,84	8,82	0,00	0,00	0,00	0,00
Sistemas de Informação	Bacharelado	30,23	17,14	0,00	0,00	0,00	0,00
Informática	Licenciatura	26,92	5,41	14,42	96,62	0,96	0,00
Matemática	Licenciatura	26,57	16,13	24,48	44,09	0,00	0,00
Segunda Licenciatura em Matemática	Licenciatura	14,29	66,67	14,29	0,00	0,00	0,00
Aperfeiçoamento em Educação Matemática na Educação Profissional Integrada à Educação Básica na Modalidade EJA	Especialização (Lato Sensu)	1,54	0,00	98,46	100,0	0,00	52,94
Aperfeiçoamento em Gênero e Diversidade na Escola	Especialização (Lato Sensu)	2,04	1,04	0,00	18,75	0,00	48,96
Técnico em Eletromecânica	Técnico	22,00	33,33	39,60	100,0 0	9,20	66,67
Técnico em Eletromecânica	Técnico	10,24	32,26	1,81	0,00	25,90	0,00

Técnico em Informática	Técnico	13,10	0,00	5,36	100,0	20,83	0,00
Técnico em Informática	Técnico	35,90	27,50	39,74	39,17	12,18	6,67
Técnico em Mineração	Técnico	32,90	23,03	52,58	62,36	7,10	8,43

2.2. Diagnóstico qualitativo das causas de Evasão e Retenção de cada curso

Foram realizadas reuniões entre os integrantes da comissão e definidos os parâmetros a serem utilizados na coleta de dados.

Quadro 2. Fatores individuais

FATORES INDIVIDUAIS INDICADOS NAS REUNIÕES POR:
ALUNOS
40% - Falta de dinheiro para as despesas (transporte, material, alimentação, vestuário e calçados); 38% - Outros; 38% - Trabalhar ou procurar trabalho; 37% - Dificuldades de aprendizagem devido à falta de conhecimento básico; 13% - Ajudar nos afazeres domésticos; 3,0% - Doença ou incapacidade própria ou de familiar(es); 1,5% - Matrícula em outra instituição de ensino.
DOCENTES E TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS
90% - Dificuldades de aprendizagem devido à falta de conhecimento básico; 60% - Trabalhar ou procurar trabalho; 50% - Falta de dinheiro para as despesas (transporte, material, alimentação, vestuário e calçados); 35% - Matrícula em outra instituição de ensino; 25% - Outros; 15% - Doença ou incapacidade própria ou de familiar(es); 10% - Ajudar nos afazeres domésticos.

Quadro 3. Fatores internos

FATORES INTERNOS INDICADOS NAS REUNIÕES POR:
ALUNOS
7,7% - Não quis frequentar devido a problemas de relacionamento (colegas, professores, diretores); 6,0% - O curso não oferta a qualidade desejada;
DOCENTES E TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS
10% - O curso não oferta a qualidade desejada; 5,0% - Não quis frequentar devido a problemas de relacionamento (colegas, professores, diretores).

Quadro 4. Fatores externos

FATORES EXTERNOS INDICADOS NAS REUNIÕES POR:
ALUNOS
35% - Distância entre a residência e a escola; 18% - Falta de transporte escolar que viabilize a frequência nas aulas;
DOCENTES E TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS
45% - Falta de transporte escolar que viabilize a frequência nas aulas; 35% - Distância entre a residência e a escola;

3. Estratégias de intervenção

Campus Cachoeiro de Itapemirim						
Curso(s)	Tipo(s)	Data	Indicadores – Ano 2015			Equipe Multidisciplinar
			Evasão (%)	Retenção (%)	Conclusão (%)	
Engenharia de Minas	Bacharelado		9,26	27,16	0,00	Cristiano da Silveira Colombo
Engenharia Mecânica	Bacharelado		8,82	0,00	0,00	Raphael Furtado Coelho
Sistemas de Informação	Bacharelado		17,14	0,00	0,00	Cristiano da Silveira Colombo
Informática	Licenciatura		5,41	96,62	0,00	Dante Barbosa Matielo
Matemática	Licenciatura		16,13	44,09	0,00	Vanessa Araújo Bernardes
Segunda Licenciatura em Matemática	Licenciatura		66,67	0,00	0,00	Maria Aparecida Silva de Souza
Aperfeiçoamento em Educação Matemática na Educação Profissional Integrada à Educação Básica na Modalidade EJA	Especialização (Lato Sensu)		0,00	100,00	52,94	Nilson Alves da Silva
Aperfeiçoamento em Gênero e Diversidade na Escola	Especialização (Lato Sensu)		1,04	18,75	48,96	Patrícia de Almeida Feitosa
Técnico em Eletromecânica	Técnico		33,33	100,00	66,67	Nilson Alves da Silva
Técnico em Eletromecânica	Técnico		32,26	0,00	0,00	Maria Aparecida Silva de Souza
Técnico em Informática	Técnico		0,00	100,0	0,00	Daniel José Ventorim Nunes
Fatores Individuais	Causas	Medidas de intervenção	Metas	Prazo	Recursos necessários	Responsáveis
Falta de dinheiro para as despesas		Política de benefícios destinados aos alunos com dificuldades financeiras	Implementação de política de benefícios.	Vinculado ao repasse de verba do Governo Federal.	Verba Federal.	Cristiano da Silveira Colombo Patrícia de Almeida Feitosa Maria A. Silva de Souza Vanessa Araújo Bernardes Dante Barbosa Matielo Daniel José Ventorim Nunes Nilson Alves da Silva Raphael Furtado Coelho
Trabalhar ou procurar trabalho		Aprimoramento das políticas de parcerias	Aumento do número de oferta de	18 meses	-	Cristiano da Silveira Colombo Patrícia de Almeida Feitosa

		e estratégias de estágios.	estágios para os alunos.			Maria A. Silva de Souza Vanessa Araújo Bernardes Dante Barbosa Matielo Daniel José Ventorim Nunes Nilson Alves da Silva Raphael Furtado Coelho
Dificuldades de aprendizagem devido à falta de conhecimento básico		Cursos de nivelamento para os alunos ao ingressarem no Instituto; Aumento na oferta de monitorias; Acompanhamento da evolução da aprendizagem dos alunos.	Implementação dos cursos de nivelamento de modo a atender todos os perfis de alunos ingressantes. Alcançar número suficiente de monitores para atender as demandas dos alunos. Criação e implementação de estratégias e relatórios de acompanhamento para auxiliar a aquisição de conhecimento por parte dos alunos.	24 meses	-	Cristiano da Silveira Colombo Patrícia de Almeida Feitosa Maria A. Silva de Souza Vanessa Araújo Bernardes Dante Barbosa Matielo Daniel José Ventorim Nunes Nilson Alves da Silva Raphael Furtado Coelho
Ajudar nos afazeres domésticos		Reuniões com alunos para levantamento e identificação das necessidades específicas	Implementação das ações planejadas de modo a auxiliar os alunos envolvidos.	18 meses	-	Cristiano da Silveira Colombo Patrícia de Almeida Feitosa Maria A. Silva de Souza Vanessa Araújo Bernardes Dante Barbosa Matielo Daniel José Ventorim Nunes Nilson Alves da Silva Raphael Furtado Coelho
Doença ou incapacidade		Reuniões com alunos	Implementação das	18 meses		Cristiano da Silveira Colombo

própria ou de familiar(es);		para levantamento e identificação das necessidades específicas	ações planejadas de modo a auxiliar os alunos envolvidos.		-	Patrícia de Almeida Feitosa Maria A. Silva de Souza Vanessa Araújo Bernardes Dante Barbosa Matielo Daniel José Ventorim Nunes Nilson Alves da Silva Raphael Furtado Coelho
Matrícula em outra instituição de ensino		Levantamento dos fatores que levam os alunos a se matricularem em outras instituições de ensino.	Ações e políticas que visem contribuir para a permanência do aluno no Ifes Campus Cachoeiro.	18 meses	-	Cristiano da Silveira Colombo Patrícia de Almeida Feitosa Maria A. Silva de Souza Vanessa Araújo Bernardes Dante Barbosa Matielo Daniel José Ventorim Nunes Nilson Alves da Silva Raphael Furtado Coelho
Estratégia de monitoramento dos indicadores e das ações de intervenção						
Elaboração, realização e tratamento de entrevista com alunos evadidos do Ifes, segundo critérios previamente estabelecidos. Criação de um grupo focal com alunos matriculados em situação de “risco” de evasão (repetência, reprovação, etc...) com o propósito de identificar e analisar fatores no funcionamento dos cursos que podem contribuir para o contexto de evasão no mesmo. Realização de grupo focal com os coordenadores, professores e demais setores que atuam no atendimento ao educando.						
Estratégia de Avaliação do Plano						
Desenvolvimento de metodologias de estudo e intervenção, aliadas à capacitação de servidores, para criar a cultura de estudos sistemáticos de evasão e elaboração de medidas eficazes junto aos alunos de permanência e saída com êxito.						

ANEXO V

Campus Cariacica

1. Identificação

Campus: Cariacica

Diretor-Geral do Campus: Lodovico Ortlieb Faria

Portaria da Comissão responsável pelo Plano Estratégico: N° 246/2016

Nomes dos membros da Comissão:

Haroldo Barcelos Júnior

Tiago José Menezes Gonçalves

Heiter Ewald

Felipe Maia Lyrio

Luiz Otávio Buffon

Daniel Farinelli Leite

Data: 27/06/2016

2. Diagnóstico

2.1. Diagnóstico quantitativo das taxas de Evasão, Retenção e Conclusão de cada curso

O diagnóstico quantitativo demonstrou que, dentre os cursos ofertados pelo campus Cariacica, apresentam índices de evasão acima de 15% a Licenciatura e Bacharelado em Física e o Técnico Concomitante em Manutenção Eletromecânica Ferroviária. Os cursos Engenharia de Produção, Mestrado Profissional em Ensino de Física, e Técnicos Concomitantes em Logística e Portos e Técnicos Integrado em Transporte Ferroviário, Manutenção Eletromecânica Ferroviária, Administração e Portos estão com índices de evasão abaixo de 10%.

Quanto aos índices de retenção, dentre os cursos ofertados pelo campus Cariacica, apresentam índices acima de 15% os cursos Engenharia de Produção, Licenciatura em Física, os cursos Técnicos Concomitante em Manutenção Eletromecânica Ferroviária, Portos e Logística e os cursos Técnicos Integrado em Administração, Portos e Transporte Ferroviário. Os cursos Técnico Integrado em Manutenção Eletromecânica Ferroviária e Mestrado Profissional em Ensino de Física estão com índices de evasão abaixo de 10%.

Quadro 1. Taxas de Evasão, Retenção e Conclusão dos Cursos

Campus Cariacica							
Curso	Tipo	Taxa de evasão (%)		Taxa de retenção (%)		Taxa de Conclusão (%)	
		2014	2015	2014	2015	2014	2015
Engenharia De Produção	Bacharelado	7,23	5,71	22,49	29,80	13,65	3,67
Física	Bacharelado	0	16,67	0	0	0	16,67
Física	Licenciatura	28,17	5,73	13,38	15,10	2,11	5,21
Mestrado Profissional Em Ensino De Física	Mestrado Profissional	0	0	0	0	0	0
Técnico Em Manutenção Eletromecânica Ferroviária	Concomitante	20,95	14,46	23,81	49,40	0	3,61
Técnico Em Manutenção Eletromecânica Ferroviária	Integrado	2,47	1,88	0	0	0	0
Técnico Em Administração	Integrado	2,61	2,12	24,18	37,04	0	5,29
Técnico Em Logística	Concomitante	13,31	9,35	56,27	32,58	16,35	3,97
Técnico Em Portos	Concomitante	9,14	9,50	52,00	31,67	10,29	9,50
Técnico Em Portos	Integrado	10,56	5,46	56,34	51,26	20,07	7,14
Técnico Em Transporte Ferroviário	Integrado	0	2,44	69,03	97,56	27,43	8,54

2.2. Diagnóstico qualitativo das causas de Evasão e Retenção de cada curso

O diagnóstico qualitativo foi feito por meio de pesquisa via formulário eletrônico enviado para

todos os alunos matriculados e evadidos dos diversos cursos do campus que teve um retorno de 398 respostas. Os professores foram consultados via formulário eletrônico com um retorno de 26 respostas. Foi ainda realizada reunião com gestores acerca das percepções destes no que se refere à evasão dos cursos em estudo.

As percepções diversas sobre os motivos que levam à evasão e retenção estão expostos no quadro a seguir.

Quadro 2. Fatores individuais

FATORES INDICADOS NAS REUNIÕES POR: GESTORES
* Os alunos iniciam as aulas e com o passar do tempo perdem o interesse por não se identificar com o curso.
* Cansaço e dificuldade em conciliar a jornada de trabalho com a carga horária de estudo.
* Dificuldade em acompanhar as disciplinas da área de exatas e conseqüente baixo rendimento.
* Dificuldades financeiras comprometendo a permanência no curso.
* Abandono por aprovação em curso superior (quando aluno do técnico), ou mudança de curso (quando aluno do superior).
ALUNOS Manutenção Eletromecânica Ferroviária Concomitante
* Dificuldade em conciliar o horário de trabalho com o horário de estudo
* Aprovação em curso superior
ALUNOS Engenharia de Produção
* Aluno não periodizado não consegue cursar disciplinas por conflitos de horários entre elas e entre disciplinas e estágio.
* Retenção resultante pela saída do aluno para o exterior (programa CSF).
* Incompatibilidade com o horário de estágio.
* Dificuldades financeiras comprometendo a permanência no curso.
* Dificuldade dos alunos em definir tema de Trabalhos de Conclusão de Curso para os quais tenham condições de coletar dados para sua conclusão.
* Dificuldade em acompanhar as disciplinas da área de exatas, resultando em baixo coeficiente rendimento.
ALUNOS Física Licenciatura e Bacharelado
* Dificuldades financeiras comprometendo a permanência no curso.
* Dificuldade em acompanhar a rotina de estudos
* Incompatibilidade com o horário de trabalho
* Falta de identificação com o curso
* Mudança de curso
* Problemas familiares
* Problemas de saúde
ALUNOS Logística
* Aprovação em curso superior
* Dificuldade de acompanhar a rotina de estudos
* Problemas de saúde, financeiros e familiares
* Falta de identificação com o curso
* Mudança de endereço
ALUNOS Administração
* Aprovação em curso superior
* Dificuldade de acompanhar a rotina de estudos
* Problemas de saúde, financeiros e familiares
* Falta de identificação com o curso

* Mudança de endereço
DOCENTES/TAEs
* Dificuldade em acompanhar a rotina de estudos
* Falta de identificação com o curso
* Abandono por aprovação em curso superior quando aluno do técnico ou mudança de curso quando aluno do superior.

Quadro 3. Fatores internos à instituição:

FATORES INDICADOS NAS REUNIÕES POR:
GESTORES
* * Deficiências na infraestrutura da instituição (laboratórios, copiadora, acervo da biblioteca).
* Falta de atividades de reforço para suprir deficiências dos alunos iniciantes.
* Falta de metodologia adequada por parte dos docentes/instituição para trabalhar com os alunos, principalmente nos primeiros anos.
* Incompatibilidade do horário de aulas com horário de transporte.
* Conflito de horário entre disciplinas, entre disciplinas e trabalho e entre disciplinas e estágio.
* Redução de auxílios.
ALUNOS Manutenção Eletromecânica Ferroviária Concomitante
* Baixo rendimento devido à dificuldade de assimilar o conteúdo das disciplinas
ALUNOS Engenharia de Produção
* Falta de atividades de iniciação científica para os alunos.
ALUNOS Física Licenciatura e Bacharelado
* Pouco contato com os professores
* Metodologia de Avaliação
* Falta de projetos de ensino que melhorem a eficiência do curso.
* Falta de atividades de iniciação científica para os alunos
ALUNOS Logística
* Baixo rendimento devido à dificuldade de assimilar o conteúdo das disciplinas
* Desvios de comportamento

Quadro 4. Fatores externos à Instituição.

FATORES INDICADOS NAS REUNIÕES POR:
GESTORES
* Baixa perspectiva de mercado.
* Dificuldade para realizar estágio curricular obrigatório por falta de oportunidade no mercado.
* Deficiência da formação básica.
ALUNOS Manutenção Eletromecânica Ferroviária Concomitante
* Falta de perspectiva de ingresso no mercado de trabalho para área do curso
ALUNOS Engenharia de Produção
* Poucas oportunidades de estágio.
ALUNOS Física Licenciatura e Bacharelado
* Redução no programa de iniciação à docência
* Pouco intercâmbio com as escolas de ensino médio da rede pública e particular
* Pouca atividade de extensão devido a baixa visibilidade do curso fora do campus

ALUNOS Logística

* Incompatibilidade com o horário de trabalho

DOCENTES/TAEs

* Baixa perspectiva de inserção no mercado de trabalho
--

3. Estratégias de intervenção

Quadro 5. Estratégias de intervenção Curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio

Campus Cariacica						
Curso(s)	Tipo(s)	Data	Indicadores		Equipe Multidisciplinar	
Técnico em Administração	Presencial Integrado	10/05/2016	Taxa de Evasão: 2014 – 2,61% 2015 – 2,12 % Taxa de Retenção: 2014 – 24,18% 2015 – 37,04% Taxa de Conclusão: 2014 – 0% 2015 – 5,29 %		Coordenador de curso Núcleo pedagógico Professores	
Fatores Individuais	Causas	Medidas de intervenção	Metas	Prazo	Recursos necessários	Responsáveis
* Aprovação em curso superior	Curso com duração de 4 anos;	Orientação / Redução do período do curso	Reformular PPC do curso	1 ano	Recursos humanos: equipe de professores e pedagogos	Gestão, coordenador do curso, núcleo pedagógico e professores.
* Dificuldade de acompanhar a rotina de estudos	Os alunos vêm do ensino fundamental com base deficiente	Oferecimento de turmas de reforço; acompanhamento por monitoria; planejamento de estudos	Ofertar turmas de reforço; incentivar a participação dos alunos com dificuldades nas monitorias; fornecer o acompanhamento pedagógico necessário ao planejamento das rotinas de estudo	2 anos	Professores com carga horária disponível, sala de aula equipada.	Gestão pedagógica, coordenador do curso e Núcleo pedagógico
* Problemas de saúde, financeiros e familiares	Problemas pessoais e de saúde po-	Detectar esses problemas em conver-	Ajudar os alunos a superarem os problemas	2 anos	Reuniões com os alu-	Núcleo pedagógico / Coordenação de

	dem interferir no rendimento do aluno.	sas com os alunos, os tutores e os representantes de turmas. Posteriormente conversar com os alunos que apresentam esses problemas e encaminhar eles para acompanhamento psicológico e para a assistência estudantil.	peçoais de ordem familiar e problemas de saúde que comprometem o seu rendimento.		nos representantes de turma.	curso
* Falta de identificação com o curso	Disciplinas com carga teórica alta; Desconhecimento a respeito da aplicabilidade do conhecimento adquirido	Aumentar a quantidade de projetos que integrem teoria e prática; Palestras que abordem o assunto	Ofertar um projeto por ano que ofereça a possibilidade de integração entre teoria e prática; Oferecer uma palestra / seminário por ano que trate do tema; reformular o projeto pedagógico do curso	1 ano	Sala de aula; Auditório; professores / colaboradores capacitados (com CH disponível)	Núcleo pedagógico / coordenador de curso / professores
Reuniões de coordenação a cada 15 dias para analisar.						
Reunião semestral com os líderes de turma.						
Estratégia de Avaliação do Plano						
Reuniões semestrais com a comissão para verificação se as estratégias estão sendo efetivas.						

Quadro 6. Estratégias de intervenção Curso de Graduação em Engenharia de Produção – Bacharelado

Campus Cariacica				
Curso(s)	Tipo(s)	Data	Indicadores	Equipe Multidisciplinar
Engenharia de Produção	Bacharelado	10/05/2016	Taxa de Evasão: 2014 – 7,23% 2015 – 5,71% Taxa de Retenção: 2014 – 22,49%	

			2015 – 29,80%			
			Taxa de Conclusão: 2014 – 13,65% 2015 – 3,67%			
Fatores Individuais	Causas	Medidas de intervenção	Metas	Prazo	Recursos necessários	Responsáveis
<p>* Aluno desperiodizado não consegue cursar disciplinas por conflitos de horário entre elas e entre disciplinas e estágio.</p> <p>* Retenção resultante pela saída do aluno para o exterior (programa CSF).</p> <p>* Incompatibilidade com o horário de estágio.</p>	<p>Alta complexidade no processo de adequar oferta e horários das disciplinas às necessidades heterogêneas dos alunos.</p>	<p>Ajustar os horários dos períodos iniciais de forma que alternem entre manhã e tarde em um ano e tarde e noite noutro ano, de forma que alunos desperiodizados consigam cursar disciplinas em todos os períodos.</p> <p>Oferta de disciplinas na modalidade EAD.</p> <p>Aulas de reforço na área de Exatas para o primeiro período objetivando a adaptação dos ingressantes.</p>	<p>* Possibilitar que alunos retidos cursem todas as disciplinas que precisam no prazo máximo de 1 (um) ano.</p>	<p>1 ano</p>	<p>Atividades e palestras na primeira semana de aula.</p>	<p>* Coordenação de curso, Comissão de horário. Comissão de impacto e professores do curso.</p>
<p>* Dificuldades financeiras comprometendo a permanência no curso.</p> <p>* Falta de atividades de iniciação científica para os alunos.</p>	<p>Os alunos necessitam de renda complementar para se manter.</p>	<p>* Ampliar a captação de bolsas de Iniciação Científica dentro da coordenadoria.</p> <p>* Criação de grupos de estudos, iniciações científicas voluntárias e iniciação</p>	<p>* Ensinar ao aluno as atividades de pesquisa em engenharia.</p> <p>* Divulgar os trabalhos de iniciação científica e de TCC do curso.</p>	<p>3 anos</p>	<p>Professores orientadores e as suas respectivas áreas de interesse.</p>	<p>Coordenação de curso, professores e Diretoria de Pesquisa do Campus.</p>

<p>* Poucas oportunidades de estágio supervisionado no mercado.</p> <p>* Dificuldade dos alunos em definir tema de Trabalhos de Conclusão de Curso para os quais tenham condições de coletar dados para sua conclusão.</p>		<p>científicas com bolsa para os alunos.</p> <p>* Utilizar a carga horária de Iniciação Científica como equivalente ao Estágio Supervisionado.</p> <p>* Utilizar o trabalho desenvolvido em Iniciação Científica como fonte de informações e tema para os Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC).</p>				
<p>* Dificuldade em acompanhar as disciplinas da área de exatas e consequente baixo rendimento.</p>	Os alunos vêm do ensino médio com base deficiente na área de exatas.	<p>Oferta de disciplinas extras de matemática para os alunos que ficarem reprovados de forma a reduzir a retenção.</p> <p>Oferta de monitoria e aula de reforço com docente para os alunos.</p>	Todo o período oferecer no mínimo uma disciplina extra de matemática que possui índices mais altos de reprovação.	2 anos	Oferecer disciplina extra de Cálculo I, Geometria Analítica, Álgebra Linear ou Cálculo II.	Coordenadoria de Engenharia de Produção e docentes de matemática
Os professores devem manter o sistema acadêmico atualizado para monitoramento do desempenho dos alunos.						
Reuniões de coordenadoria a cada 15 dias para analisar.						
Reunião semestral com os líderes de turma.						
Estratégia de Avaliação do Plano						
Reuniões semestrais com a comissão para verificação se as estratégias estão sendo efetivas.						

Quadro 7. Estratégias de intervenção Curso de Graduação em Física – Licenciatura

Campus Cariacica				
Curso(s)	Tipo(s)	Data	Indicadores	Equipe Multidisciplinar
Física	Licenciatura	02/05/2016	Taxa de Evasão:	

			2014 – 28,17% 2015 – 5,73%			
			Taxa de Retenção: 2014 – 13,38% 2015 – 15,10%			
			Taxa de Conclusão: 2014 – 2,11% 2015 – 5,21%			
Fatores Individuais	Causas	Medidas de intervenção	Metas	Prazo	Recursos necessários	Responsáveis
<p>* Os alunos iniciam as aulas e com o passar do tempo perdem o interesse por não se identificar com o curso.</p> <p>* Falta de identificação com o curso.</p> <p>* Baixa perspectiva de mercado.</p>	<p>Desconhecimento do curso, da profissão, do campus e do mercado de trabalho.</p>	<p>SEMANA DE BOAS VINDAS PARA OS CALOUROS:</p> <p>* Palestras dos gestores e setores do campus.</p> <p>*Palestra da coordenação sobre a profissão de professor de física e de pesquisador, mostrando as perceptivas de mercado de empregos e salários.</p> <p>*Reunião geral de todos os alunos e professores do curso para mostrar as atividades de ensino e de pesquisa que estão sendo realizadas no curso.</p> <p>*Palestras iniciais sobre tópicos instigantes de física mi-</p>	<p>* Demonstrar as potencialidades do campus, do curso e da profissão de professor e pesquisador, bem como as perspectivas salariais, da carreira e de empregos.</p> <p>* Reduzir a evasão inicial.</p>	<p>2 anos</p>	<p>Atividades e palestras na primeira semana de aula.</p>	<p>* Coordenação de curso, Comissão de boas vindas do IFES e Comissão de boas vindas do Curso de Física.</p> <p>*Centro Acadêmico da Física Wesley Spalenza.</p> <p>* Clube da Física José Helayel Abdalla.</p>

		<p>nistradas pelos alunos veteranos.</p> <p>*Lanche coletivo para integrar os calouros com os demais alunos e professores do curso.</p> <p>* Visita pela escola monitorada pelo Centro Acadêmico.</p> <p>*Visita aos laboratórios com demonstração de experimentos.</p> <p>* Apresentação do Grupo Show da Física.</p> <p>* Realização do IV e V Encontro de Pesquisa e Ensino de Física (EPEFIS).</p>				
<p>* Falta de projetos de ensino que melhorem a eficiência do curso.</p> <p>* Pouco contato com os professores.</p> <p>* Abandono por mudança de curso.</p>	<p>Desconhecimento do curso e da profissão de professor.</p>	<p>* O Projeto Integrador visa integrar algumas disciplinas de cada período onde grupos de quatro alunos desenvolverão projetos de ensino voltados para a física e aplicarão nas turmas de ensino médio do campus. Ao final deverá ser escrito um artigo relatando a atividade.</p>	<p>*Demonstrar as potencialidades do curso e da profissão de professor e pesquisador.</p> <p>* Ensinar o aluno a montar projetos e a escrever artigos.</p> <p>* Preparar os egressos para ingressarem em mestrados.</p>	2 anos	<p>Um professor coordenador por período do curso junto com os professores de física do ensino médio daquele período.</p>	<p>Coordenação de curso e professores de cada período, bem como os professores que dão aulas para o ensino médio.</p>

		* Preparação para as provas dos mestrados.				
* Falta de atividades de iniciação científica para os alunos	Falta de interesse pela pesquisa científica.	* Ampliação das atividades de Iniciação Científica e de pesquisa dentro da coordenação com a criação de grupos de estudos, iniciações científicas voluntárias e iniciação científica com bolsa para os alunos. * Realização do evento 3ª e 4ª Workshop de Física Teórica.	* Ensinar ao aluno as atividades de pesquisa em física e em pesquisa em ensino de física. * Divulgar os trabalhos de iniciação científica e de TCC do curso,	2 anos	Professores orientadores e as suas respectivas áreas de interesse.	Coordenação de curso e professores orientadores.
* Redução no programa de iniciação à docência.	Redução das bolsas pela CAPES.	Manter o programa PIBID com o máximo de bolsistas possíveis e caso haja redução do programa propor um PIBID sem remuneração ou com bolsa da reitoria.	* Realizar atividades diferenciadas de ensino de física. * Escrever artigos e apresentar em eventos da área.	2 anos	Parcerias com escolas da SEDU.	Coordenador do PIBID
* Pouco intercâmbio com as escolas de ensino médio da rede pública e particular.	Distanciamento entre as teorias pedagógicas da práticas pedagógicas em física.	Reformular os estágios curriculares obrigatórios de forma a torná-los mais eficientes.	Realizar atividades de ensino de física com práticas investigativas	2 anos	Parcerias com escolas da SEDU e da rede particular de ensino.	Professor de Estágio
* Pouca atividade de exten-	Desconhecimento	O Núcleo de Estru-	* Demonstrar as leis da	2 anos	* Grupo do	Grupo do Show da

<p>são e baixa visibilidade do curso fora do Campus.</p>	<p>do curso na sociedade.</p>	<p>turação de Ensino da Física (NEEF) pretende desenvolver atividades de extensão em física junto a sociedade. As atividades são:</p> <ul style="list-style-type: none"> * Projeto Show da Física do IFES que fará apresentações fora da instituição em escolas e outros espaços. * Projeto da turma olímpica preparatória para olimpíadas OBF e OBFEP. * Aplicação das olimpíadas OBF, OBA e OBFEP. * Projeto de aulas de práticas investigativas experimentais para o ensino médio. * III e IV Expofísica onde serão demonstrados experimentos de física de todas as áreas * Curso de Arduíno. * Evento anual do Dia da Astronomia com observatório solar e planetário móvel. 	<p>física através de um roteiro teatral e fazer pesquisa em ensino de física.</p> <ul style="list-style-type: none"> * Atrair alunos do ensino médio para a física e área de exatas. 		<p>show da física, experimentos e ensaios no NEEF.</p> <ul style="list-style-type: none"> * Professores do NEEF. 	<p>física NEEF</p>
	<p>Os alunos vem do</p>	<p>TUTORIA: Nas pri-</p>	<p>Montar os grupos de</p>	<p>2 anos</p>	<p>* Reuniões</p>	<p>Tutores e coordena-</p>

<p>* Metodologia de Avaliação</p> <p>* Deficiência da formação básica.</p> <p>* Dificuldade em acompanhar a rotina de estudos</p>	<p>ensino médio com base deficiente nas áreas de exatas e também não tem o hábito correto de estudar.</p>	<p>meiras semanas de aula, os calouros após se conhecerem se dividirão por afinidade em grupos de no máximo 4 alunos e para cada grupo será designado um professor tutor. A tutoria tem por objetivo fazer com que o aluno ingressante mantenha contato rápido com os professores de todo o curso de forma a poder ter acesso a informações relevantes para a sua manutenção no curso e a ter um bom rendimento nas disciplinas. Os tutores terão que orientar seus alunos a estudar corretamente, a procurarem os monitores e até tirar dúvidas deles. Também poderão detectar problemas dos alunos com antecedência.</p>	<p>tutoria em cada período. No primeiro período os tutores serão escolhidos pelo coordenador e a partir do segundo período os alunos poderão escolher os tutores.</p>		<p>entre os tutores e os grupos de alunos</p> <p>* Reuniões de coordenação.</p>	<p>nação de física</p>
<p>* Dificuldade em acompanhar as disciplinas da área de exatas e consequente baixo rendimento.</p>	<p>Os alunos vem do ensino médio com base deficiente na área de exatas</p>	<p>Oferta de disciplinas extras de matemática para os alunos que ficarem reprova-</p>	<p>Todo o período oferecer no mínimo uma disciplina extra de matemática que possui índi-</p>	<p>2 anos</p>	<p>Oferecer disciplina extra de Cálculo I, Geometria</p>	<p>Coordenação de Física</p>

		dos de forma a reduzir a retenção	ces mais altos de reprovação.		Análítica, Álgebra Linear ou Cálculo II.	
<p>* Falta de metodologia adequada por parte dos docentes/instituição para trabalhar com os alunos, principalmente nos primeiros anos.</p> <p>* Falta de atividades de reforço para suprir deficiências dos alunos iniciantes.</p>	Os alunos vem do ensino médio com base deficiente na áreas de exatas	<p>HORÁRIO DE ATENDIMENTO: Oferta de horário de atendimento para o professor da disciplina tirar dúvida com aluno que não conseguem acompanhar as aulas nos horários normais.</p>	Em cada período o professor marcará um horário de no mínimo 2 horas no contraturno para dar atendimento ao aluno.	2 anos	Cada professor deve marcar horário de atendimento individual ao aluno ou a grupos de alunos.	Professor da disciplina
<p>* Dificuldades financeiras comprometendo a permanência no curso.</p> <p>* Cansaço e dificuldade em conciliar a jornada de trabalho com a carga horária de estudo.</p> <p>*Incompatibilidade com o horário de trabalho</p> <p>*Incompatibilidade do horário de aulas com horário de transporte.</p> <p>* Conflito de horário entre disciplinas, entre disciplinas e trabalho e entre disciplinas e estágio.</p> <p>* Redução de auxílios.</p> <p>* Dificuldade para realizar</p>	Os alunos necessitam trabalhar ou fazer estágio remunerado para se manter.	<p>*Encaminhar os alunos para requisitar os auxílios, bolsas de PIBID, iniciação Científica e estágios remunerados de forma a terem uma carga horária de trabalho que permitam eles estudarem.</p> <p>* Verificar a possibilidade de colocar alguns períodos em outros turnos que não sejam o vespertino.</p>	Compatibilizar os horários de aulas com os horários de trabalho e de estágio dos alunos.	2 anos	A comissão irá promover reuniões divulgando possíveis atividades remuneradas e uma possível alteração no turno de alguns períodos.	<p>* Comissão de evasão e retenção.</p> <p>* Assistência Estudantil</p>

estágio curricular obrigatório por falta de oportunidade no mercado.						
* Problemas familiares. * Problemas de saúde.	Problemas pessoais e de saúde podem interferir no rendimento do aluno.	Detectar esses problemas em conversas com os alunos, os tutores e os representantes de turmas. Posteriormente conversar com os alunos que apresentam esses problemas e encaminhar eles para acompanhamento psicológico e para a assistência estudantil.	Ajudar os alunos a superarem os problemas pessoais de ordem familiar e problemas de saúde que comprometem o seu rendimento.	2 anos	Reuniões com os alunos, tutores e representantes de turma.	*Coordenação de Física *Centro Acadêmico da Física * Representantes de turmas.

Estratégia de monitoramento dos indicadores e das ações de intervenção

Os professores devem manter o sistema acadêmico atualizado para monitoramento do desempenho dos alunos.

Reuniões de coordenação a cada 15 dias para analisar.

Reunião semestral da coordenação com o Centro Acadêmico e líderes de turma.

Avaliação semestral feita pela turma dos docentes, do coordenador e da turma.

Estratégia de Avaliação do Plano

Reuniões semestrais com a comissão para verificação se as estratégias estão sendo efetivas.

Quadro 8. Estratégias de intervenção Curso de Graduação em Física – Bacharelado

Campus Cariacica				
Curso(s)	Tipo(s)	Data	Indicadores	Equipe Multidisciplinar
Física	Bacharelado	02/05/2016	Taxa de Evasão: 2014 – 0% 2015 – 16,67% Taxa de Retenção: 2014 – 0%	

			2015 – 0%			
			Taxa de Conclusão: 2014 – 0% 2015 – 16,67%			
Fatores Individuais	Causas	Medidas de intervenção	Metas	Prazo	Recursos necessários	Responsáveis
<p>* Os alunos iniciam as aulas e com o passar do tempo perdem o interesse por não se identificar com o curso.</p> <p>* Falta de identificação com o curso.</p> <p>* Baixa perspectiva de mercado.</p>	Desconhecimento do curso, da profissão, do campus e do mercado de trabalho.	<p>SEMANA DE BOAS VINDAS PARA OS CALOUROS:</p> <p>* Palestras dos gestores e setores do campus.</p> <p>*Palestra da coordenação sobre a profissão de professor de física e de pesquisador, mostrando as perspectivas de mercado de empregos e salários.</p> <p>*Reunião geral de todos os alunos e professores do curso para mostrar as atividades de ensino e de pesquisa que estão sendo realizadas no cur-</p>	<p>* Demonstrar as potencialidades do campus, do curso e da profissão de professor e pesquisador, bem como as perspectivas salariais, da carreira e de empregos.</p> <p>* Reduzir a evasão inicial.</p>	2 anos	Atividades e palestras na primeira semana de aula.	<p>* Coordenação de curso, Comissão de boas vindas do IFES e Comissão de boas vindas do Curso de Física.</p> <p>*Centro Acadêmico da Física Wesley Spalenza.</p> <p>* Clube da Física José Helayel Abdala.</p>

		<p>so.</p> <p>*Palestras iniciais sobre tópicos instigantes de física ministradas pelos alunos veteranos.</p> <p>*Lanche coletivo para integrar os calouros com os demais alunos e professores do curso.</p> <p>* Visita pela escola monitorada pelos Centro Acadêmico.</p> <p>*Visita aos laboratórios com demonstração de experimentos.</p> <p>* Apresentação do Grupo Show da Física.</p> <p>* Realização do IV e V Encontro de Pesquisa e Ensino de Física (EPEFIS).</p>				
* Falta de projetos de ensino que melhorem a eficiência	Desconhecimento do curso e da pro-	* O Projeto Integrador visa	*Demonstrar as potencialidades do curso e da profissão	2 anos	Um professor coordenador	Coordenação de curso e professo-

<p>do curso.</p> <p>* Pouco contato com os professores.</p> <p>* Abandono por mudança de curso.</p>	<p>fissão de professor.</p>	<p>integrar algumas disciplinas de cada período onde grupos de quatro alunos desenvolverão projetos de ensino voltados para a física e aplicarão nas turmas de ensino médio do campus. Ao final deverá ser escrito um artigo relatando a atividade.</p> <p>* Preparação para as provas dos mestrados.</p>	<p>de professor e pesquisador.</p> <p>* Ensinar o aluno a montar projetos e a escrever artigos.</p> <p>* Preparar os egressos para ingressarem em mestrados.</p>		<p>por período junto com os professores de física do ensino médio daquele período.</p>	<p>res de cada período, bem como os professores que dão aulas para o ensino médio.</p>
<p>* Falta de atividades de iniciação científica para os alunos</p>	<p>Falta de interesse pela pesquisa científica.</p>	<p>* Ampliação das atividades de Iniciação Científica e de pesquisa dentro da coordenação com a criação de grupos de estudos, iniciações científicas voluntárias e iniciação científicas com bolsa para os alu-</p>	<p>* Ensinar ao aluno as atividades de pesquisa em física e em pesquisa em ensino de física.</p> <p>* Divulgar os trabalhos de iniciação científica e de TCC do curso,</p>	<p>2 anos</p>	<p>Professores orientadores e as suas respectivas áreas de interesse.</p>	<p>Coordenação de curso e professores orientadores.</p>

		nos. * Realização do evento 3ª e 4ª Workshop de Física Teórica.				
* Redução no programa de iniciação à docência.	Redução das bolsas pela CAPES.	Manter o programa PIBID com o máximo de bolsistas possíveis e caso haja redução do programa propor um PIBID sem remuneração ou com bolsa da reitoria.	* Realizar atividades diferenciadas de ensino de física. * Escrever artigos e apresentar em eventos da área.	2 anos	Parcerias com escolas da SEDU.	Coordenador do PIBID
* Pouco intercâmbio com as escolas de ensino médio da rede pública e particular.	Distanciamento entre as teorias pedagógicas das práticas pedagógicas em física.	Reformular os estágios curriculares obrigatórios de forma a torná-los mais eficientes.	Realizar atividades de ensino de física com práticas investigativas	2 anos	Parcerias com escolas da SEDU e da rede particular de ensino.	Professor de Estágio
* Pouca atividade de extensão e baixa visibilidade do curso fora do Campus.	Desconhecimento do curso na sociedade.	O Núcleo de Estruturação de Ensino da Física (NEEF) pretende desenvolver atividades de extensão em física junto a sociedade. As atividades são:	* Demonstrar as leis da física através de um roteiro teatral e fazer pesquisa em ensino de física. * Atrair alunos do ensino médio para a física e área de exatas.	2 anos	* Grupo do show da física, experimentos e ensaios no NEEF. * Professores do NEEF.	Grupo do Show da física NEEF

		<ul style="list-style-type: none">* Projeto Show da Física do IFES que fará apresentações fora da instituição em escolas e outros espaços.* Projeto da turma olímpica preparatória para olimpíadas OBF e OBFEP.* Aplicação das olimpíadas OBF, OBA e OBFEP.* Projeto de aulas de práticas investigativas experimentais para o ensino médio.* III e IV Expo-física onde serão demonstrados experimentos de física de todas as áreas* Curso de Arduino.* Evento anual do Dia da Astronomia com observatório				
--	--	---	--	--	--	--

		solar e planetário móvel.				
<p>* Metodologia de Avaliação</p> <p>* Deficiência da formação básica.</p> <p>* Dificuldade em acompanhar a rotina de estudos</p>	Os alunos vêm do ensino médio com base deficiente na área de exatas e também não tem o hábito correto de estudar.	TUTORIA: Nas primeiras semanas de aula, os calouros após se conhecerem se dividirão por afinidade em grupos de no máximo 4 alunos e para cada grupo será designado um professor tutor. A tutoria tem por objetivo fazer com que o aluno ingressante mantenha contato rápido com os professores de todo o curso de forma a poder ter acesso a informações relevantes para a sua manutenção no curso e a ter um bom rendimento nas disciplinas. Os tutores terão que	Montar os grupos de tutoria em cada período. No primeiro período os tutores serão escolhidos pelo coordenador e a partir do segundo período os alunos poderão escolher os tutores.	2 anos	<p>* Reuniões entre os tutores e os grupos de alunos</p> <p>* Reuniões de coordenação.</p>	Tutores e coordenação de física

		orientar seus alunos a estudar corretamente, a procurarem os monitores e até tirar dúvidas deles. Também poderão detectar problemas dos alunos com antecedência.				
* Dificuldade em acompanhar as disciplinas da área de exatas e consequente baixo rendimento.	Os alunos vem do ensino médio com base deficiente na área de exatas	Oferta de disciplinas extras de matemática para os alunos que ficarem reprovados de forma a reduzir a retenção	Todo o período oferecer no mínimo uma disciplina extra de matemática que possui índices mais altos de reprovação.	2 anos	Oferecer disciplina extra de Cálculo I, Geometria Analítica, Álgebra Linear ou Cálculo II.	Coordenação de Física
* Falta de metodologia adequada por parte dos docentes/instituição para trabalhar com os alunos, principalmente nos primeiros anos. * Falta de atividades de reforço para suprir deficiências dos alunos iniciantes.	Os alunos vem do ensino médio com base deficiente nas áreas de exatas	HORÁRIO DE ATENDIMENTO: Oferta de horário de atendimento para o professor da disciplina tirar dúvida com aluno que não conseguem acompanhar as aulas nos horários normais.	Em cada período o professor marcará um horário de no mínimo 2 horas no contraturno para dar atendimento ao aluno.	2 anos	Cada professor deve marcar horário de atendimento individual ao aluno ou a grupos de alunos.	Professor da disciplina
* Dificuldades financeiras comprometendo a perma-	Os alunos necessitam trabalhar ou	*Encaminhar os alunos para	Compatibilizar os horários de aulas com os horários de tra-	2 anos	A comissão promoverá	* Comissão de evasão e retenção.

<p>nência no curso.</p> <ul style="list-style-type: none"> * Cansaço e dificuldade em conciliar a jornada de trabalho com a carga horária de estudo. * Incompatibilidade com o horário de trabalho * Incompatibilidade do horário de aulas com horário de transporte. * Conflito de horário entre disciplinas, entre disciplinas e trabalho e entre disciplinas e estágio. * Redução de auxílios. * Dificuldade para realizar estágio curricular obrigatório por falta de oportunidade no mercado. 	<p>fazer estágio remunerado para se manter.</p>	<p>requisitar os auxílios, bolsas de PIBID, iniciação Científica e estágios remunerados de forma a terem uma carga horária de trabalho que permitam eles estudarem.</p> <p>* Verificar a possibilidade de colocar alguns períodos em outros turnos que não sejam o vespertino.</p>	<p>balho e de estágio dos alunos.</p>		<p>reuniões divulgando possíveis atividades remuneradas e uma possível alteração no turno de alguns períodos.</p>	<p>* Assistência Estudantil</p>
<ul style="list-style-type: none"> * Problemas familiares. * Problemas de saúde. 	<p>Problemas pessoais e de saúde podem interferir no rendimento do aluno.</p>	<p>Detectar esses problemas em conversas com os alunos, os tutores e os representantes de turmas. Posteriormente conversar com os alunos que apresentaram esses pro-</p>	<p>Ajudar os alunos a superarem os problemas pessoais de ordem familiar e problemas de saúde que comprometem o seu rendimento.</p>	<p>2 anos</p>	<p>Reuniões com os alunos, tutores e representantes de turma.</p>	<p>*Coordenação de Física *Centro Acadêmico da Física * Representantes de turmas.</p>

		blemas e encaminhar eles para acompanhamento psicológico e para a assistência estudantil.				
Estratégia de monitoramento dos indicadores e das ações de intervenção						
Os professores devem manter o sistema acadêmico atualizado para monitoramento do desempenho dos alunos.						
Reuniões de coordenação a cada 15 dias para analisar.						
Reunião semestral da coordenação com o Centro Acadêmico e líderes de turma.						
Avaliação semestral feita pela turma dos docentes, do coordenador e da turma.						
Estratégia de Avaliação do Plano						
Reuniões semestrais com a comissão para verificação se as estratégias estão sendo efetivas.						

Quadro 9. Estratégias de intervenção Curso Técnico em Transporte Ferroviário – Concomitante/Subsequente

Campus Cariacica				
Curso(s)	Tipo(s)	Data	Indicadores	Equipe Multidisciplinar
Técnico em Transporte Ferroviário	Presencial, Concomitante / Subsequente		Taxa de Evasão: 2014 – 0,00 % 2015 – 2,44 % Taxa de Retenção: 2014 – 69,03 % 2015 – 97,53 % Taxa de Conclusão: 2014 – 27,43% 2015 – 8,54 %	Coordenador de curso Pedagogo do curso
Descrição da situação do curso				
O Curso Técnico em Transporte Ferroviário está em processo de extinção (memorando COFER Nº 10/2016), sendo que a última turma regular concluiu o curso no período 2011/01. Este curso foi substituído pelo Curso Técnico em Manutenção Eletromecânica Ferroviária. Ressalta-se, que não há alunos cursando disciplinas, estes, apenas estão cumprindo o período de integralização daí a obtenção desses indicadores apresentados.				

Quadro 10. Estratégias de intervenção Curso Técnico em Manutenção Eletromecânica Ferroviária – Concomitante/Subsequente

Campus Cariacica				
Curso(s)	Tipo(s)	Data	Indicadores	Equipe Multidisciplinar
Técnico em Manutenção Eletromecânica Ferroviária	Presencial, Concomitante / Subsequente		Taxa de Evasão: 2014 – 20,95 % 2015 – 14,46 % Taxa de Retenção: 2014 – 23,81 % 2015 – 49,40 % Taxa de Conclusão: 2014 – 0,00 % 2015 – 3,61 %	Coordenador de curso Pedagogo do curso
Descrição da situação do curso				
<p>O Curso Técnico em Manutenção Eletromecânica Ferroviária iniciou suas atividades no ano de 2013, com a primeira turma concluindo o curso no semestre 2014/02. Diversos fatores relacionados a evasão já haviam sido observados pela coordenadoria de curso e núcleo pedagógico, entre os quais destacam-se: falta de perspectiva de ingresso no mercado de trabalho, baixo rendimento devido à dificuldade em assimilar o conteúdo das disciplinas, dificuldade em conciliar o horário de trabalho com o horário de estudo. Tendo por base estes fatores, foram realizadas ações de divulgação do curso em empresas, eventos e órgãos governamentais do ramo ferroviário. No que se refere ao rendimento dos alunos, foi observado grande dificuldade destes, principalmente, em disciplinas da área de exatas e linguagens. Diversas reuniões / discussões foram realizadas para buscar maneiras de mitigar esse problema. Algumas dessas maneiras foram: dentro das disciplinas que precisam de base matemática o professor realizou revisões de conteúdos básicos antes de, efetivamente, discutir a disciplina de forma mais avançada. Outra ação foi realizar duas semanas, antes do início efetivo das disciplinas técnicas, proceder aulas de matemática e português básicos. Ainda, para buscar melhor ajuste na relação da atividade de trabalho e estudo, o núcleo pedagógico realizou orientações com os alunos e ainda, os casos de trabalho em escala foram analisados em coordenadoria e os alunos tiveram suas faltas justificadas. Mesmo diante destas ações, já realizadas, foi solicitada a extinção do curso conforme memorando COFER N° 12/2016. Além dos fatores já mencionados, a busca para ingresso no curso no último processo seletivo em 2014/02 foi muito baixa. A concorrência foi de apenas 1,65 candidatos por vaga e, foi necessário convocar o último colocado do processo seletivo, mesmo assim, a turma não foi completada. Diante destes diversos fatores já descritos, por deliberação da Coordenadoria de Ferrovias, o curso está em processo de extinção.</p>				

Quadro 11. Estratégias de intervenção Curso Técnico em Portos – Integrado/Concomitante

Campus Cariacica				
Curso(s)	Tipo(s)	Data	Indicadores	Equipe Multidisciplinar

Técnico em Portos	Integrado Concomitante	11/05/2016	<p>Técnico em Portos – Integrado</p> <p>Taxa de Evasão: 2014 – 10,56% 2015 – 9,46%</p> <p>Taxa de Retenção: 2014 – 56,34% 2015 – 44,59%</p> <p>Taxa de Conclusão: 2014 – 20,07% 2015 – 50,00%</p> <p>Técnico em Portos – Concomitante</p> <p>Taxa de Evasão: 2014 – 9,14% 2015 – 11,17%</p> <p>Taxa de Retenção: 2014 – 52,00% 2015 – 38,55%</p> <p>Taxa de Conclusão: 2014 – 10,29% 2015 – 51,22%</p>		<p>Coordenador de curso Pedagogo do curso Professores</p>	
Fatores Individuais	Causas	Medidas de intervenção	Metas	Prazo	Recursos necessários	Responsáveis
* Aprovação em Curso Superior	Com a duração do curso em 4 anos e a conclusão do ensino médio pelo ENEM, os alunos prestam vestibular no 3º ano do curso técnico e se aprovados eles largam	Redução do período do integrado para 3 anos e do concomitante para 3 semestres.	Reformulação da Matriz Curricular adequando-a a nova base.	1 ano para o Concomitante e 1,5 anos para o integrado	Disponibilização de Equipe de Professores e pedagogos e outros.	Gestão Coordenação do curso Núcleo pedagógico Professores.

	o técnico para começar logo o superior					
* Dificuldade em acompanhar a rotina de estudo	Os alunos vêm do ensino fundamental com base deficiente da rede pública	Oferecimento de turmas de reforço Acompanhamento por monitoria Programa de planejamento de estudos acompanhados pelo NUPED	Maior Oferta de turmas de reforço Incentivar a participação dos alunos com dificuldades nas monitorias Fornecer o acompanhamento pedagógico necessário ao planejamento das rotinas de estudo	2 anos	Professores com carga horária disponível Sala de aula disponível e equipada. Planejamento e acompanhamento do NUPED	Gestão Coordenação do curso Núcleo pedagógico Professores.
* Problemas de saúde, financeiros e familiares	Problemas familiares, pessoais e de saúde podem interferir na rotina e conseqüentemente no rendimento do aluno.	O NUPED detectar esses problemas em conversas com os alunos, os tutores e os representantes de turmas. Acompanhamento psicológico Medidas de apoio e incentivo Aumento da faixa de renda para o direito a assistência estudantil	Acompanhamento psicológico. Acompanhamento NUPED. Apoio. Métodos de avaliações diferenciadas para motivos específicos flexibilização didática-educacional para alunos com problemas específicos.	2 anos	Reuniões individuais e coletivas com os alunos representantes de turma. Maior orientação sobre os serviços pedagógicos e psicológicos oferecidos pela instituição Ampliação da assistência estudantil	Gestão Coordenação do curso Núcleo pedagógico Professores.
Os professores devem manter o sistema acadêmico atualizado para monitoramento do desempenho dos alunos.						
Reuniões de coordenação a cada 15 dias para analisar.						
Reunião semestral com os líderes de turma.						
Estratégia de Avaliação do Plano						

Reuniões trimestrais com a comissão para verificação se as estratégias estão sendo efetivas e replanejamento se necessário.

Quadro 12. Estratégias de intervenção Curso Técnico em Logística – Concomitante/Subsequente

Campus Cariacica				
Curso(s)	Tipo(s)	Data	Indicadores	Equipe Multidisciplinar
Técnico em Logística	Presencial, Concomitante / Subsequente		Taxa de Evasão: 2014 – 13,31 % 2015 – 9,35 % Taxa de Retenção: 2014 – 56,27 % 2015 – 32,58 % Taxa de Conclusão: 2014 – 16,35 % 2015 – 3,97 %	Coordenador de curso Pedagogo do curso Professores
Descrição da situação do curso				
<p>O Curso Técnico em Logística iniciou suas atividades no ano de 2010, com a sua primeira turma concluindo o curso no segundo semestre de 2014.</p> <p>Em relação a evasão, diversos fatores já tinham sido observados pela coordenação de curso e núcleo pedagógico, entre os quais destacam-se: dificuldade em conseguir relacionar teoria à prática, por meio do estágio; baixo rendimento devido à dificuldade em assimilar o conteúdo das disciplinas; e dificuldade em conciliar o horário de trabalho com o horário de estudo.</p> <p>Tendo por base estes fatores, foram realizadas ações na tentativa minimizar os problemas encontrados pelos alunos no curso, tais como: divulgação do curso em empresas, eventos e órgãos governamentais do segmento, atividade que ganhou um impulso considerável com a nova gestão do CIEE do campus. Os resultados estão visivelmente apresentados com nossas turmas 2015 / 2016 com salas cheias a partir do terceiro módulo, o que não observamos nos semestres anteriores.</p> <p>No que se refere ao rendimento escolar, foi observado que os alunos apresentavam extrema dificuldade, principalmente, nas disciplinas da área de exatas e linguagens. Diversas reuniões/discussões foram realizadas com os professores, coordenação do curso e equipe pedagógica para buscar possibilidades de mitigar esse problema, entre estas podemos destacar: a revisão de conteúdos básicos (de matemática), por parte do professor, antes de efetivamente entrar no conteúdo específico da disciplina; o desenvolvimento de aulas de matemática e português em duas semanas, antes do início dos conteúdos técnicos; o incentivo, por parte de alguns professores, com a anuência do núcleo pedagógico, de orientá-los na criação de grupos de estudos dentro das dificuldades identificadas, paralelo aos horários habituais de aula; o acompanhamento pedagógico individual dos alunos; e desenvolvimento de monitorias e horários de atendimento para o auxílio aos alunos em suas necessidades. Ainda, na tentativa de ajudar os alunos trabalhadores, os casos de escala de trabalho foram analisados em coordenação e os alunos tiveram suas faltas justificadas.</p>				

Estratégia de monitoramento dos indicadores e das ações de intervenção

Reuniões de coordenação a cada 15 dias para analisar.

Reunião semestral com os líderes de turma.
--

Estratégia de Avaliação do Plano

Reuniões semestrais com a comissão para verificação se as estratégias estão sendo efetivas.

ANEXO VI

**Centro de Referência em
Formação e em
Educação a Distância**

1. Identificação

Campus: Centro de Referência em Formação e em Educação a Distância (Cefor)

Diretor-Geral do Campus: Vanessa Battestin Nunes

Portaria da Comissão responsável pelo Plano Estratégico: Portaria nº 401/2016

Nomes dos membros da Comissão:

Maria Auxiliadora Vilela Paiva
Danielli Veiga Carneiro Sondermann
Isaura Alcina Martins Nobre
Lidiane Leite Vasconcelos
Marize Lyra Silva Passos
Sonia Marta Bortolotti Ribeiro
Ligia Arantes Sad
Yvina Pavan Baldo
Jonadable Alves Palmeira

Data: 22 de abril de 2016.

2. Diagnóstico

2.1. Diagnóstico quantitativo das taxas de Evasão, Retenção e Conclusão de cada curso

Os dados que seguem foram coletados no sistema acadêmico da Secretaria acadêmica e são os resultados de levantamento anual de quantitativo de alunos concluintes, matriculados, retidos e evadidos.

Quadro 1. Taxas de Evasão, Retenção e Conclusão dos cursos

Campus Cefor							
Curso	Tipo	Taxa de evasão (%)		Taxa de retenção (%)		Taxa de Conclusão (%)	
		2014	2015	2014	2015	2014	2015
Informática na Educação	Pós-graduação	11,9	26,4	0	0	86,1	em andamento
Tecnologias Educacionais	Pós-graduação	0	35	0	0	0	em andamento

Fonte: Planilha do SISTEC de 2014 e 2015

2.2. Diagnóstico qualitativo das causas de Evasão e Retenção de cada curso

A partir dos dados quantitativos, se seguiu uma análise dos mesmos para identificar problemas ao longo do percurso educacional dos estudantes nas perspectivas dos gestores, professores e alunos evadidos.

A forma de produção desses dados se deu por telefone, individualmente, no que se refere aos alunos e por meio de reuniões das coordenações dos cursos no que tange aos dados de gestores e docentes.

2.2.1 Gestores:

Quanto às equipes gestoras e pedagógicas do Cefor; a problemática da evasão já faz parte das pautas em reuniões, estudos e eventos realizados desde a primeira oferta de curso. Entre as orientações tem-se o acompanhamento pelos coordenadores de cursos, os aprovados e os reprovados por notas e/ou faltas, em cada componente curricular, por curso e período letivo, estreitando a atuação da coordenação com professores e alunos, com o objetivo de elevar os índices de aprovação aliados à qualidade do ensino.

2.2.2. Alunos e estudantes evadidos:

O contato com os alunos foi feito por meio de ligações telefônicas, na qual todos os abordados foram, primeiramente, informados do que se tratava e foi pedida a autorização na participação da

pesquisa por meio de respostas de questionário (Anexo A). Os dados foram tabulados e analisados, gerando propostas de ações a serem implementadas, bem como a indicação de como seria sua implementação, seu acompanhamento e sua avaliação.

2.2.3 Docentes:

Há reuniões com os professores durante a oferta de cada componente curricular para análise da situação dos alunos, ajustes de problemas, indicação de modificações nas atividades/metodologias e/ou datas de entregas, tendo entre outros objetivos, atingir a permanência e o êxito dos alunos. As observações dos docentes são registradas e na tabela a seguir.

Quadro 2. Fatores Individuais

FATORES INDIVIDUAIS INDICADOS NAS REUNIÕES POR:
GESTORES
<ul style="list-style-type: none"> • Dificuldade de compreensão da cultura e da metodologia de um curso EaD. • Expectativas diversas pelos alunos, inclusive a de maior “Facilidade” na dinâmica do curso e dos componentes curriculares. • Falta de tempo para estudar. • Problemas familiares, financeiros ou no trabalho (relacionados às condições socioeconômicas do aluno). • Falta de interesse / afinidade pelo curso. • Problemas de saúde. • Ingresso em outro curso de maior interesse.
ALUNOS
<ul style="list-style-type: none"> • Dificuldade de compreensão da cultura de um curso EaD. • Expectativas diversas pelos alunos, inclusive a de maior “facilidade” na dinâmica do curso e dos componentes curriculares. • Problemas familiares e financeiros ou no trabalho (relacionados às condições socioeconômicas do aluno). • Dificuldades em manipular o computador. • Sem tempo para se dedicar aos estudos; • Reprovação em um ou mais componente curricular.
DOCENTES
<ul style="list-style-type: none"> • Falta de disciplina e organização para realizar um curso a distância. • Não adaptação ao curso. • Falta de tempo para dedicação ao curso. • Dificuldade de conciliar trabalho, família e estudo. • Acúmulo/sobreposição de tarefas das disciplinas que aconteceram paralelamente desanimaram alguns alunos. • Falta de conhecimento de como a modalidade EaD funciona. • Visão equivocada de que a modalidade é mais fácil e demanda menos esforços. • Resistência de alguns alunos em trabalhar com propostas pedagógicas diferentes das usuais como por exemplo o uso da interdisciplinaridade proposta nos cursos de Especialização do Cefor. • Dificuldades ligadas à informática. • Dificuldades de relacionamento, no que tange aos cursos de Especialização (não conseguiram entrar nos grupos).

Quadro 3. Fatores Internos

FATORES INTERNOS INDICADOS NAS REUNIÕES POR:
GESTORES
<ul style="list-style-type: none"> • No que se refere ao curso TECEDU, sem fomento, a falta de tutoria presencial foi um dos pontos indicados. Apesar de haver contato com a tutoria a distância, realizada pelos docentes, e com a coordenação do curso para solucionar as dificuldades de estudo ou a incentivação aos alunos alguns alunos precisam de um acompanhamento maior.

<ul style="list-style-type: none"> • Falta de acompanhamento pedagógico. Apontado na interlocução dos alunos com a coordenação do curso. Todos os alunos receberam respostas da coordenação por meio do fórum aberto na sala. • Dificuldades nos polos: há polos de apoio presencial ainda não totalmente inteirado das necessidades de uma turma EaD. Por motivos diversos, inclusive licença de saúde de servidor da coordenação do polo – é a coordenação do curso que assume na organização das aulas presenciais, entrega de documentos, etc. • Falta de apoio pelos docentes e tutores. • Falta da construção de um sentimento de pertença institucional. • Pouco recurso de assistência estudantil e disponibilidade em tempo hábil às necessidades dos alunos. • Falta de incentivo ao uso de laboratórios e de bibliotecas adequados.
ALUNOS
<ul style="list-style-type: none"> • Ausência de tutoria presencial. • Ausência de acompanhamento pedagógico. • Dificuldades estruturais e de comunicação com os polos.
DOCENTES
<ul style="list-style-type: none"> • Não realização das atividades pelos alunos no período estipulado mesmo com prorrogação de prazo. • Quantidade e o esforço dispensado pelos alunos nas atividades propostas por semana. • Incompatibilidade total ou parcial das atividades entre as disciplinas concomitantes. • Falta de projeção de quantificação de tempo gasto pelos alunos nas tarefas propostas (tempo para ler o material, assistir vídeos, fazer pesquisas, participar de fóruns, ler material extra, realizar tarefas cooperativas etc.). • Impossibilidade de cursar novamente uma disciplina, caso tenha sido reprovado. • Deficiência de um acompanhamento mais efetivo dos alunos, seja por meio de encontros síncronos ou assíncronos. • Ausência de avaliação contínua das expectativas dos discentes. • Necessidade de investimento mais efetivo na criação de um clima organizacional de acolhimento e respeito às expectativas do público.

Quadro 4. Fatores Externos

FATORES EXTERNOS INDICADOS NAS REUNIÕES POR:
GESTORES
<ul style="list-style-type: none"> • Dificuldade de compreensão da cultura de um curso EaD. • Expectativas diversas pelos alunos, inclusive a de maior “Facilidade” na dinâmica do curso e dos componentes curriculares. • Falta de tempo para estudar. • Problemas familiares, financeiros ou no trabalho (relacionados às condições socioeconômicas do aluno).
ALUNOS
<ul style="list-style-type: none"> • Afastamento por doença na família. • Afastamento por doença. • Sem afinidade com o curso.
DOCENTES
<ul style="list-style-type: none"> • Problemas com administração do tempo de estudo, • Problemas pessoais e familiares, principalmente doenças e questões financeiras. • Falta de compatibilidade do aluno com a modalidade de educação a distância. • Demandas relacionadas ao trabalho que exigiram mais dedicação por parte do aluno inviabilizando sua permanência no curso. • Significativo aumento de vagas em todas as modalidades de ensino dando oportunidade aos aprendizes de reavaliar suas escolhas. • Início de vários cursos para “experimentá-los”, e evadir deles quando não correspondem às suas expectativas.

3. Estratégias de intervenção

Quadro 5. Estratégias da Intervenção dos Cursos de Pós-graduação em Informática na Educação e Tecnologias Educacionais

Cefor						
Curso(s)	Tipo(s)	Data	Indicadores		Equipe Multidisciplinar	
Informática na Educação (PIE)	Pós-graduação	18/05/2016	Taxa de Evasão – PIE e Tecedu 2014 – 11,9% / 2014 – Não teve oferta 2015 – 26,4% / 2015 – 35%		Coordenador de curso e docentes.	
Tecnologias Educacionais (Tecedu)	Pós-graduação	18/05/2016	Taxa de Conclusão – PIE e Tecedu: 2014 – 86,1% / 2014 – Não teve oferta 2015 – em andamento / 2015 – em andamento		Coordenador de curso e docentes.	
Fatores Individuais	Causas	Medidas de intervenção	Metas	Prazo	Recursos necessários	Responsáveis
Dificuldade de compreensão sobre um curso EaD.	Primeiro curso na modalidade a distância. Carga horária excessiva de trabalho em até 3 turnos.	Incluir um item no formulário de matrícula sobre a carga horária de dedicação ao curso. Enfatizar na aula inaugural a importância da autonomia e disciplina de	Melhorar a compreensão sobre a realização de um curso EaD.	Quatro meses	Modificação dos documentos oficiais de matrícula. Palestra e/ou vídeo da aula inaugural e na disciplina de EaD-Ava.	Secretaria Acadêmica Coordenação do Curso Pedagogo Professores

		um curso EaD.			Reforço contínuo ao longo do curso.	
Falta de tempo para estudar.	Carga horária excessiva de trabalho.	Idem anterior Garantir que a semana vigente e a posterior fiquem abertas.	Melhorar a compreensão sobre a realização de um curso EaD.	Quatro meses	Modificação dos documentos oficiais de matrícula. Palestra e/ou vídeo da aula inaugural e na disciplina de EaD-Ava. Reforço contínuo ao longo do curso.	Secretaria Acadêmica Coordenação do Curso Pedagogo Professores
Problemas familiares, financeiros ou no trabalho (relacionados às condições socioeconômicas do aluno).	Fatores externos ao curso.	Realizar atendimento biopsicossocial por meio da Assistência Estudantil para atender aos alunos	Melhorar o atendimento aos alunos em suas dificuldades de cunho biopsicossocial.	Contínuo	Contratação de efetivos para a área de Assistência Estudantil.	Pedagogo Equipe de Assistência Estudantil
Falta de tutoria presencial atuante	PIE: Apesar de ter tutor presencial, nem sempre era	Discutir a institucionalização sobre a EaD e o papel	Criar condições institucionais para atender	Até a aprovação da resolução	Reuniões sobre esta temática com o	Diretoria Cefor Coordenação de Ensino Coordenadores

	<p>atuante de maneira eficaz.</p> <p>TECEDU: não existe esta função no Ifes.</p>	<p>do tutor presencial.</p>	<p>a demanda de ações de tutoria presencial.</p>	<p>de carga horária docente.</p>	<p>grupo de docentes.</p>	<p>de Curso de EaD do Ifes Docentes Equipe de curso</p>
<p>Falta de acompanhamento pedagógico</p>	<p>PIE: teve pedagogo até o final de 2105, mas com os cortes da UAB.</p> <p>TECEDU: não existe esta função no Ifes.</p>	<p>Discutir a institucionaliz ação sobre a EaD e o papel do pedagogo no processo.</p>	<p>Criar condições institucionais para atender a demanda de ações pedagógicas.</p>	<p>Até a aprovação da resolução de carga horária docente.</p>	<p>Reuniões sobre esta temática com o grupo de docentes.</p>	<p>Diretoria Cefor Coordenação de Ensino Coordenadores de Curso de EaD do Ifes Docentes Equipe de curso</p>
<p>Dificuldades nos polos: há polos de apoio presencial ainda não totalmente inteirado das necessidades de uma turma EaD.</p>	<p>PIE: tem coordenador de polo pago pela UAB.</p> <p>TECEDU: não existe esta função no Ifes, foi acordado com o Campus Serra na primeira oferta, mas teve alguns problemas.</p>	<p>Discutir a institucionaliz ação sobre a EaD e o papel do coordenador de polo no processo.</p> <p>Verificar a possibilidade de abrir ou ter uma biblioteca que funcione aos sábados.</p>	<p>Criar condições institucionais para atender a demanda de ações da coordenação de polo (organização das aulas presenciais, entrega de documentos, etc.).</p> <p>Criar estrutura para funcionamento da biblioteca aos sábados.</p>	<p>Até a aprovação da resolução de carga horária docente.</p>	<p>Reuniões sobre esta temática com o grupo de docentes.</p>	<p>Diretoria Cefor Coordenação de Ensino Coordenadores de Curso de EaD do Ifes Docentes Equipe de curso</p>

Estratégia de monitoramento dos indicadores e das ações de intervenção

Os professores devem manter o sistema acadêmico atualizado para monitoramento do desempenho dos alunos. Informar via processo as pessoas envolvidas nas ações citadas. Acompanhar as ações da assistência estudantil. Acompanhar as ações de matrícula, de andamento das disciplinas e da aula inaugural.
--

Estratégia de Avaliação do Plano

Reuniões semestrais com a comissão para verificação se as estratégias estão sendo efetivas.

ANEXO VII

Campus Centro Serrano

1. Identificação

Campus: Centro-Serrano

Diretora Geral do Campus: Adriana Piontkovsky Barcellos

Portaria da Comissão responsável pelo Plano Estratégico: N° 013-2016-GDG de 12/02/2016, alterada pela Portaria N° 024-2016-GDG, de 28/03/2016

Nomes dos membros da Comissão:

Sanandreaia Torezani Perinni

Danielle Piontkovsky

Eucléδιο Rangel Waiandt

Jordana Coelho

Leonardo Matiazzi Corrêa

Marcus Vinícius Conceição Gama

Wesley Braga de Aguiar

Data: 24/04/2016

2. Diagnóstico

2.1. Diagnóstico quantitativo das taxas de Evasão, Retenção e Conclusão de cada curso

Quadro 1: Taxas de Evasão, Retenção e Conclusão dos cursos.

Campus Centro-Serrano							
Curso	Tipo	Taxa de evasão (%)		Taxa de retenção (%)		Taxa de Conclusão (%)	
		2014	2015	2014	2015	2014	2015
Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio	Integrado	--	5,8	---	5,8	---	---

Observação: Os dados aqui apresentados foram obtidos considerando que tivemos oferta de 120 vagas, 196 inscritos e 86 matrículas consolidadas no ano de 2015. Destas 86 matrículas, em 2016, permaneceram 76 para o segundo ano, além de 5 alunos retidos, 1 transferido, 1 que foi para outro campus/curso via processo seletivo, 3 que desistiram e foram para escolas estaduais. Cabe destacar também que o *campus* Centro-Serrano iniciou suas atividades em 16 de março de 2015, portanto não temos dados referentes ao ano de 2014.

2.2. Diagnóstico qualitativo das causas de Evasão e Retenção de cada curso

Para a realização do diagnóstico qualitativo, a Comissão preparou apresentação informativa com base nos documentos enviados pela Pró-Reitoria de Ensino do Ifes com o objetivo de esclarecer para a comunidade escolar a finalidade do Plano de Permanência e Êxito.

Para tal movimento, a Comissão organizou reuniões por segmentos: discentes, docentes e gestores. As reuniões com os discentes aconteceram no período de 21 a 25 de março de 2016 e foram realizadas nas cinco turmas do curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio, envolvendo discentes de primeiro e segundo anos. Foram apresentados e discutidos todos os fatores em todas as turmas.

A reunião com os docentes aconteceu no dia 30 de março e envolveu a maioria dos professores do núcleo comum e profissionalizante. Para este momento, após apresentação e esclarecimentos, os docentes se organizaram em três grupos e cada um concentrou a atenção na proposição de metas, medidas de intervenção e análise dos fatores promotores da evasão e da retenção. Ratificamos que a metodologia foi proposta pelo próprio grupo de docentes.

A reunião com os gestores foi realizada no dia 31 de março de 2016 e foi adotada a mesma metodologia feita com os docentes.

No grupo dos discentes, obtivemos a presença de aproximadamente 96% de nossos alunos, apenas não participaram da discussão os alunos que faltaram nos dias das reuniões. No grupo dos docentes, estavam presentes 90%, ou seja, de 15 docentes apenas dois se ausentaram com justificativa e, no grupo dos gestores, estavam presentes representações da Administração, da Biblioteca, da Assistência Estudantil, do Registro Acadêmico, do Ensino e a Diretora Geral do campus. Ressaltamos que, devido ao processo de implantação, ainda não temos todos os setores previstos no organograma em funcionamento.

Seguem expostos, no quadro abaixo, os fatores elencados pelos participantes dos grupos:

Quadro 2: Fatores individuais

FATORES INDIVIDUAIS INDICADOS NAS REUNIÕES POR:	
GESTORES	
❖	Dificuldade de adaptação à carga horária e às metodologias;
❖	Adaptação da vida acadêmica.
ALUNOS	
❖	Adaptação da vida acadêmica: rotina de curso integral/ cansativo/ muitas disciplinas/ falta de tempo para as tarefas de casa/ nível de exigência/ conteúdos difíceis/ falta de hábitos de estudo/ sistema bimestral;
❖	Localização do campus: difícil acesso-distância/ estrada de chão para chegar à rota principal;
❖	Questões de saúde: problemas psicológicos;
❖	Condição financeira: pagar despesas de almoço, aluguel, passagens/ morar fora de casa;
❖	Morar longe da família;
❖	Indisciplina dos alunos;
❖	Formação escolar anterior: falta de base para algumas disciplinas;
❖	Escolha da profissão: muito cedo/ sem conhecimento do curso;
❖	Dificuldade de convivência: relacionamento/ Bullying.
DOCENTES	
❖	Adaptação à vida acadêmica;
❖	Capacidade de aprendizagem e habilidade de estudo;
❖	Encanto ou motivação pelo curso escolhido;
❖	Formação escolar anterior.

Quadro 3: Fatores internos

FATORES INTERNOS INDICADOS NAS REUNIÕES POR:	
GESTORES	
❖	Insuficiência e abrangência dos programas institucionais para o estudante (assistência estudantil, iniciação científica, monitoria);
❖	Gestão acadêmica do curso (horários, oferta de disciplinas, etc.);
❖	Infraestrutura física, material, tecnológica e de pessoal para o ensino;
❖	Questões didático-pedagógicas.
ALUNOS	
❖	Falta de projetos extraclasse;
❖	Política de Assistência Estudantil: ampliar atendimentos e programas;
❖	Metodologias de ensino dos professores: dificuldade em ensinar os conteúdos;
❖	Curso integrado: número de disciplinas/ carga horária;
❖	Ausência de transporte para todas as rotas/ distância do campus;
❖	Processo seletivo: edital complexo e nível da prova;
❖	Falta de motivação dos professores e disponibilidade para atender aos alunos;
❖	Nível de dificuldade do ensino;
❖	Falta de um espaço de lazer/sala de jogos/área de esportes;
❖	Ausência de laboratórios;
❖	Questão disciplinar dos alunos;
❖	Normas/ regras: aspecto geral da instituição;
❖	Falta de programa de monitoria.

DOCENTES	
❖	Atualização, estrutura e flexibilidade curricular;
❖	Formação do professor;
❖	Infraestrutura física, material, tecnológica e de pessoal para o ensino;
❖	Questões didático-pedagógicas.

Quadro 4: Fatores externos

FATORES EXTERNOS INDICADOS NAS REUNIÕES POR:	
GESTORES	
❖	Qualidade da escola de ensino fundamental ou médio de origem do estudante;
❖	Políticas governamentais para a educação profissional e tecnológica e para a educação superior.
ALUNOS	
❖	Transporte coletivo: ausência de linhas até o campus/ maior disponibilidade de horários;
❖	Falta de opção de outros cursos na região;
❖	Condição financeira familiar: agricultura familiar/ desistir do curso para trabalhar;
❖	Necessidade de avanços tecnológicos;
❖	Escola de origem: pouca base para cursar o ensino médio/ formação dos professores / qualidade de ensino;
❖	Questões financeiras: falta de verbas/ maiores recursos.
DOCENTES	
❖	Avanços tecnológicos, econômicos e sociais;
❖	Conjuntura econômica e social;
❖	Oportunidade de trabalho para egressos do curso;
❖	Políticas governamentais para a educação profissional e tecnológica e para a educação superior;
❖	Qualidade da escola de ensino fundamental ou médio de origem do estudante;
❖	Questões financeiras da instituição;
❖	Reconhecimento social do curso.

3. Estratégias de intervenção

Quadro 5: Estratégias de intervenção do Curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio

Campus Centro-Serrano						
Fatores Individuais	Causas	Medidas de intervenção	Metas	Prazo	Recursos necessários	Responsáveis
1- Adaptação à vida acadêmica/ capacidade de aprendizagem e habilidade de estudo.	<ul style="list-style-type: none"> * Rotina do curso em período integral; * Nível de cobrança da instituição; * Quantidade de disciplinas; * Carga horária elevada; * Distância da família. * Falta de hábito de estudo. 	<ul style="list-style-type: none"> * Acompanhamento pedagógico; * Atividades de reforço; * Revisão do PPC do curso. 	<ul style="list-style-type: none"> * Organizar rotina de acompanhamento pedagógico; * Ampliar recursos da Política de Assistência Estudantil para monitoria e outros programas; * Criar o Programa de Monitoria; * Executar projetos especiais de reforço escolar no início do ano letivo; * Adequar o PPC de acordo com a Matriz Referência e Rod. 	2017	<ul style="list-style-type: none"> * Humanos: pedagogo, monitores e estagiários; * Financeiros: ampliação dos recursos da Política de Assistência Estudantil; * Salas de aula, horário disponível. 	<ul style="list-style-type: none"> * Gestão Pedagógica do campus, coordenação de curso e professores.
2-Encanto ou motivação com o curso escolhido.	<ul style="list-style-type: none"> * Não identificação com as disciplinas técnicas; * Ausência de integração entre escola e empresa. 	<ul style="list-style-type: none"> *Ações integradas entre as disciplinas; * Projetos interdisciplinares; * Parceria com empresas. 	<ul style="list-style-type: none"> * Elaborar e executar projetos e ações cotidianas interdisciplinares; * Criar a Coordenadoria de Integração Campus-Comunidade. 	2016 2017	<ul style="list-style-type: none"> * Humanos: pedagogo, servidores técnicos-administrativos e docentes; * Transporte. 	<ul style="list-style-type: none"> * Gestão pedagógica do campus, coordenação de curso e professores. * Direção-Geral
3-Formação escolar anterior.	<ul style="list-style-type: none"> * Deficiência do sistema educacional público brasileiro. 	<ul style="list-style-type: none"> * Reforço escolar. 	<ul style="list-style-type: none"> * Executar projetos especiais de acompanhamento durante o ano letivo. 	2016	<ul style="list-style-type: none"> * Salas, docentes, carga horária. 	<ul style="list-style-type: none"> * Gestão pedagógica do campus, coordenação de curso e professores.

4-Questões financeiras do estudante ou da família.	* Pagar despesas de almoço, aluguel, passagens/ morar fora de casa;	* Ampliar os Programas da Política de Assistência Estudantil e o número de alunos contemplados.	* Efetivar Assistente Social para o campus; * Ampliar os recursos financeiros.	2017/ 2	* Código de vaga; * Ampliar número de alunos.	* Setec, Direção-Geral, Proen, Diren.
5-Descoberta de novos interesses ou novo processo de seleção.	* Possibilidade de entrada em curso superior; * Conflito com interesses pessoais.	* Intensificar o trabalho de divulgação junto aos alunos acerca das vantagens de uma certificação técnica.	* Criar programas de atuação técnica através de projetos de extensão; * Criar a Diretoria de Extensão e Pesquisa e a Coordenadoria de Integração Campus-Comunidade.	2017	* Recursos humanos; * Função Gratificada; * Recursos financeiros.	* Gestão pedagógica do campus; * Professores do Núcleo Profissionalizante; * Setec, Direção-Geral, Proen, Prodi, Diren.
6-Questões de saúde.	* Ausência frequente dos alunos; * Dificuldade de acompanhar o conteúdo; * Necessidade de tratamento de saúde em outras cidades.	* Acompanhamento de profissional da saúde; * Atendimento específico dado pelos professores; * Contato e acompanhamento da família.	* Criar um programa de acompanhamento.	2018	* Código de vagas para contratar profissionais capacitados para esse acompanhamento: pedagogo, assistente social, enfermeiro.	* Setec, Direção-Geral, Proen, Prodi.
7-Questões financeiras.	* Dificuldades financeiras familiares; * Impossibilidade de manter o custo com alimentação/ transporte/	* Captação de mais recursos para a Política de Assistência Estudantil; * Disponibilização de Bolsas de	* Ampliar os recursos da Política de Assistência Estudantil; * Ampliar os Programas da Política de Assistência; * Submeter projetos de pesquisa e extensão em	2017	* Recursos financeiros.	* Direção-Geral, professores, gestão pedagógica do campus, Diretoria de Pesquisa e

	moradia.	iniciação científica e monitoria.	editais específicos.			Extensão.
Fatores Internos	Causas	Medidas de intervenção	Metas	Prazo	Recursos necessários	Responsáveis
1-Atualização, estrutura e flexibilidade curricular.	* Matriz Curricular do Curso Integrado em período integral.	* Revisão da Matriz Curricular e maior flexibilização de horários.	* Atualizar a Matriz Curricular de acordo com a Matriz de Referência do Curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio.	2017	* Recursos humanos.	* Coordenação de Curso.
2-Formação do professor.	* Ausência de formação adequada para o exercício da docência.	* Cursos de formação continuada e aperfeiçoamento para os docentes.	* Obter a participação dos docentes em cursos de formação e aperfeiçoamento pedagógico.	2020	* Recursos humanos, vagas, disponibilidade de carga horária.	* Proen e Gestão Pedagógica do campus.
3-Existência e abrangência dos programas institucionais para o estudante (assistência estudantil, iniciação científica, monitoria).	* Falta de recursos financeiros e humanos suficientes; * Inexistência da Diretoria de Pesquisa e Extensão.	* Captação complementar de recursos; * Implantação da Diretoria de Pesquisa e Extensão.	* Atender 100% dos alunos classificados como vulneráveis na PAE; * Ampliar a participação em editais específicos para captação de recursos.	2019 2017	* Recursos financeiros; * Função gratificada.	* Diretoria de Administração e Direção-Geral; * Direção-Geral e Prodi.
4-Gestão acadêmica do curso (horários, oferta de disciplinas etc.).	* A oferta do curso em período integral.	* Revisar a carga horária do curso e o horário de permanência dos alunos no campus.	* Reduzir uma aula diária.	2019	* Recursos humanos.	* Gestão Pedagógica do campus e Coordenação de Curso.
5-Infraestrutura física, material, tecnológica e de pessoal para o ensino.	* Falta de infraestrutura física e de material para o funcionamento adequado.	* Aumentar a capacidade do refeitório. * Construção de área para práticas	* Captar de recursos de investimento.	2020	* Recursos financeiros (8 milhões de reais).	* Setec, Reitoria, Direção-Geral do campus e Diretoria de Administração.

		esportivas; * Montagem de laboratórios.				
6-Questões didático-pedagógicas.	* Dificuldade de adaptação à carga horária e às metodologias de ensino.	* Reuniões pedagógicas; * Acompanhamento pedagógico individual; * Disponibilização de código de vagas.	* Estabelecer rotinas de reuniões pedagógicas mensais; * Criar o NAPNE; * Efetivar Pedagogo e TAE.	2016 e 2017	* Recursos humanos e código de vagas.	* Gestão Pedagógica do campus, Coordenação de curso, Diren, Direção-Geral, Reitoria, Setec.
Fatores Externos	Causas	Medidas de intervenção	Metas	Prazo	Recursos necessários	Responsáveis
1-Avanços tecnológicos, econômicos e sociais.	* Falta de infraestrutura no campus. * Ausência de transporte coletivo (falta de linhas até o campus/ maior disponibilidade de horários);	* Aquisição rede de internet; * Aquisição de computadores; * Laboratórios; * Transporte coletivo até o campus.	* Garantir a participação da comunidade escolar no processo de ampliação e melhoria do campus; * Promover canais de discussão acerca das possibilidades de transporte coletivo.	2017 2018	* Recursos humanos e financeiros.	* Gestão Pedagógica e Administrativa do campus, comunidade externa e empresas de transporte.
2-Oportunidade de trabalho para egressos do curso.	* Falta da Coordenadoria de Integração Campus-Comunidade; * Ausência de parcerias com empresas.	* Parceria entre empresas e Ifes; * Transporte público; * Criação de comissões.	* Criar a Coordenadoria de Integração Campus-Comunidade para mediar parcerias; * Promover reuniões entre municípios, Governo do Estado, empresas regionais e campus.	2018	* Recursos humanos e financeiros; * Função gratificada.	* Direção-Geral, Prodi, docentes, Diretoria de Pesquisa e Extensão.
3-Qualidade da escola de ensino fundamental ou médio de origem	* Falta de ensino fundamental de qualidade; * Fragilidade do	* Criação de projetos de extensão; * Criação de	* Ampliar a oferta de cursos de formação e aperfeiçoamento para professores da Educação Básica;	2017	* Recursos humanos e financeiros;	* Gestão Pedagógica e Administrativa do campus,

do estudante.	ensino em determinadas disciplinas.	<p>programa de monitoria, mediante diagnóstico para avaliação do conteúdo a ser ensinado;</p> <p>* Oferta de cursos de formação para professores que atuam no ensino fundamental das escolas da região;</p> <p>* Criação do NAPNE.</p>	<p>* Criar o Programa de Monitoria;</p> <p>* Atender 100% das solicitações de monitoria;</p> <p>* Promover curso de extensão (Pré-Ifes oferecido pelo Campus).</p>		<p>* Disponibilidade de carga horária docente;</p> <p>* Parcerias com a Universidade.</p>	<p>Diretoria de Pesquisa e Extensão, Coordenação de curso e docentes.</p>
4-Questões financeiras da instituição.	* Insuficiência de recursos financeiros para atender as demandas de um campus em implantação.	* Captação de recursos financeiros para garantir a infraestrutura necessária (laboratórios, área de lazer, refeitório, área de esportes, etc).	* Captar recursos de investimento	2019	* Recursos financeiros.	* Setec, Reitoria, Direção-Geral do campus e Diretoria de Administração.
5-Reconhecimento social do curso.	* Falta de conhecimento da comunidade em relação ao curso e suas potencialidades.	* Parcerias e divulgação do curso junto a empresas, órgãos afins e comunidades da região.	* Criar uma Comissão para divulgação do curso; * Criar a Coordenadoria de Integração Campus-Comunidade para mediar parcerias.	2017	* Recursos humanos e financeiros; * Função gratificada.	* Direção-Geral, Setec, Prodi, docentes, técnicos administrativos, Diretoria de Pesquisa e Extensão.

Estratégias de monitoramento dos indicadores e das ações de intervenção

- Atualização dos dados no Sistema Acadêmico, por parte dos docentes, para monitoramento do desempenho dos alunos;
- Monitoramento das ações propostas no que se refere aos aspectos do ensino pela equipe pedagógica do campus;

- Acompanhamento da execução das ações que competem à administração pela gestão administrativa;
- Supervisão do cumprimento das metas e prazos e avaliação das medidas de intervenção propostas, através de reuniões periódicas e questionários, por parte da Comissão Local.

Estratégia de Avaliação do Plano

- Reuniões semestrais com a Comissão Local para verificar se as estratégias estão sendo efetivas e a necessidade de possíveis reformulações no Plano;
- Avaliação junto aos grupos que participaram da construção do Plano para constatar se as medidas de intervenção e metas atendem ao proposto;
- Análise junto à Direção Geral sobre a efetividade do Plano quanto à transformação dos resultados de evasão e/ou retenção no campus.

ANEXO VIII

Campus Colatina